ISSN 0377-225-X

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

dgrm
Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca 2017

Edição 2018

Estatísticas oficiais

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

dgrm
Direção-Geral de Recursos Naturais
Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca 2017

Edição 2018

FICHA TÉCNICA

Título | Estatísticas da Pesca 2017

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0377-225-X

ISBN | 978-989-25-0393-6

Periodicidade | Anual

Apoio | a clientes
218 440 695

O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2018
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA
INTRODUCTION

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), divulgam o anuário "Estatísticas da Pesca 2017", no âmbito da sua colaboração técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2017 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores (SREA) e da Madeira (DREM), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e antecipar novas necessidades de produção estatística na área das pescas, serão bem acolhidas e agradecem-se todas as sugestões dos utilizadores

Maio de 2018

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2017 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2017 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

With the purpose of continuing to improve the data quality and adjust to emerging users' needs in fishery statistics, all suggestions will be greatly appreciated and acknowledged.

May 2018

[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>11
1 - POPULAÇÃO DA PESCA,SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	>13
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	>27
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	>37
4 - DESCARGAS E CAPTURAS	>47
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA	>75
6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA	>83
7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	>89
8 - ECONOMIA DA PESCA	>101
9 - PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO	>109
10 - ANEXOS	>117

SUMÁRIO EXECUTIVO

A publicação "Estatísticas da Pesca - 2017" está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Os dados estatísticos incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas, e ainda dados relativos aos stocks e níveis de exploração.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

- Em 31-12-2017 estavam registados 17 642 pescadores, dos quais 72,2% inscritos na pesca polivalente, seguida dos segmentos do cerco (10,8%), da pesca em águas interiores (9,4%) e por último do arrasto (7,6%).
- Nas atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação, aumentou o número de apanhadores de animais marinhos (+0,6%) e de pescadores apeados (+0,4%), em relação a 2016.

ESTRUTURAS DA PESCA

- Em 2017 estavam licenciadas 4 019 embarcações, menos 56 que em 2016.
- A frota licenciada em 2017 equivaleu a 50,7% do número total de embarcações, 85,0% do total da arqueação bruta e 81,4% do total da potência da frota registada nesse ano.
- Em 2017 foram abatidas 86 embarcações à frota de pesca, ou seja menos 33 unidades que em 2016, sendo que 65,1% teve como destino a demolição.
- Os 49 novos registos de embarcações em 2017 representam um decréscimo na ordem de 8%, face a 2016.

EXECUTIVE SUMMARY

The publication "Fisheries Statistics 2017" is organized into 9 chapters, comprising analysis of the results and corresponding data tables. Data included are related to landings and catches of fish, market and structures, fishery activity, number of fishery workers, fish and aquaculture processing industry, international trade and fish stocks.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

- The number of registered fishermen in 2017 stood at 17 642, of which 72.2% registered in polyvalent fishing, followed by seine fishing (10.8%), inland fresh waters (9.4%) and finally trawl fishing (7.6%).
- For pedestrian fishing activity, without the help of vessels, the number of people increased, for both gatherers of sea animals (+0.6%) and pedestrian fishermen (+0.4%) when compared to 2016.

FISHERY STRUCTURES

- In 2017, 4 019 fishing vessels were authorized to operate, less 56 vessels than in 2016.
- The licensed fleet represented, relatively to the registered fleet, 50.7% in total number of vessels, 85.0% in capacity (GT) and 81.4% in power engine.
- There were 86 vessels which left the fleet, less 33 units vis a vis 2016, of which 65.1% were demolished.
- There were 49 new entries in 2017, representing a decrease of 8% vis a vis 2016.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

- O volume de descargas de pescado efetuado pelas organizações de produtores (OP) do Continente registou um decréscimo de 13,0% face a 2016, reflexo da menor descarga de cavala (-38,7%), carapau (-19,7%) e verdinho (-10,7%).
- As OP registaram 1 807 embarcações associadas em 2017 (1 754 em 2016), correspondentes a 45% do total de embarcações licenciadas em Portugal.
- O preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2017 registou um aumento de 6,5%, passando de 2,10 €/kg em 2016, para 2,23 €/kg.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

- Fish landings of Producer's Organizations (PO) in the Mainland, broke down 13.0%, when compared to 2016, due to less volumes of chub mackerel (-38.7%), horse mackerel (-19.7%) and blue whiting (-10.7%).
- PO's were associated with 1 807 vessels in 2017 (1 754 in 2016), corresponding to 45% of total fishing vessels authorized to operate in Portugal.
- The annual price of fish landed at national level increased by 6.5% in 2017, from 2.10 EUR/kg in 2016 to 2.23 EUR/kg.

DESCARGAS E CAPTURAS

- Em 2017 o pescado capturado pela frota portuguesa diminuiu 5,9% em relação ao ano anterior, ascendendo a 179 437 toneladas.
- A redução global da captura de pescado resultou do menor volume de pesca em águas nacionais (-5,3%), bem como da menor captura em pesqueiros externos (-7,1%).
- O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 272 360 mil euros aumentando 1,1% comparativamente a 2016.

LANDINGS AND CATCHES

- In 2017 the Portuguese fleet caught 179 437 tonnes of fishery, a drop of 5.9% in national fishing production, when compared with 2016.
- The decrease of catches was justified by less fish captured both in national waters (-5.3%) and in foreign fishing areas (-7.1%)
- Fresh and chilled fishery caught in 2017 represented EUR 272 360 thousand, a raise of 1.1%, comparing to 2016.

AQUICULTURA E SALICULTURA

- A produção na aquicultura em 2016 (informação mais recente disponível, foi de 11 259 toneladas) e gerou uma receita de 75,2 milhões de euros, que refletiu aumentos de 17,8% em quantidade e de 38,9% em valor, relativamente a 2015.
- A produção de sal marinho no Continente, em 2017, foi de 115 mil toneladas, mais 8,1% que em 2016 (106 mil toneladas).

AQUACULTURE AND SEA SALT PRODUCTION

- Aquaculture production in 2016 (11 259 tonnes) created an income of EUR 75.2 million, reflecting raises of 17.8% in quantity and 38.9% in value, relatively to 2015.
- The production of sea salt in the Mainland for 2017 was 115 thousand tonnes, +8.1% than in 2016 (106 thousand tonnes).

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

- A produção, pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2016 (informação mais recente disponível), de "congelados", "secos e salgados" e "preparações e conservas" foi de 231 mil toneladas (234 mil toneladas em 2015), tendo o total das vendas representado 92% da produção nacional (91% em 2015).
- Esta indústria faturou 1 006 milhões de euros em 2016, mais 12,3% relativamente aos resultados de 2015.

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

- In 2016 (most recent information available) fish and aquaculture processing industry produced 231 thousand tonnes (234 thousand tonnes in 2015) of overall frozen, salted and dry and canned fish products, with sales accounting for 92% of national production (91% in 2015).
- The value of sales was EUR 1 006 million in 2016, +12.3% than in the previous year.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

- As exportações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" atingiram 1 086,8 milhões de euros em 2017, o que representa um aumento de 10,7% em comparação com o ano anterior.
- Espanha liderou o destino das exportações dos produtos da pesca, concentrando mais de metade do total (50,8%, +1,1 p.p. face a 2016).
- Em 2017 o saldo da balança comercial de "produtos da pesca ou relacionados com esta atividade) totalizou -1 022,9 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 71,3 milhões de euros face ao ano anterior, tendo a taxa de cobertura sido de 51,5% (50,8% em 2016).

INTERNATIONAL TRADE

- Exports of Fishery products reached 1086.8 million Euros in 2017, an increase of 10.7% towards 2016.
- In terms of fishery products exports, Spain remained as the most important destination, concentrating more than half of total exports in this sector (50.8%, +1.1 p.p. when compared with 2016).
- In 2017 the International trade balance of the fishery activity presented a deficit of 1 022.9 million Euros, 71.3 million Euros more towards 2016, with a coverage rate of 51.5% (50.8% in 2016).

ECONOMIA DA PESCA

- O Programa Operacional da Pesca designado por MAR2020, em vigor para o período 2014-2020, apresentava, no final de 2017, uma execução de 9,0% em termos de despesa pública e de 8,5% relativamente ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).
- No ano 2015 a produção do ramo da Pesca e Aquicultura decresceu 3,4% em valor, tendo-se observado uma diminuição de 5,2% em volume e um aumento de 2,0% em preço.

FISHERY ECONOMY

- Fishery operational program, MAR2020 (2014-2020) showed, at the end of 2017, execution rates of 9.0% in terms of public expenditure and of 8.5% concerning the Fisheries Fund (EMFF).
- In 2015 fisheries and aquaculture accounts registered a decrease of 3.4% in value, less 5.2% in volume and a raise of 2.0% in terms of price.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

- Nas espécies sujeitas a limitações de capturas por quotas da UE em 2017 destaca-se, relativamente a 2016, o aumento da quota de verdinho (+73%), tamboril (+54%), biqueirão (+18%), sarda, (+14%), raias (+10%), carapau (+7%) e lagostim (+5%).
- As quotas para o areeiro, goraz, pescada branca, peixe-espada preto e abrótea desceram, relativamente a 2016, em 14%, 5%, 1%, 12% e 11%, respetivamente.
- No total as possibilidades de pesca para 2017 aumentaram 9% em relação ao ano anterior (+12% em 2016).

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

- Considering the overall species under EU capture restrictions in 2017, it is worth noticing the increase of quota for blue whiting (+73%), monk fish (+54%), European anchovy (+18%), Atlantic mackerel (+14%), ray (+10%), horse mackerel (+7%) and Norway lobster (+5%).
- Quota for megrim, sea bream, hake, black scabbardfish and forkbeards dropped by 14%, 5%, 1%, 12% and 11%, respectively, when compared to 2016.
- Fishing possibilities for Portugal increased by 9% in 2017 (+12% in 2016).

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinal	Designação
…	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Siglas	Designação
AM	Área Metropolitana
n.e.	Não especificado
n.º	Número
p	peso
PCP	Política Comum de Pescas
h	Hora
cv	Cavalo-vapor
kW	Kilowatt
GT	“Gross Tonnage”
TAB	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

FEAMP Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

CTOI - Comissão dos Atuns do Oceano Índico

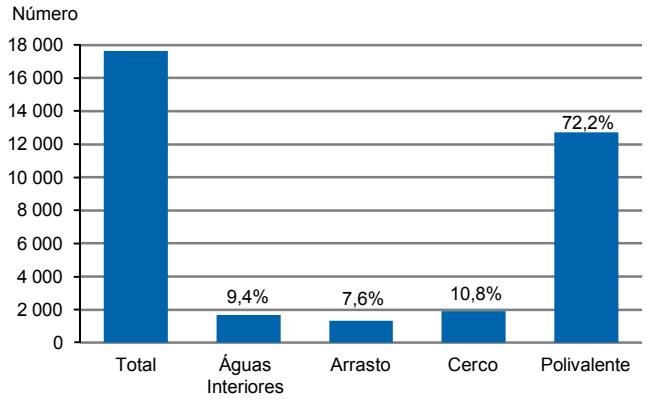
POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Pescadores matriculados

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2017, decorrente da obrigação de inscrição, registaram-se 17 642 pescadores. A análise por tipo de pesca mostra que a pesca polivalente foi o segmento que envolveu maior número de pescadores, 72,2% do total de inscritos a nível nacional, seguido dos segmentos do cerco (10,8%), da pesca em águas interiores (9,4%) e por último o arrasto com 7,6%.

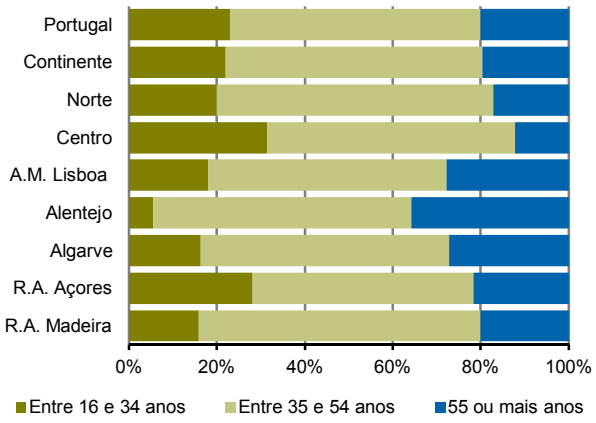
Figura 1.1 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2017)



Fontes: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca/

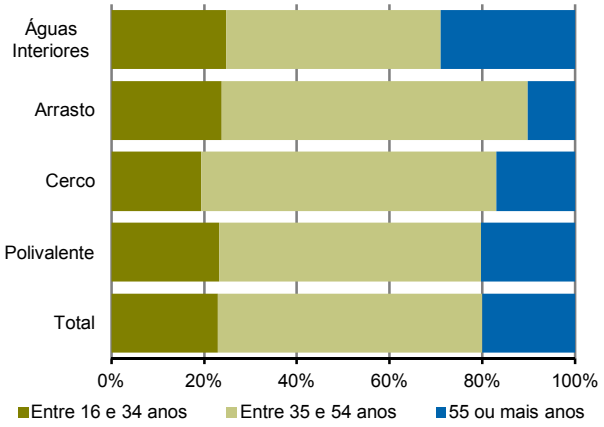
Em 2017 a estrutura etária dos pescadores matriculados revela um predomínio do grupo "35 a 54 anos" (57,0% do total); sendo que a restante população se distribuiu de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos "16 a 34 anos" (23,0%) e de "55 ou mais anos" (20,0%).

Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2017)



Fontes: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca/

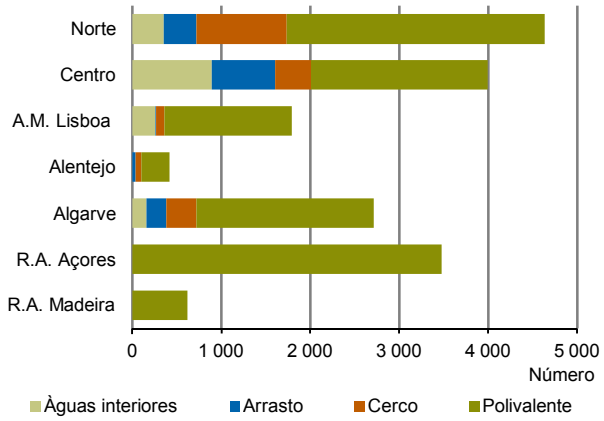
Figura 1.3 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por segmento de pesca (2017)



Fontes: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca/

A importância relativa dos pescadores mais jovens foi maior na região Centro (31,5%, e nos Açores (28,1%). Os pescadores mais idosos operaram no Alentejo e Lisboa, regiões que registaram, respetivamente, 35,7% e 27,8% de indivíduos com 55 ou mais anos. Os pescadores pertencentes ao escalão etário de "55 ou mais anos" prevaleceram na pesca em águas Interiores não marítimas, sendo que em 2017 este segmento foi também o que envolveu maior percentagem de profissionais com menos de 35 anos (24,7%). A arte do arrasto foi a atividade com menor incidência de pescadores mais idosos, uma vez que apenas 10,2% dos profissionais deste segmento tinham "55 ou mais anos". O cerco foi a arte de pesca que envolveu menor percentagem de profissionais mais jovens, com apenas 19,4% de inscritos no escalão dos "16 a 34 anos".

Figura 1.4 >> Pescadores matriculados por segmento de pesca, por NUTS II (2017)



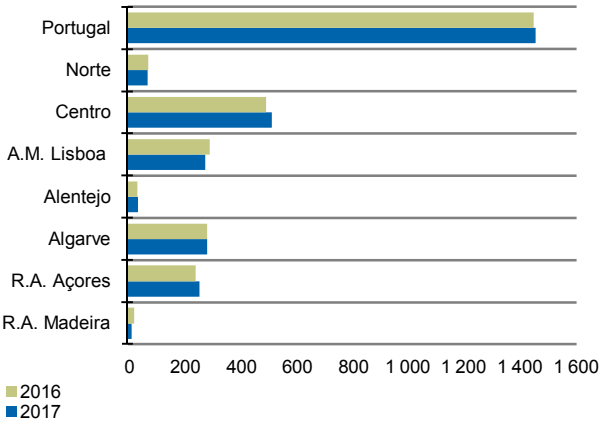
Fontes: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca/

Em 2017 a região Norte apresentou o maior número de pescadores matriculados (26,3% do total) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (53,1% do total deste segmento). A região Centro ocupou o segundo lugar, com 22,6% do total de pescadores inscritos e caracterizou-se por ser a região que deteve mais de metade (53,1%) dos profissionais da pesca do arrasto e dos inscritos em águas interiores não marítimas (53,7%). Em termos do total de pescadores matriculados, seguem-se a Região Autónoma dos Açores (19,7%), o Algarve (com 15,4%), a AM Lisboa (10,1%), a Região Autónoma da Madeira (3,5%) e o Alentejo (2,3%).

As atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação são por vezes exercidas em complementaridade com outras atividades económicas. Em 2017, estavam licenciados nestas atividades 1231 apanhadores de animais marinhos (1224 em 2016) e 225 pescadores apeados (224 em 2016), que operaram com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, ou com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Cávado. Em relação a 2016 houve um acréscimo do número de licenças, quer para a apanha de animais marinhos (+0,6%) quer para a pesca apeada (+0,4%).

O número de apanhadores cresceu nas regiões do Norte, Centro, Alentejo e na Região Autónoma dos. Açores, enquanto na AM Lisboa, Algarve e na Região Autónoma da Madeira diminuíram. Na pesca apeada, o número de pescadores aumentou na AM Lisboa, Alentejo e Algarve, mas reduziu-se nas regiões do Norte e Centro.

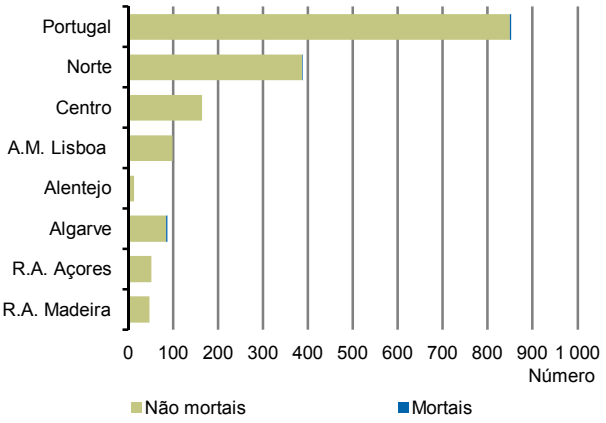
Figura 1.5 >> Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Sinistralidade

Figura 1.6 >> Vítimas de acidentes de trabalho na pesca, por NUTS II (2017)



Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Em 2017 as estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, registaram 3 vítimas mortais ocorridas nas regiões do Norte e Algarve, menos 2 que em 2016. O número de feridos foi superior ao registado em 2016 (mais 15), tendo no entanto diminuído o número de dias de incapacidade associados a estes sinistros (-4 155 dias, correspondente a 15,5% do total). O período médio de incapacidade foi assim de 32 dias/sinistro, inferior em cerca de 6 dias ao valor registado em 2016.

Formação

Em 2017 no âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) realizou, através dos quatro núcleos regionais, que constituem os onze polos de formação situados junto dos principais portos de pesca do Continente, 267 ações de formação (menos 98 ações que em 2016), que envolveram 3 995 formandos, ou seja menos 33% relativamente a 2016. A redução do número de ações de formação em 2017 ficou a dever-se essencialmente às cativações que incidiram na rubrica Aquisição de Serviços, de acordo com a Lei do Orçamento de Estado.

As ações de formação desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos relacionados com a atividade da pesca, nomeadamente no que respeita à segurança no mar. O FOR-MAR concretizou maioritariamente as suas ações através de cursos de formação modular que representaram cerca de 95% do total das ações realizadas em 2017. Destacam-se 29 cursos de Formação em Higiene e Segurança no Trabalho, 27 em Segurança Básica e 24 em Pescador. Seguem-se os cursos de Formação em Higiene e Segurança Alimentar e HACCP e de Marinheiro de 2ª classe de Tráfego Local, respetivamente com 19 e 17 ações.

Adicionalmente, em 2017, o FOR-MAR realizou 365 exames a profissionais do setor da pesca e do mar, dos quais resultaram 342 aprovações.

Quadro 1.1 >> População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II, 1950-2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalha-dor por conta própria	Trabalha-dor familiar não remune-rado	Trabalha-dor por conta de outrem	Membro ativo de coopera-tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	10 802	1 734	1 596	56	7 295	18	103
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19
R. A. Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
21 - III - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14
R. A. Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4
21 - III - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III de 2001.

(b) População presente

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.
Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 >> População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	**13 156**	**1 123**	**5 435**	**3 640**	**1 964**	**657**	**45**	**292**
Continente	**10 802**	**702**	**4 368**	**3 081**	**1 733**	**605**	**43**	**270**
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99
Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46
R. A. Açores	**1 715**	**342**	**731**	**435**	**160**	**34**	**1**	**12**
R. A. Madeira	**639**	**79**	**336**	**124**	**71**	**18**	**1**	**10**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro 1.3 >> População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Idade média
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	**13 156**	**858**	**2 126**	**3 503**	**4 365**	**2 022**	**282**	**43,6**
Continente	**10 802**	**543**	**1 583**	**2 827**	**3 774**	**1 806**	**269**	**44,6**
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
R. A. Açores	**1 715**	**287**	**452**	**483**	**358**	**123**	**12**	**37,3**
R. A. Madeira	**639**	**28**	**91**	**193**	**233**	**93**	**1**	**43,7**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro 1.4 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	55 ou mais anos
Portugal	**2016**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
	2017	**17 642**	**4 056**	**10 055**	**3 531**	**1 663**	**411**	**770**	**482**
Continente		**13 547**	**2 980**	**7 910**	**2 657**	**1 663**	**411**	**770**	**482**
Norte		4 549	906	2 865	778	351	52	169	130
Centro		4 082	1 284	2 302	496	893	301	423	169
Área Metropolitana de Lisboa		1 789	324	968	497	260	25	121	114
Alentejo		414	23	243	148	0	0	0	0
Algarve		2 713	443	1 532	738	159	33	57	69
R. A. Açores		**3 477**	**978**	**1 749**	**750**	**0**	0	0	0
R. A. Madeira		**618**	**98**	**396**	**124**	**0**	0	0	0

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	55 ou mais anos
Portugal	**2016**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
	2017	**1 025**	**232**	**667**	**126**	**313**	**87**	**216**	**10**
Continente		**1 025**	**232**	**667**	**126**	**313**	**87**	**216**	**10**
Norte		342	61	210	71	28	7	18	3
Centro		425	120	293	12	285	80	198	7
Área Metropolitana de Lisboa		3	0	2	1	0	0	0	0
Alentejo		31	6	13	12	0	0	0	0
Algarve		224	45	149	30	0	0	0	0
R. A. Açores		**0**	0	0	0	**0**	0	0	0
R. A. Madeira		**0**	0	0	0	**0**	0	0	0

NUTS II		Cerco Local				Cerco Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	55 ou mais anos
Portugal	**2016**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
	2017	**149**	**17**	**89**	**43**	**1 761**	**353**	**1 127**	**281**
Continente		**149**	**17**	**89**	**43**	**1 761**	**353**	**1 127**	**281**
Norte		27	8	14	5	988	138	706	144
Centro		77	6	47	24	324	138	168	18
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	94	32	58	4
Alentejo		0	0	0	0	67	3	34	30
Algarve		45	3	28	14	288	42	161	85
R. A. Açores		**0**	0	0	0	**0**	0	0	0
R. A. Madeira		**0**	0	0	0	**0**	0	0	0

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	55 ou mais anos
Portugal	**2016**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
	2017	**6 263**	**1 296**	**3 362**	**1 605**	**6 346**	**1 576**	**3 794**	**976**
Continente		**4 141**	**781**	**2 285**	**1 075**	**4 405**	**1 026**	**2 740**	**639**
Norte		815	181	432	202	1 998	459	1 316	223
Centro		892	241	512	139	1 096	325	645	126
Área Metropolitana de Lisboa		905	147	457	301	527	120	330	77
Alentejo		247	8	157	82	69	6	39	24
Algarve		1 282	204	727	351	715	116	410	189
R. A. Açores		**1 935**	477	971	487	**1 510**	490	764	256
R. A. Madeira		**187**	38	106	43	**431**	60	290	81

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	55 ou mais anos
Portugal	**2016**	**x**	**x**	**x**	**x**
	2017	**122**	**84**	**30**	**8**
Continente		**90**	**73**	**16**	**1**
Norte		0	0	0	0
Centro		90	73	16	1
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0
Alentejo		0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0
R. A. Açores		**32**	11	14	7
R. A. Madeira		**0**	0	0	0

Fontes: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
Açores - DRP RAA

>> Para mais informação consulte:

Pescadores matriculados em 31 de Dezembro em portos nacionais (N.º) por Porto de registo e Segmento de pesca; Anual

Quadro 1.5 >> Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2016		2017	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Portugal	**224**	**1 224**	**225**	**1 231**
Continente	**224**	**956**	**225**	**961**
Norte	**25**	**48**	**21**	**50**
Capitania de Caminha	0	1	0	1
Capitania de Leixões	0	11	0	11
Capitania de Póvoa de Varzim	0	8	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	20	0	22
Capitania de Vila do Conde	0	6	0	6
Capitania do Douro	18	2	15	2
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	7	0	6	0
Centro	**139**	**354**	**138**	**377**
Capitania de Aveiro	36	172	35	194
Capitania de Figueira da Foz	60	1	59	1
Capitania de Nazaré	43	36	43	42
Capitania de Peniche	0	145	1	140
Area Metropolitana de Lisboa	**3**	**291**	**4**	**274**
Capitania de Cascais	0	57	0	60
Capitania de Lisboa	3	77	4	61
Capitania de Setúbal	0	157	0	153
Alentejo	**2**	**34**	**3**	**35**
Capitania de Sines	2	34	3	35
Algarve	**55**	**229**	**59**	**225**
Capitania de Faro	5	35	5	35
Capitania de Lagos	3	75	2	77
Capitania de Olhão	19	83	20	83
Capitania de Portimão	0	21	0	16
Capitania de Tavira	2	11	3	8
Capitania de Vila Real de Santo António	26	4	29	6
R. A. Açores	**0**	**244**	**0**	**256**
R. A. Madeira	**0**	**24**	**0**	**14**

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Nota: A partir de 2011 os apanhadores podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

>> Para mais informação consulte:

Pescadores apeados licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual

Apanhadores de animais marinhos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual

Quadro 1.6 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca por NUTS II

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	2014			2015			2016 Po		
	Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**14**	**1 795**	**53 459**	**12**	**1 399**	**46 304**	**7**	**1 162**	**x**
Continente	**14**	**1 685**	**49 095**	**12**	**1 260**	**39 805**	**3**	**1 050**	**x**
Norte	10	907	20 400	2	545	14 613	3	529	x
Centro	2	424	5 044	5	355	12 155	0	231	x
Área Metropolitana de Lisboa	0	132	16 249	5	165	6 879	0	116	x
Alentejo	0	29	6 272	0	30	1 825	0	24	x
Algarve	2	194	1 130	0	166	4 333	0	150	x
R. A. Açores	**0**	**68**	**3 040**	**0**	**79**	**4 421**	**4**	**72**	**x**
R. A. Madeira	**0**	**42**	**1 324**	**0**	**60**	**2 078**	**0**	**40**	**x**

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.7 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo o local do acidente e causa, por NUTS II, em 2015

CAE:0311 e 0312 — Unidade: nº

NUTS II	Total				A bordo Elementos naturais e atmosféricos		
	Nº de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**1 411**	**12**	**1 399**	**46 304**	**12**	**13**	**387**
Continente	**1 272**	**12**	**1 260**	**39 805**	**12**	**12**	**21**
Norte	**547**	2	545	14 613	2	3	11
Centro	**360**	5	355	12 155	5	4	0
Área Metropolitana de Lisboa	**170**	5	165	6 879	5	5	10
Alentejo	**30**	0	30	1 825	0	0	0
Algarve	**166**	0	166	4 333	0	0	0
R. A. Açores	**79**	**0**	**79**	**4 421**	**0**	**1**	**366**
R. A. Madeira	**60**	**0**	**60**	**2 078**	**0**	**0**	**0**

NUTS II	A bordo Outras causas			Em terra		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**0**	**1 155**	**38 329**	**0**	**232**	**7 587**
Continente	**0**	**1 023**	**32 591**	**0**	**226**	**7 192**
Norte	0	432	10 916	0	110	3 686
Centro	0	281	10 422	0	70	1 732
Área Metropolitana de Lisboa	0	133	5 720	0	27	1 149
Alentejo	0	28	1 689	0	2	136
Algarve	0	149	3 844	0	17	489
R. A. Açores	**0**	**74**	**3 677**	**0**	**4**	**378**
R. A. Madeira	**0**	**58**	**2 061**	**0**	**2**	**17**

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.8 >> Acidentes de trabalho na pesca segundo classes de idade e sexo, por NUTS II, em 2015

CAE:0311 e 0312 — Unidade: nº

NUTS II	Classes de idade				
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Idade desconhecida
Portugal	**1 411**	**294**	**796**	**274**	**47**
Continente	**1 272**	**270**	**704**	**259**	**39**
Norte	**547**	147	293	90	17
Centro	**360**	71	218	65	6
Área Metropolitana de Lisboa	**170**	22	79	61	7
Alentejo	**30**	6	14	8	2
Algarve	**166**	24	100	35	7
Açores	**79**	**17**	**52**	**7**	**3**
Madeira	**60**	**7**	**40**	**8**	**5**

NUTS II	Homens		Mulheres	
	Mortais	Não mortais	Mortais	Não mortais
Portugal	**12**	**1 338**	**0**	**61**
Continente	**12**	**1 200**	**0**	**60**
Norte	2	510	0	35
Centro	5	342	0	13
Área Metropolitana de Lisboa	5	153	0	12
Alentejo	0	29	0	1
Algarve	0	166	0	0
Açores	**0**	**78**	**0**	**1**
Madeira	**0**	**60**	**0**	**0**

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.9 >> Vítimas de acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total				Naufrágio		
		Nº de vitimas de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**2016 Po**	**839**	**5**	**834**	**30 976**	**2**	**0**	**0**
	2017 Po	**852**	**3**	**849**	**26 821**	**0**	**1**	**13**
Continente	**2016 Po**	**748**	**5**	**743**	**26 676**	**2**	**0**	**0**
	2017 Po	**752**	**3**	**749**	**22 801**	**0**	**0**	**0**
Norte		388	1	387	10 749	0	0	0
Centro		165	0	165	4 810	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		99	0	99	3 626	0	0	0
Alentejo		13	0	13	589	0	0	0
Algarve		87	2	85	3 027	0	0	0
R. A. Açores	**2016 Po**	**57**	**0**	**57**	**2 517**	**0**	**0**	**0**
	2017 Po	**52**	**0**	**52**	**2 372**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira	**2016 Po**	**34**	**0**	**34**	**1 783**	**0**	**0**	**0**
	2017 Po	**48**	**0**	**48**	**1 648**	**0**	**1**	**13**

NUTS II		Faina da pesca			Outras causas		
		Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**2016 Po**	**3**	**671**	**24 812**	**0**	**163**	**6 164**
	2017 Po	**1**	**684**	**21 450**	**2**	**164**	**5 358**
Continente	**2016 Po**	**3**	**592**	**20 947**	**0**	**151**	**5 729**
	2017 Po	**1**	**599**	**17 996**	**2**	**150**	**4 805**
Norte		1	335	9 267	0	52	1 482
Centro		0	114	3 335	0	51	1 475
Área Metropolitana de Lisboa		0	96	3 432	0	3	194
Alentejo		0	13	589	0	0	0
Algarve		0	41	1 373	2	44	1 654
R. A. Açores	**2016 Po**	**0**	**50**	**2 373**	**0**	**7**	**144**
	2017 Po	**0**	**39**	**1 843**	**0**	**13**	**529**
R. A. Madeira	**2016 Po**	**0**	**29**	**1 492**	**0**	**5**	**291**
	2017 Po	**0**	**46**	**1 611**	**0**	**1**	**24**

Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Quadro 1.10 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente

Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2018	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2016 Rv	**365**	**5962**	**4843**	**195**	**81**	
2017	**267**	**3995**	**3200**	**185**	**80**	
Ajudante de Maquinista	13	206	150	0	73	3
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	2	32	28	0	88	3
Arrais de Pesca	6	126	27	88	21	3
Arrais de Pesca Local	8	119	91	0	76	3
Atividades Marítimo Turísticas	2	34	21	0	62	3
Atualização de Competências em Máquinas Marítimas	1	7	7	0	100	3
Atualização em Segurança Básica	13	168	155	0	92	3
Comunicações Marítimas	5	98	87	0	89	3
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga	4	66	54	0	82	3
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	1	21	19	0	90	3
Contramestre Pescador	2	22	0	20	0	3
Controlo de Multidões Segurança e Assistência Direta aos Passageiros	8	126	117	0	93	3
Eletricista	1	18	11	0	61	3
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	2	31	26	0	84	3
Exercício de Funções Específicas de Proteção	5	75	66	0	88	3
Formação em CAD	1	17	9	0	53	3
Formação em Higiene e Segurança Alimentar	19	176	144	0	82	3
Formação em Higiene e Segurança no Trabalho	29	296	257	0	87	3
Formação em Manutenção de Equipamentos de Frio	1	8	7	0	88	3
GMDSS A1 e A2	2	21	19	0	90	3
Higiene e Segurança Alimentar	5	86	83	0	97	3
Manuseamento a Conservação do Pescado	1	1	1	0	100	3
Máquinista Prático 1ª Classe	1	8	8	0	100	3
Maquinista Prático 2ª Classe	2	21	10	9	48	3
Marinheiro	1	19	0	9	0	1
Marinheiro de 2ª Classe	9	175	136	0	78	3
Marinheiro de 2ª Classe de Tráfego Local	17	314	262	0	83	3
Marinheiro Maquinista	1	17	16	0	94	3
Mecânicos Afinadores - Cravação/Conservas	1	9	8	0	89	3
Mecânico de Bordo	2	38	24	0	63	3
Mecânico de Bordo e Marinheiro 2ª Classe	1	12	9	0	75	3
Mestre Largo Pescador	1	8	6	0	75	3
Mestre de Tráfego Local	3	56	26	14	46	3
Métodos de Avaliação da Qualidade do Pescado	1	10	8	0	80	3
Observador de Radar	1	14	12	0	86	3
Operações Básicas de Manutenção de Componentes Mecânicos	1	17	7	0	41	3
Operações de Manobra em Embarcações Tráfego Local	1	15	15	0	100	3
Operador de Transformação do Pescado	3	36	33	0	92	1
Pescador	24	444	354	0	80	3
Pescador e Marinheiro de 2ª Classe de Trafego Local	2	45	36	0	80	3
Primeiros Socorros	7	112	108	0	96	3
Qualidade na Comercialização do Pescado	5	52	52	0	100	3
Rastreabilidade e Segurança Alimentar nas Pescas	1	20	14	0	70	3
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	8	143	132	0	92	3
Segurança Alimentar	1	17	16	0	94	3
Segurança Básica	27	400	377	0	94	3
Segurança e Saúde no Trabalho para Empregador/Trabalhador Designado	3	49	40	0	82	3
Segurança Marítima - Técnicas Pessoais de Sobrevivência	1	17	17	0	100	3
Sistema HACCP	2	36	35	0	97	3
Técnico Administrativo	2	27	24	0	89	1
Técnico de Informação e Animação Turística	1	21	0	12	0	1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	1	6	0	5	0	2
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	5	83	36	28	43	1

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 185 formadores externos (regime de prestação de serviços); 7 professores e formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos
2 - Sistema de aprendizagem
3 - Formação modular

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 99 reprovados, 511 desistentes e 185 formandos cujas ações de formação transitaram de ano.
Na formação englobada no sistema de aprendizagem e Cursos de Educação e Formação não estão os formandos de anos sequenciais.
Não estão consideradas ações de formação interna.
Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 1.11 >> Exames Realizados

Portugal

Exames efetuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações
	nº			%	(d)
2016	**558**	**539**	**17**	**97**	
2017	**365**	**342**	**18**	**94**	
Arrais de Pesca	36	32	3	89	2
Arrais de Pesca Local	139	133	3	96	2
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 KW	4	4	0	100	3
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW	48	43	5	90	3
Contramestre	1	0	1	0	4
Electricista	2	2	0	100	1
GMDSS A1 e A2 nacional	18	16	2	89	3
Máquinista Prático de 1ª Classe	16	15	1	94	2
Máquinista Prático de 1ª Classe	2	2	0	100	1
Máquinista Prático de 1ª Classe	1	1	0	100	4
Máquinista Prático de 2ª Classe	1	0	1	0	1
Máquinista Prático de 2ª Classe	1	1	0	100	4
Máquinista Prático de 3ª Classe	2	2	0	100	1
Mestre Costeiro Pescador	4	4	0	100	2
Mestre do Tráfego Local	43	42	1	98	2
Mestre do Largo Pescador	2	2	0	100	2
Operador de Gruas Flutuantes	1	1	0	100	2
Operador de Radiotelefonista da Classe A	36	34	1	94	3
Pescador	5	5	0	100	4
Segurança e Sobrevivência no Mar	3	3	0	100	3

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

1 - Exame de reconhecimento de equivalência

2 - Exame de avaliação de aptidão

3 - Exame para a obtenção de certificação

4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima

[ESTRUTURAS DA PESCA]

2 - ESTRUTURAS DE PESCA

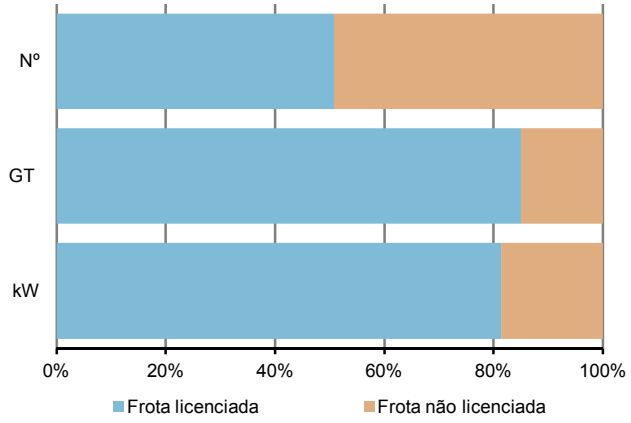
Em 31 de dezembro de 2017 estavam registadas 7 922 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 87 752 GT e uma potência propulsora de 345 665 kW, o que, face a 2016, reflete decréscimos no número de embarcações (-78 unidades, correspondente a -0,7%), na arqueação bruta (GT) (-6,3%) e na potência (kW) (-2,6%).

A frota registada em 2017, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º "Programa de Orientação Plurianual" (POP IV), revela uma prevalência numérica das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do total de embarcações registadas), correspondendo a 13,8% do total da arqueação bruta e a 42,7% do total da potência.

O segundo segmento mais representativo em termos de número de embarcações foi o das embarcações com artes fixas e comprimento de fora a fora igual ou superior a 12 metros, com 502 embarcações (cerca de 6,3% do número total), distribuídas entre o Continente e as Regiões Autónomas. Este segmento de frota contabilizou 29,7% da arqueação bruta e 26,1% da potência total da frota nacional.

A frota de pesca licenciada em 2017 (frota com autorização para operar com pelo menos uma arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 4 019 embarcações, que equivaleram a 50,7% do número total de embarcações, 85,0% do total da arqueação bruta e 81,4% do total da potência da frota registada em 31 de dezembro de 2017. Relativamente a 2016, a frota licenciada diminuiu quer no número de embarcações (-1,4%), quer em GT (-2,9%), quer em potência (-1,2%).

Figura 2.1 >> Estrutura da frota nacional (2017)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

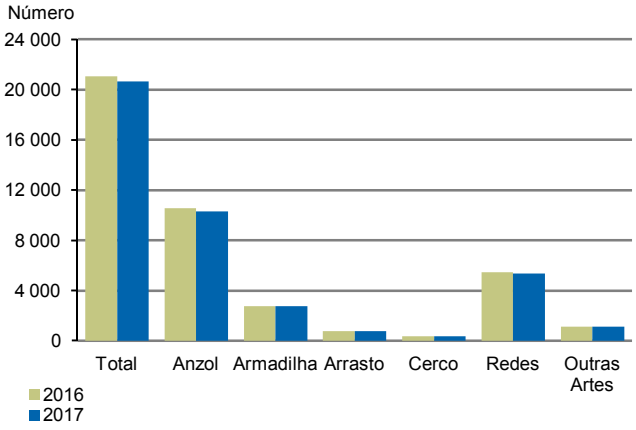
A frota licenciada apresentou o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros que operam com artes fixas, o segmento mais representativo em termos de número (84,5%) e de potência propulsora (40,4%).

Licença de pesca é a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação. Em 2017 foram atribuídas 20 668 licenças de pesca, correspondendo, em média, a 5 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Relativamente a 2016, foram atribuídas menos 389 licenças a nível nacional, com redução generalizada em todas as regiões, com especial incidência nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. A atribuição de licenças foi igualmente menor para todas as artes, sobretudo para as modalidades anzol e redes.

A distribuição do número das artes licenciadas revela que, à semelhança do que ocorreu em 2016, cerca de 84% das licenças foram emitidas, em 2017, para embarcações com comprimento inferior a 10 metros que operam principalmente com as artes fixas características das embarcações polivalentes da pequena pesca (anzol, redes e armadilhas), 3,7% para o segmento do arrasto e 1,7% para o do cerco.

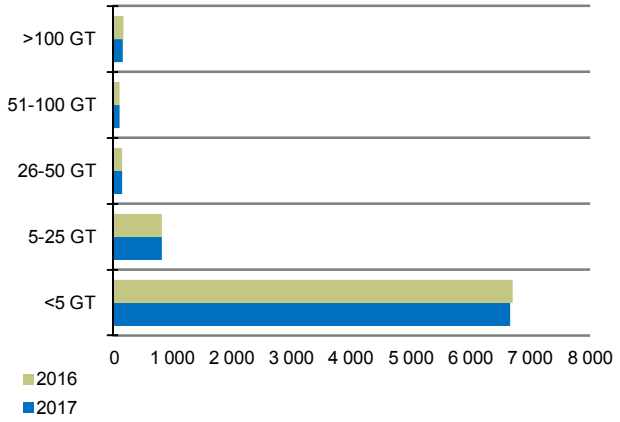
Figura 2.2 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Figura 2.3 >> Número de embarcações por classes de GT

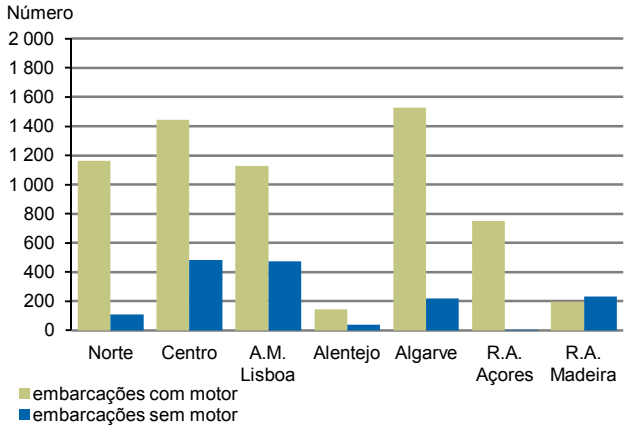


Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas em 2017, com 1 925 unidades (1 941 em 2016), correspondentes a 24,3% do total. A análise da capacidade da frota registada, em termos de arqueação bruta, permite igualmente destacar a região Centro, que representou 37,8% do total (38,2% em 2016), em resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT, representaram cerca de 84,0% do número total, tal como em 2016, contribuindo com 9,4% do total da arqueação bruta (8,9% em 2016). As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram 2,2% do número total de embarcações (2,3% em 2016), detendo cerca de 64,2% do total da arqueação bruta (66,3% em 2016).

Figura 2.4 >> Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2017)



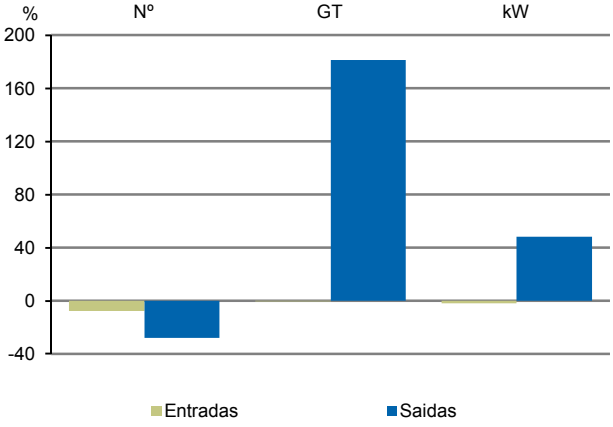
Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A caracterização da frota em termos de propulsão mostrou uma situação idêntica à observada no ano anterior, com 80,3% das embarcações motorizadas, verificando-se que 85,1% pertenciam à frota registada no Continente. As regiões da AM de Lisboa e Centro registaram o maior número de embarcações sem motor, no Continente, com 29,7% e 25% do total de embarcações registadas nestas regiões, respetivamente. Em contrapartida, o Norte foi a região que apresentou menor percentagem de embarcações sem motor, apenas 8,6%. De referir que na Região Autónoma dos Açores, tal como em 2016, apenas 0,8% da frota era constituída por embarcações não motorizadas. Em termos de frota licenciada, verificou-se que 99,4% das embarcações eram motorizadas, das quais 22,5% se encontravam registadas no Algarve, 22% na zona Centro e 18,8% na zona Norte do país. Das 25 embarcações licenciadas que não dispunham de motor propulsor, 32% eram da zona Centro, das quais 28% são unidades que operam, maioritariamente na Ria de Aveiro.

O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta das embarcações (kW/GT) a nível nacional aumentou face ao ano anterior (3,94 face a 3,79 em 2016), resultante de uma diminuição mais acentuada da capacidade das embarcações face à potência. A Região Centro registou o nível mais baixo para este indicador (2,36) e a Área Metropolitana de Lisboa a mais elevada (6,65).

Em 2017 foram abatidas 86 embarcações à frota de pesca, ou seja menos 33 unidades, face a 2016, o que correspondeu a cerca de menos 28% do número de unidades saídas, sendo que do total das embarcações saídas da frota de pesca, 65,1% tiveram como destino a demolição. Em termos de capacidade, observou-se um acréscimo da arqueação bruta abatida quase três vezes superior à observada em 2016 (+181,3%) e em termos de potência propulsora perdida, houve também um aumento de cerca de 50% face ao ano anterior. Esta situação reflete um ajustamento das capacidades por conta de melhores condições de segurança para as embarcações.

Figura 2.5 >> Variação do fluxo da frota de pesca nacional (2016-2017)



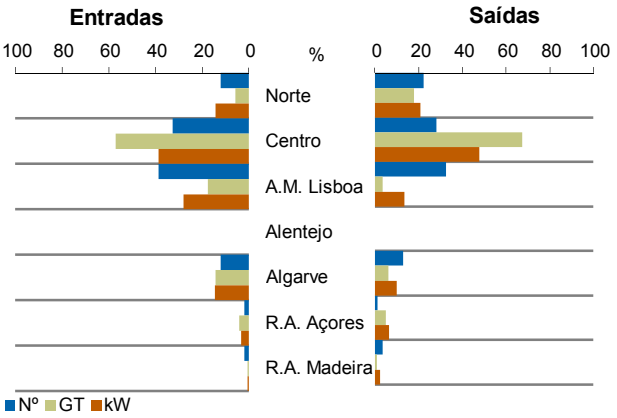
As regiões da AM Lisboa e Centro registaram os maiores abates em número de embarcações tendo contabilizado cerca de 60% do total, não tendo a região do Alentejo registado qualquer saída da frota em 2017. Em termos de arqueação bruta e de potência propulsora, os maiores decréscimos ocorreram nas regiões do Centro e Norte, que em conjunto arcaram com 85% e 68% do GT e potência total abatidos à frota nacional em 2017.

No que respeita a entradas de embarcações na frota de pesca, em 2017 ocorreram 49 novos registos, o que representa um decréscimo na ordem dos 8% face a 2016. Do total de embarcações entradas, 33 corresponderam a novas construções (67,3% do total). Em termos de arqueação bruta relativa a novas entradas, verificou-se praticamente uma manutenção relativamente ao ano anterior (-0,4%) e uma redução na ordem dos 2% ao nível da potência propulsora entrada na frota.

O número de embarcações entradas por região mostra que a AM Lisboa e o Centro contribuíram com cerca de 70% para o total de entradas a nível nacional, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira contribuíam em conjunto com 4,0% e o Alentejo não registou qualquer entrada na frota em 2017.

No que se refere à distribuição por regiões em termos da capacidade entrada, observou-se que o Centro concentrou 57,2% do total (26,7% em 2016), seguido da AM Lisboa com 17,8% (15,8% em 2016). Relativamente à potência propulsora entrada, a situação foi semelhante, com a região Centro a deter 38,9% (39,3% em 2016), seguida da AM Lisboa (28,1% em 2017 e 22,3% em 2016).

Figura 2.6 >> Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional, por NUTS II (2017)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram 4,9% do total da capacidade em arqueação bruta e 4,1% da potência propulsora entrada na frota de pesca em 2017, que foram, respetivamente, de 42,5% e 19,4% em 2016.

A relação entre novas entradas e saídas da frota de pesca em 2017 (0,57) foi superior à observada em 2016 (0,45), verificando-se que em 2017 o número de embarcações abatidas representou um acréscimo na ordem dos 76% relativamente às embarcações entradas.

Quadro 2.1 >> Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	**2016**			**7 980**	**93 609**	**355 062**
	2017			**7 922**	**87 752**	**345 665**
Continente (f)			MFL	**6 733**	**73 684**	**274 991**
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 116	9 394	114 154
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	336	14 880	53 794
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	76	13 802	35 470
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	178	6 942	36 026
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	27	28 667	35 546
R. A. Açores				**758**	**10 084**	**54 116**
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	635	2 293	29 555
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	123	7 791	24 561
R. A. Madeira				**431**	**3 983**	**16 558**
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	385	465	3 755
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	43	3 383	12 025
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

Quadro 2.2 >> Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento: Licenças no ano de 2017

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	**2016**			**4 075**	**76 783**	**284 750**
	2017			**4 019**	**74 546**	**281 367**
Continente (f)			MFL	**3 339**	**64 004**	**226 757**
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	2 828	6 299	86 867
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	270	12 706	44 939
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	74	13 520	34 006
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	146	5 664	29 843
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	21	25 816	31 102
R. A. Açores				**588**	**8 476**	**44 426**
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	507	1 943	24 577
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	81	6 532	19 849
R. A. Madeira				**92**	**2 066**	**10 184**
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	61	201	2 366
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	28	1 729	7 040
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca licenciadas com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca licenciadas (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca licenciadas sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.3 >> Embarcações por classes de GT e NUTS II

NUTS II / Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	**2016**	**7 980**	**93 609**	**355 062**	**6 430**
	2017	**7 922**	**87 752**	**345 665**	**6 359**
Até 5 GT		6 654	8 253	114 257	5 093
De mais de 5 GT a 25 GT		824	9 071	67 116	823
De mais de 25 GT a 50 GT		156	5 443	27 942	155
De mais de 50 GT a 100 GT		117	8 627	33 007	117
De mais de 100 GT		171	56 358	103 342	171
Continente		**6 733**	**73 684**	**274 991**	**5 410**
Norte		1 270	21 832	82 230	1 161
Centro		1 925	33 133	78 318	1 444
Área Metropolitana de Lisboa		1 605	6 043	40 198	1 129
Alentejo		186	1 653	8 645	147
Algarve		1 747	11 024	65 600	1 529
R. A. Açores		**758**	**10 084**	**54 116**	**752**
R. A. Madeira		**431**	**3 984**	**16 558**	**197**

NUTS II / Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	**2016**	**92 705**	**355 062**	**1 550**	**904**
	2017	**86 830**	**345 665**	**1 563**	**922**
Até 5 GT		7 386	114 257	1 561	867
De mais de 5 GT a 25 GT		9 061	67 116	1	10
De mais de 25 GT a 50 GT		5 397	27 942	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 627	33 007	0	0
De mais de 100 GT		56 358	103 342	0	0
Continente		**72 874**	**274 991**	**1 323**	**810**
Norte		21 738	82 230	109	94
Centro		32 884	78 318	481	249
Área Metropolitana de Lisboa		5 766	40 198	476	277
Alentejo		1 634	8 645	39	19
Algarve		10 853	65 600	218	171
R. A. Açores		**10 080**	**54 116**	**6**	**4**
R. A. Madeira		**3 876**	**16 558**	**234**	**108**

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.4 >> Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Novas construções
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	**2016**	**53**	**198**	**2 175**	**34**
	2017	**49**	**197**	**2 137**	**33**
Continente		47	187	2 051	**32**
Norte		6	11	305	4
Centro		16	113	831	12
Área Metropolitana de Lisboa		19	35	600	12
Alentejo		0	0	0	0
Algarve		6	28	315	4
R. A. Açores		**1**	**8**	**72**	**1**
R. A. Madeira		**1**	**1**	**15**	**0**

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	**2016**	**166**	**1 554**	**19**	**32**	**621**
	2017	**164**	**1 675**	**16**	**33**	**462**
Continente		**156**	**1 603**	**15**	**31**	**447**
Norte		9	222	2	3	82
Centro		108	743	4	5	88
Área Metropolitana de Lisboa		26	426	7	9	174
Alentejo		0	0	0	0	0
Algarve		14	212	2	14	103
R. A. Açores		**8**	**72**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira		**0**	**0**	**1**	**1**	**15**

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 >> Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	**2016**	**119**	**1 246**	**4 803**	**60**	**137**	**1 491**
	2017	**86**	**3 506**	**7 128**	**56**	**150**	**1 438**
Continente		**82**	**3 316**	**6 519**	**54**	**146**	**1 371**
Norte		19	621	1 475	9	14	165
Centro		24	2 362	3 392	16	19	206
Área Metropolitana de Lisboa		28	118	945	24	103	806
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		11	216	706	5	9	193
R. A. Açores		**1**	**167**	**459**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira		**3**	**23**	**150**	**2**	**4**	**68**

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT €	kW
	2016	**5**	**65**	**604**	**54**	**1 044**	**2 708**
	2017	**4**	**30**	**228**	**26**	**3 326**	**5 462**
Continente		**4**	**30**	**228**	**24**	**3 140**	**4 921**
Norte		3	18	155	7	589	1 155
Centro		0	0	0	8	2 342	3 186
Área Metropolitana de Lisboa		1	12	73	3	3	66
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	6	206	513
R. A. Açores		**0**	**0**	**0**	**1**	**167**	**459**
R. A. Madeira		**0**	**0**	**0**	**1**	**18**	**82**

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.6 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

Unidade:nº

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerco		Redes		Outras Artes	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Portugal	**21 057**	**20 668**	**10 588**	**10 325**	**2 775**	**2 747**	**770**	**761**	**351**	**349**	**5 443**	**5 360**	**1 130**	**1 126**
<10 m	17 660	17 338	9 074	8 827	2 220	2 197	524	523	80	79	5 323	4 720	439	992
10 a <15 m	1 940	1 895	881	841	362	368	68	70	119	122	486	368	24	126
15 a < 24 m	940	922	367	367	181	176	24	27	90	90	278	256	0	6
24 a <40 m	449	460	242	270	9	6	115	108	62	58	21	16	0	2
>=40 m	68	53	24	20	3	0	39	33	0	0	2	0	0	0
Continente	**18 043**	**17 808**	**8 707**	**8 562**	**2 590**	**2 565**	**770**	**761**	**196**	**194**	**5 370**	**5 293**	**410**	**433**
<10 m	15 628	15 456	7 877	7 761	2 073	2 050	524	523	47	46	4 708	4 653	399	423
10 a <15 m	1 227	1 235	391	391	330	339	68	70	58	57	369	368	11	10
15 a < 24 m	839	802	295	275	178	174	24	27	70	70	272	256	0	0
24 a <40 m	287	267	126	120	6	2	115	108	21	21	19	16	0	0
>=40 m	62	48	18	15	3	0	39	33	0	0	2	0	0	0
Norte	**3 325**	**3 304**	**1 004**	**1 007**	**665**	**663**	**120**	**112**	**64**	**68**	**1 406**	**1 382**	**66**	**72**
<10 m	2 343	2 331	686	688	452	451	53	49	9	11	1 077	1 060	66	72
10 a <15 m	304	311	85	88	70	71	23	24	16	17	110	111	0	0
15 a < 24 m	544	543	164	166	140	141	4	4	29	30	207	202	0	0
24 a <40 m	120	108	61	58	2	0	36	31	10	10	11	9	0	0
>=40 m	14	11	8	7	1	0	4	4	0	0	1	0	0	0
Centro	**4 476**	**4 367**	**1 921**	**1 852**	**434**	**424**	**476**	**472**	**41**	**39**	**1 331**	**1 296**	**273**	**284**
<10 m	4 014	3 926	1 759	1 705	356	346	380	382	14	12	1 239	1 204	266	277
10 a <15 m	234	241	89	86	56	61	13	13	10	9	59	65	7	7
15 a < 24 m	122	103	58	47	21	17	0	0	12	13	31	26	0	0
24 a <40 m	71	68	15	14	1	0	48	48	5	5	2	1	0	0
>=40 m	35	29	0	0	0	0	35	29	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitar	**4 572**	**4 548**	**2 762**	**2 741**	**583**	**583**	**68**	**68**	**12**	**12**	**1 113**	**1 104**	**34**	**40**
<10 m	4 305	4 287	2 650	2 633	528	526	51	52	2	2	1 040	1 034	34	40
10 a <15 m	196	196	70	69	47	50	15	16	3	3	61	58	0	0
15 a < 24 m	53	49	31	28	7	6	0	0	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	18	16	11	11	1	1	2	0	1	1	3	3	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	**473**	**461**	**254**	**248**	**84**	**82**	**9**	**10**	**9**	**8**	**117**	**113**	**0**	**0**
<10 m	364	370	206	209	70	72	0	0	0	0	88	89	0	0
10 a <15 m	57	52	17	16	12	10	3	3	4	4	21	19	0	0
15 a < 24 m	25	16	12	7	1	0	4	5	2	1	6	3	0	0
24 a <40 m	27	23	19	16	1	0	2	2	3	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	**5 197**	**5 128**	**2 766**	**2 714**	**824**	**813**	**97**	**99**	**70**	**67**	**1 403**	**1 398**	**37**	**37**
<10 m	4 602	4 542	2 576	2 526	667	655	40	40	22	21	1 264	1 266	33	34
10 a <15 m	436	435	130	132	145	147	14	14	25	24	118	115	4	3
15 a < 24 m	95	91	30	27	9	10	16	18	21	20	19	16	0	0
24 a <40 m	51	52	20	21	1	1	27	27	2	2	1	1	0	0
>=40 m	13	8	10	8	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0
R. A. Açores	**2 556**	**2 431**	**1 506**	**1 388**	**158**	**153**	**0**	**0**	**152**	**152**	**73**	**67**	**667**	**671**
<10 m	1 760	1 635	984	852	128	131	0	0	33	33	73	67	542	552
10 a <15 m	607	555	402	359	27	20	0	0	61	65	0	0	117	111
15 a < 24 m	74	94	51	71	0	0	0	0	17	17	0	0	6	6
24 a <40 m	109	142	63	101	3	2	0	0	41	37	0	0	2	2
>=40 m	6	5	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	**458**	**429**	**375**	**375**	**27**	**29**	**0**	**0**	**3**	**3**	**0**	**0**	**53**	**22**
<10 m	272	247	213	214	19	16	0	0	0	0	0	0	40	17
10 a <15 m	106	105	88	91	5	9	0	0	0	0	0	0	13	5
15 a < 24 m	27	26	21	21	3	2	0	0	3	3	0	0	0	0
24 a <40 m	53	51	53	49	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

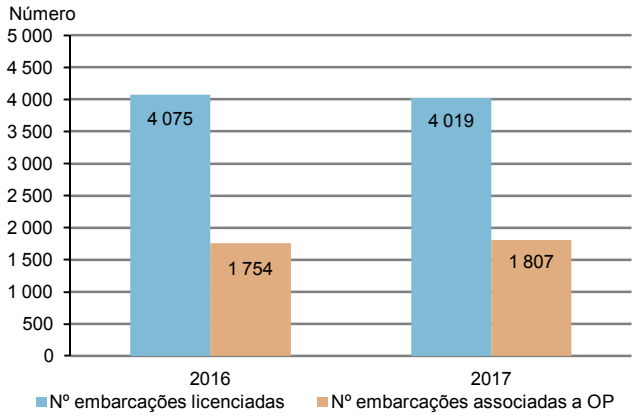
Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2017 estavam reconhecidas 16 organizações de produtores dos produtos da pesca (OP), das quais 13 estão sediadas em portos do Continente.

Figura 3.1 >> Nº de embarcações (Total de licenciadas e de Organizações de Produtores-OP)



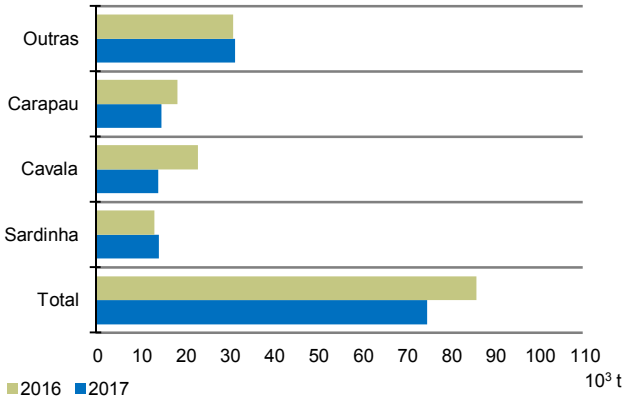
Fonte: DGRM

Estas OP registaram 1 807 embarcações aderentes em 2017 (1 754 em 2016), que correspondem a 45% do total de embarcações licenciadas em Portugal, e com aumento do número de embarcações associadas em todas as regiões do país, exceto o Centro que manteve o valor de 2016.

Da análise às descargas com origem nas embarcações aderentes, identifica-se a pesca do cerco como o segmento mais representativo destas estruturas, mantendo-se a cavala, o carapau e a sardinha como as principais espécies em volume de pescado descarregado. Corresponderam, respetivamente, a 72,9% da cavala, 78,0% do carapau e 98,1% da sardinha descarregados em portos nacionais em 2017.

O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP do Continente registou um decréscimo de 13,0% face a 2016, reflexo da menor descarga de cavala (-38,7%) mas também de carapau (-19,7%) e de verdinho (-10,7%). Pelo contrário, as capturas de sardinha pelas OP aumentaram 7,9%.

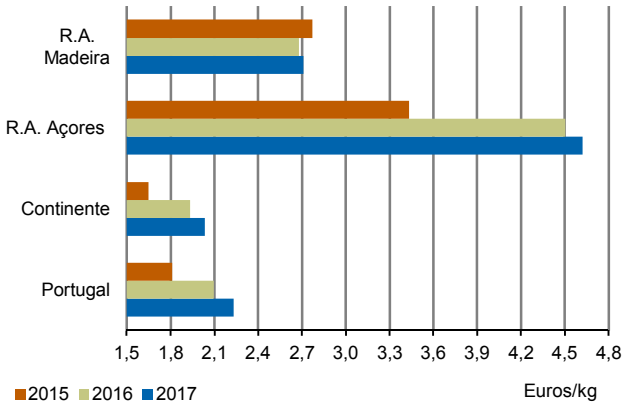
Figura 3.2 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, segundo as principais espécies



Fonte: DGRM

O preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado, descarregado em portos nacionais em 2017 registou um aumento de 0,14 €/kg em relação a 2016, o que correspondeu a um acréscimo de 6,5%, passando de 2,10 €/kg para 2,23 €/kg. Este aumento refletiu a subida de preços registada quer no Continente (+5,3%), quer nas Regiões Autónomas dos Açores (+2,6%) e da Madeira (+1,2%), tendo-se registado preços superiores nas categorias peixes marinhos, moluscos e crustáceos.

Figura 3.3 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I

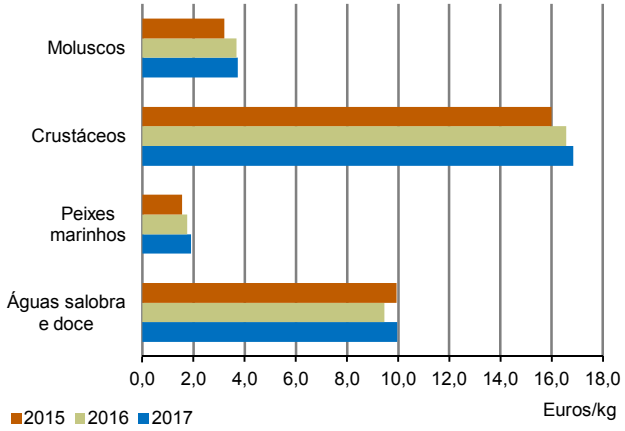


Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

O aumento do preço médio dos peixes marinhos a nível nacional foi de 8,2%, que correspondeu a 1,89 €/kg, tendo sido consequência da subida de preços registada em espécies representativas, nomeadamente na cavala, cujo preço aumentou 21,1%, passando de 0,36 €/kg para 0,43 €/kg, e para o qual terá contribuído o decréscimo significativo das respetivas capturas. Algumas espécies mais valorizadas de peixes, como a pescada, a corvina, a garoupa, o peixe-espada, etc., apresentaram também aumentos de preço significativos no ano em análise.

Pelo contrário, espécies como os atuns, carapau, biqueirão e sardinha registaram decréscimos no preço médio de 8,7%, 0,6%, 7,5% e 20,6%, respetivamente.

Figura 3.4 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por espécie



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em 2017 a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado foi 1,0%. Ao nível de NUTS I, o Continente passou de uma variação de -0,7% em 2016 para +0,8% em 2017. As Regiões Autónomas apresentaram um comportamento distinto, registando um crescimento médio dos preços positivo para os Açores e negativo para a Madeira.

Os moluscos, com 3,74 €/kg, registaram um aumento do preço médio de 1,6% a nível nacional, para o qual contribuiu de forma decisiva o valor atingido pelo polvo. O preço desta espécie subiu 43,3%, passando de 4,56 €/kg para 6,53 €/kg, enquanto a sua captura caiu quase para metade (-44,5%) relativamente a 2016.

O preço médio dos crustáceos (16,85 €/kg) também subiu 1,8%, sendo de destacar o valor mais elevado atingido por camarões, gambas e lagostins face a 2016.

Em 2017 a taxa de variação média do IPC para os crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados situou-se em 8,6% (3,3% em 2016).

Quadro 3.1 >> Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2016		2017	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	**32**	**3377**	**32**	**3148**
Indústria	3	82	3	82
Pesca	26	2349	26	2486
Aquicultura (g)	3	946	3	580
Continente	**24**	**2772**	**24**	**2536**
Indústria	3	82	3	82
Pesca	18	1744	18	1874
Aquicultura (g)	3	946	3	580
Norte	**3**	**323**	**4**	**495**
Indústria	1	25	1	24
Pesca	2	298	3	471
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	**4**	**222**	**4**	**215**
Indústria	1	14	1	13
Pesca	3	208	3	202
Aquicultura (g)	0	0		
Área Metropolitana de Lisboa	**5**	**653**	**4**	**627**
Indústria	1	43	1	45
Pesca	4	610	3	582
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	**1**	**84**	**1**	**85**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	84	1	85
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	**11**	**1490**	**11**	**1114**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	8	544	8	534
Aquicultura (g)	3	946	3	580
R. A. Açores	**7**	**507**	**8**	**612**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	7	507	8	612
Aquicultura (g)	0	0	0	0
R. A. Madeira	**1**	**98**	**0**	**0**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	98	0	0
Aquicultura (g)	0	0	0	0

Fonte: DGRM

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 >> Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2016		2017	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	**1 754**	**43**	**1 807**	**45**
Continente	**1 482**	**44**	**1 510**	**45**
Norte	677	90	691	91
Centro	549	60	549	62
Área Metropolitana de Lisboa	71	10	78	11
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	185	20	192	21
R. A. Açores	**182**	**32**	**205**	**35**
R. A. Madeira	**90**	**90**	**92**	**100**

Fonte: DGRM

Quadro 3.3 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	**2016**	**85 995**	**21 192**	**28 116**	**16 238**	**7 151**	**13 298**
	2017	**74 820**	**18 445**	**28 789**	**16 085**	**4 917**	**6 585**
Sardinha	2016	13 236	5 512	4 085	419	1 295	1 926
	2017	14 283	4 105	5 250	1 142	1 024	2 762
Cavala	2016	23 148	3 087	2 736	8 251	3 807	5 268
	2017	14 200	2 473	1 567	7 361	2 268	532
Carapau	2016	18 503	2 617	9 720	2 844	763	2 560
	2017	14 865	2 546	7 906	3 237	425	751
Verdinho	2016	1 429	287	66	18	703	355
	2017	1 276	306	82	3	662	223
Sarda	2016	489	58	426	1	0	4
	2017	462	131	288	33	1	8
Outras	2016	29 190	9 632	11 083	4 706	584	3 186
	2017	29 735	8 884	13 695	4 309	538	2 309

Fonte: DGRM

Quadro 3.4 >> Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Unidade: Euros/kg

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Total	**2,10**	**2,23**	**1,93**	**2,03**	**4,50**	**4,62**	**2,68**	**2,71**
Águas salobra e doce	**9,46**	**9,95**	**9,46**	**9,95**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Enguias	97,26	158,94	97,26	158,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	10,37	17,27	10,37	17,27	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	3,36	3,47	3,36	3,47	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,26	0,37	0,26	0,37	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,34	3,26	3,34	3,26	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	4,18	4,85	4,18	4,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	**1,75**	**1,89**	**1,53**	**1,63**	**4,34**	**4,39**	**2,66**	**2,70**
Abroteas	4,08	4,48	3,42	3,88	4,83	5,61	2,88	2,85
Areeiro e carta	3,10	2,81	3,09	2,81	7,22	8,34	0,00	0,00
Atum e similares	2,91	2,66	4,00	4,98	2,18	2,10	2,72	2,45
Badejo	5,45	5,56	5,38	5,51	6,43	5,88	6,37	7,90
Besugo	4,41	4,63	4,44	4,64	3,92	4,52	4,44	4,73
Bica	5,84	5,88	5,84	5,88	0,00	0,00	5,45	5,01
Biqueirão	1,70	1,58	1,70	1,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,20	0,29	0,19	0,23	0,39	0,71	0,93	0,98
Cações	2,85	3,18	3,51	4,48	2,08	2,33	1,39	1,88
Cantarilhos	4,97	5,31	3,89	4,08	5,41	5,90	5,35	7,60
Carapau	0,86	0,85	0,86	0,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negrão	0,58	0,68	0,32	0,41	2,08	2,19	0,62	1,08
Cavala	0,36	0,43	0,35	0,41	1,66	1,55	0,39	1,12
Cherne	16,50	16,78	20,03	19,53	14,89	15,40	12,31	17,98
Congro ou safio	2,39	2,65	2,66	2,76	1,94	2,35	1,76	1,70
Corvinas	6,71	8,31	6,71	8,31	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	11,94	11,71	11,98	11,91	0,00	0,00	5,75	2,26
Faneca	1,49	1,58	1,49	1,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	11,58	11,72	11,53	11,70	12,18	12,06	6,19	0,00
Garoupas	4,77	5,45	0,86	2,12	4,77	5,40	6,67	7,23
Goraz	12,41	14,09	14,43	14,09	12,13	14,09	5,96	7,05
Imperador	7,98	8,41	13,21	13,53	7,19	7,73	7,70	10,14
Linguado e azevia	9,98	10,09	9,98	10,09	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	11,77	13,28	14,49	15,87	10,53	11,52	6,02	6,61
Peixe-espada	4,72	5,23	6,93	8,24	3,45	3,67	0,00	0,00
Peixe-espada preto	3,20	3,24	2,92	2,93	3,05	3,25	3,58	3,53
Pescadas	2,83	3,28	2,82	3,27	3,74	4,30	8,48	6,50
Pregado	18,05	19,10	18,05	19,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,46	2,49	2,59	2,54	1,47	1,58	0,85	0,77
Robalos	11,18	11,39	11,18	11,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodovalho	12,98	13,37	12,98	13,37	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,72	1,85	1,72	1,85	0,72	0,79	0,00	0,00
Salema	0,45	0,59	0,43	0,58	0,89	0,88	3,69	3,77
Salmonetes	12,05	13,47	12,15	13,61	10,15	11,73	6,18	5,50
Sarda	0,91	1,47	0,91	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	2,06	1,64	2,06	1,64	2,37	2,28	0,41	0,65
Sargos	4,03	4,33	4,12	4,42	3,39	3,49	4,64	4,54
Solhas	3,92	4,41	3,92	4,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	0,88	1,40	0,81	1,27	2,14	2,47	3,64	2,09
Tamboril	5,48	5,88	5,51	5,92	2,54	1,93	0,00	0,00
Verdinho	0,42	0,51	0,42	0,51	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	2,79	2,91	3,06	3,23	2,50	2,72	2,78	2,85
Diversos	2,64	2,73	2,12	2,22	3,65	3,83	4,05	5,09
Crustáceos	**16,56**	**16,85**	**16,70**	**17,01**	**14,60**	**14,49**	**9,88**	**4,27**
Camarões	24,80	28,09	24,80	28,11	7,93	7,14	5,00	8,97
Caranguejos	0,76	0,73	0,75	0,70	2,44	2,29	0,00	5,88
Gambas	19,25	20,11	19,25	20,11	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	24,74	24,30	20,14	20,39	27,09	29,08	0,00	30,00
Lagostim	18,69	19,38	18,69	19,38	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,24	3,07	3,28	3,12	2,42	2,13	0,00	0,00
Diversos	10,76	10,10	12,07	10,99	3,85	4,67	10,70	3,16
Moluscos	**3,68**	**3,74**	**3,64**	**3,65**	**6,86**	**7,93**	**3,69**	**3,57**
Ameijoas	2,51	2,47	2,49	2,45	20,21	21,60	0,00	0,00
Berbigão	1,19	1,00	1,19	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	6,29	6,24	6,59	6,62	1,53	1,48	0,00	0,00
Choco	4,68	5,78	4,68	5,78	0,00	0,00	6,83	0,00
Conquilha	2,98	3,39	2,98	3,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	3,36	3,50	3,36	3,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	8,62	8,56	9,00	8,95	7,61	8,11	3,15	7,32
Mexilhão	0,44	0,41	0,44	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,69	0,74	0,69	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,56	6,53	4,55	6,52	7,72	8,12	8,40	8,74
Potas	1,89	2,77	1,87	2,66	0,00	0,00	3,76	3,69
Diversos	2,18	2,47	1,95	2,28	5,48	7,03	3,69	3,56
Anim. aquátic. div.	**1,20**	**1,24**	**1,31**	**1,27**	**0,45**	**0,74**	**0,00**	**0,00**
Ouriços	1,20	1,24	1,31	1,27	0,45	0,74	0,00	0,00
Outros produtos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 3.5 >> Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem e preços médios de 1ª venda, por ano e segundo as espécies

Espécie/Classificação		2017										
		APARA	APRO-PESCA	ARTESANAL PESCA	CENTRO LITORAL	COOPESCA MADEIRA	OP-CENTRO	PRO-PEIXE	SESIBAL	VIANA-PESCA	Preço médio de 1.ª Venda	Quantidade vendida (t)
Biqueirao	A 1	-	-	-	-	-	0,41	-	-	-	0,96	2
	A 2	-	-	-	-	-	0,87	-	-	-	1,53	4 574
	A 3	-	-	-	-	-	0,72	-	-	-	2,74	1 444
	A 4	-	-	-	-	-	0,31	-	-	-	0,97	2 363
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Extra 2	-	-	-	-	-	0,82	-	-	-	2,31	19
	Extra 3	-	-	-	-	-	0,72	-	-	-	3,10	171
	Extra 4	-	-	-	-	-	0,35	-	-	-	1,35	0
Carapau	A 1	-	-	-	-	-	-	0,80	-	-	2,84	315
	A 2	-	-	-	-	-	-	0,40	0,14	-	1,73	856
	A 3	-	-	-	-	-	-	0,38	0,30	-	0,78	5 730
	A 4	-	-	-	-	-	-	0,39	0,30	-	0,57	6 081
	A 5	-	-	-	-	-	-	0,39	0,30	-	0,66	3 835
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	0,35	0,14	-	1,68	79
	Extra 3	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,14	418
	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,25	0,30	-	0,73	203
	Extra 5	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,02	120
Cavala	A 1	-	0,40	-	-	-	0,25	0,40	0,40	0,40	1,18	652
	A 2	-	0,36	-	0,25	-	0,25	0,36	0,40	0,35	0,76	794
	A 3	-	0,24	-	0,18	-	0,24	0,24	0,23	0,24	0,62	1 183
	A 4	-	0,19	-	0,18	-	0,18	0,19	0,18	0,16	0,32	11 374
	Extra 1	-	0,29	-	-	-	0,25	-	0,40	0,40	1,28	226
	Extra 2	-	0,29	-	0,30	-	0,25	0,29	0,40	0,30	0,28	1 189
	Extra 3	-	0,22	-	0,20	-	0,19	0,20	0,23	0,25	0,76	328
	Extra 4	-	0,22	-	0,14	-	0,16	-	0,18	0,20	0,34	15
Peixe-espada Preto	A 2	-	-	2,35	-	-	-	-	-	-	2,98	1 870
	Extra 2	-	-	2,55	-	-	-	-	-	-	3,87	41
Polvo	---	-	-	-	-	-	-	-	-	1,75	6,64	4 283,54
Sarda	A 1	-	0,40	-	0,30	-	-	0,40	-	0,40	1,93	90,02
	A 2	-	0,20	-	0,25	-	-	0,20	-	0,20	1,52	307,15
	A 3	-	0,20	-	0,20	-	-	0,20	-	0,20	0,94	143,52
	Extra 1	-	0,18	-	-	-	-	-	-	0,36	2,64	27,52
	Extra 2	-	0,18	-	0,30	-	-	0,18	-	0,18	1,74	19,24
	Extra 3	-	0,15	-	0,25	-	-	0,17	-	0,17	1,26	1,48
Sardinha	A 1	-	0,60	-	0,45	-	0,38	0,60	0,31	0,60	2,15	2 413
	A 2	-	0,67	-	0,60	-	0,38	0,67	0,80	0,67	1,51	7 114
	A 3	-	0,50	-	0,50	-	0,35	0,50	0,60	0,50	1,39	2 068
	A 4	-	0,46	-	0,50	-	0,25	0,46	0,70	0,46	1,38	31
	Extra 1	-	-	-	0,45	-	0,38	0,60	0,31	0,60	2,64	538
	Extra 2	-	0,60	-	0,60	-	0,38	0,60	0,80	0,60	1,57	564
	Extra 3	-	0,08	-	0,50	-	0,37	0,40	0,60	-	1,48	1 141
	Extra 4	-	0,28	-	-	-	0,30	0,40	0,70	0,40	0,80	3

Fonte: DGRM

Quadro 3.6 >> Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
	t		
Portugal			
2016	**469**	**35**	**434**
2017	**656**	**28**	**628**
Continente	**634**	**13**	**621**
Norte	**151**	**0**	**151**
Viana do Castelo	ə	0	ə
Póvoa de Varzim	15	0	15
Matosinhos	136	0	136
Centro	**238**	**13**	**225**
Aveiro	160	1	160
Figueira da Foz	26	12	14
Nazaré	33	0	33
Peniche	18	ə	18
Área Metropolitana de Lisboa	**79**	**0**	**79**
Cascais	ə	0	ə
Costa da Caparica	4	0	4
Fonte da Telha	3	0	3
Sesimbra	2	0	2
Trafaria	ə	0	ə
Setúbal	71	0	71
Alentejo	**158**	**ə**	**158**
Sines	157	ə	157
Vila Nova de Milfontes	0	0	0
Zambujeira	1	0	1
Algarve	**8**	**0**	**8**
Lagos	1	0	1
Sagres	1	0	1
Albufeira	ə	0	ə
Portimão	2	0	2
Vila Real de Santo António	4	0	4
R. A. Açores	**22**	**15**	**7**
Açores	22	15	7
R. A. Madeira	**ə**	**ə**	**0**
Madeira	ə	ə	0

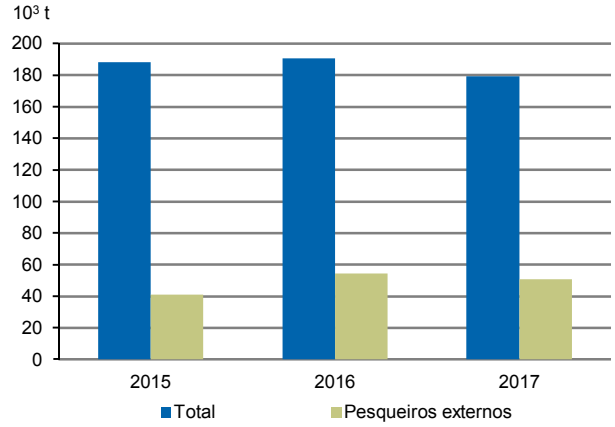
(j) Fonte: DGAV-Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(k) Fonte: DGRM

[DESCARGAS E CAPTURAS]

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2017 foram capturadas pela frota portuguesa 179 437 toneladas de pescado, o que relativamente a 2016 representou um decréscimo de 5,9% na produção da pesca nacional. Além da diminuição do volume de pesca em águas nacionais (-5,3%), a menor captura em pesqueiros externos (-7,1%) conduziu à redução global da captura de pescado.

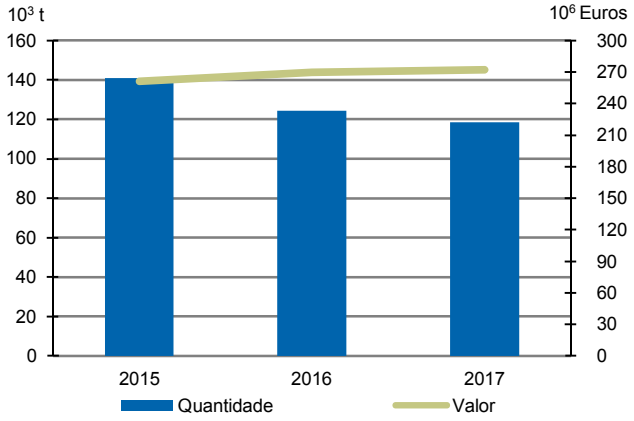
Figura 4.1 >> Capturas nominais totais e em pesqueiros externos



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Do total capturado, 118 395 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota (124 264 toneladas em 2016), no valor de 272 360 mil euros (269 499 mil euros em 2016), o que representa um decréscimo de 4,7% em volume e um aumento de 1,1% em valor, comparativamente a 2016.

Figura 4.2 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais

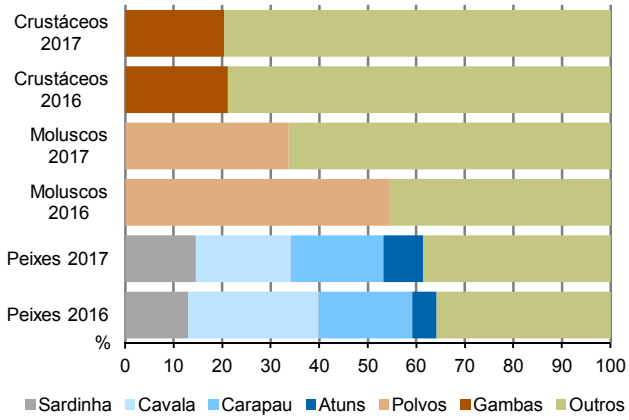


Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

A redução de capturas registada a nível nacional ficou a dever-se à menor captura de peixes marinhos que registou um decréscimo de 3,9% em relação a 2016. Para tal contribuiu sobretudo a cavala (-30,4%) mas também o carapau e as pescadas, que registaram menores volumes de captura (-4,8% e -24,6%, respetivamente). Para a redução da cavala não terá sido alheia a cessação temporária da atividade da frota do cerco, aliada à orientação para a captura de espécies mais valorizadas, como por exemplo o biqueirão. Consequentemente verificou-se um acréscimo do valor em 4,1%, comparativamente a 2016, em grande parte pelo peso que espécies mais valorizadas assumiram no total de pescado capturado.

Houve no entanto para algumas espécies um aumento significativo da captura em 2017, caso dos atuns (+58,4%) e do biqueirão (+30,3%). Relativamente ao biqueirão, continuou a verificar-se, em 2017, uma abundância desta espécie na costa portuguesa.

Figura 4.3 >> Estrutura do volume de capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por espécie (2016-2017)



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

A gestão da pesca da sardinha durante o ano 2017, tal como em anos anteriores, passou pela interdição da atividade nos primeiros meses do ano (Despacho n.º 15775-F/2016, de 30 de dezembro de 2016) e pelo estabelecimento de um limite de capturas para a pesca desta espécie, pela arte de cerco, em Portugal Continental aplicável ao longo do resto do ano 2017 (Despachos n.º 1847-A/2017, de 2 de março de 2017 e n.º 6649-A/2017, de 1 de agosto de 2017). O volume total das capturas desta espécie pelas diversas artes ascendeu a 14 557 toneladas (mais 1 044 toneladas que em 2016, isto é +7,7%).

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se uma diminuição de 10,3% no volume de capturas que ficou a dever-se fundamentalmente à menor quantidade de polvos capturados em 2017 (-44,5%). O polvo é uma espécie resistente, resiliente e de produtividade elevada, mas sujeita a variações de abundância inter-anuais significativas, sendo em média cerca de 40% maior ou menor do que no ano anterior e no sucessivo. Pelo contrário, o volume de berbigão capturado mais do que duplicou (+127,0%) no ano em análise.

A captura de crustáceos em 2017 apresentou um acréscimo de 12,8% em quantidade, tendo em valor aumentado 13,7%. Para este resultado contribuiu nomeadamente uma maior captura de camarões (+20,7%), gambas (+8,6%) e caranguejos (+50,6%). Por outro lado, registou-se uma menor captura de lagostim (-9,0%).

Em suma, o menor volume de capturas a nível nacional em 2017 resultou exclusivamente do decréscimo das capturas no Continente, nomeadadamente de peixes marinhos como a cavala (-30,4%) e o carapau (-4,8%) e de moluscos como o polvo (-44,6%). Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registou-se um aumento da quantidade de pescado capturado em relação ao ano transato.

Nas Regiões Autónomas assinala-se a descarga de 6 379 toneladas de pescado nos Açores, o que representa um acréscimo de 633 toneladas face a 2016 (+11,0%), resultante fundamentalmente do maior volume de captura de atuns (+83,9%), que atingiu as 2 052 toneladas. Na Madeira as capturas fixaram-se em 7 987 toneladas, ou seja, um aumento de 38,6%, igualmente devido ao maior volume de tunídeos capturados nesta região, 5 153 toneladas, que representaram um aumento de 89,3% comparativamente a 2016.

Considerando as diferentes modalidades de pesca e as capturas delas resultantes, a pesca polivalente foi em 2017 a arte preponderante, com um peso de 44,8% contra as 41,0% em 2016, posição tradicionalmente ocupada pela pesca do cerco, segmento que perdeu 5 p.p. em 2017 (37,9% face a 42,9% em 2016) e ficou em segundo lugar. O arrasto aumentou o volume de capturas em 1,2 p.p., tendo atingido os 17,3% (16,1% em 2016).

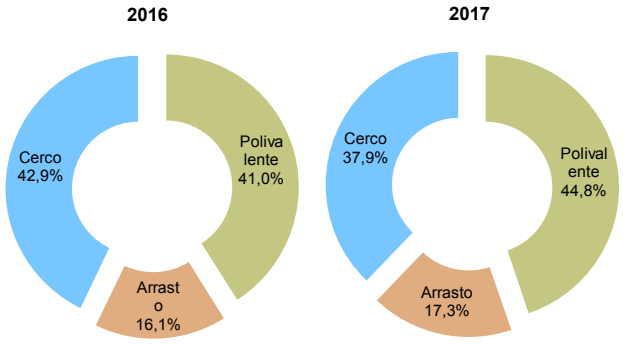
As capturas provenientes da pesca do cerco não ultrapassaram as 44 849 toneladas, tendo diminuído 15,8%, devido essencialmente às menores quantidades de peixes marinhos, nomeadamente cavala (-40,7%) e carapau (-12,5%). Quanto à captura de sardinha pela arte do cerco, apesar de sujeita em 2017, tal como já tinha ocorrido em anos anteriores, a restrições pelas imposições legais já referidas, registou, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos 6 anos, um aumento de 9,0%.

Na pesca polivalente as capturas corresponderam a 53 022 toneladas, e em relação a 2016 tiveram um aumento de 4,0%, devido essencialmente à maior captura de peixes como os atuns (+67,6%) e a cavala (+26,2%), e de moluscos como o berbigão (+127,0%). Pelo contrário, o polvo viu a sua captura por este segmento de pesca reduzir-se em 44,3%.

O segmento do arrasto, com 20 524 toneladas, cresceu 2,6% face ao ano anterior. Para este aumento contribuiu o maior volume de peixes, fundamentalmente de carapau negrão (+86,2%) e carapau (+2,0%).

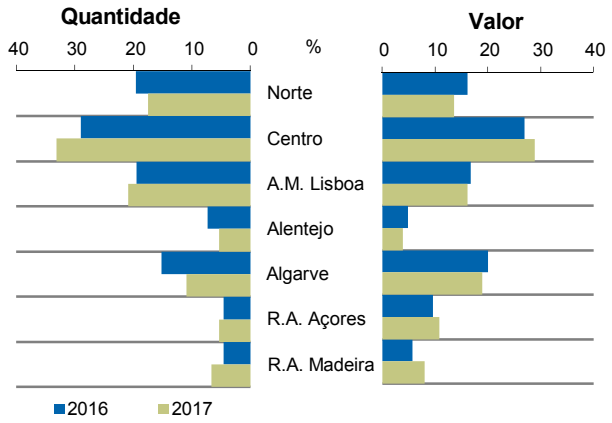
As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, provenientes de capturas efetuadas em águas de Espanha, decresceram 20,9%, passando de 93 para 73 toneladas em 2017, constituídas essencialmente por moluscos como o polvo e o choco. Não se registaram em portos nacionais descargas de peixe fresco ou refrigerado proveniente de capturas em águas de Marrocos, em 2017.

Figura 4.4 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (t), por arte de pesca



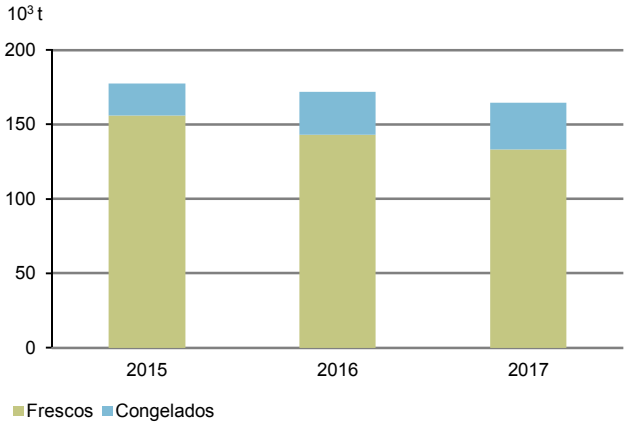
Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Figura 4.5 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Figura 4.6 >> Pescado descarregado



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Na distribuição regional do volume de capturas de pescado fresco ou refrigerado, em 2017 manteve-se a preponderância das regiões do Centro (33,2% face a 29,0% em 2016) e AM Lisboa (com 20,9%; 19,5% em 2016), regiões que viram reforçado o seu peso relativamente a 2016. Seguem-se o Norte, (com 17,5%; 19,6% em 2016), e o Algarve (com 10,9%; 15,2% em 2016) sendo esta última a região onde mais decresceu o nível de captura em 2017 (-4,3 p.p.). Na R. A. Madeira verificou-se um aumento das quantidades capturadas em 6,7% (4,6% em 2016), tendo incrementado o seu peso e, 2,1 p.p., à semelhança da R. A. Açores (5,4%, face a 4,6% em 2016). Em termos do valor das capturas, manteve-se a relevância das regiões Centro e do Algarve, seguidas pelas regiões de AM Lisboa, Norte e RA Açores.

O volume total de pescado descarregado em 2017 diminuiu 4,4% face a 2016, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 164 399 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verificou-se um decréscimo de 6,8% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representou cerca de 81% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados, pelo contrário, registou um aumento de 7,4% em relação a 2016.

As descargas de pescado de embarcações não nacionais, em portos do Continente, tiveram em 2017 um peso residual no total das descargas (12 toneladas). Estas descargas, realizadas exclusivamente por embarcações de países comunitários, refletiram, no entanto, um acréscimo relativamente a 2016 (+8 toneladas).

Quadro 4.1 >> Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2016 (h) (i)	**124 264**	**269 499**	**112 753**	**228 183**	**5 746**	**25 881**	**5 765**	**15 435**
2017	**118 395**	**272 360**	**104 029**	**221 248**	**6 379**	**29 476**	**7 987**	**21 636**
Águas salobra e doce	**188**	**1 902**	**188**	**1 902**	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	4	631	4	631	0	0	0	0
Lampreia	46	801	46	801	0	0	0	0
Sável	134	464	134	464	0	0	0	0
Savelha	3	1	3	1	0	0	0	0
Truta	ə	1	ə	1	0	0	0	0
Diversos	1	4	1	4	0	0	0	0
Peixes marinhos	**99 834**	**191 800**	**85 915**	**144 006**	**6 048**	**26 572**	**7 871**	**21 223**
Abróteas	309	1 374	193	761	103	576	13	37
Areeiro e carta	160	451	160	449	ə	2	0	0
Atum e similares	8 236	21 845	1 032	4 903	2 052	4 299	5 153	12 643
Badejo	19	108	17	94	2	14	ə	1
Besugo	596	2 774	559	2 606	37	167	ə	1
Bica	104	624	104	624	0	0	ə	ə
Biqueirão	9 021	14 219	9 021	14 219	0	0	0	0
Boga	605	171	540	125	64	45	1	1
Cações	131	416	55	240	75	174	1	2
Cantarilhos	600	3 149	223	919	374	2 207	3	23
Carapau	19 054	16 213	19 054	16 213	0	0	0	0
Carapau negrão	4 573	3 128	3 709	1 525	602	1 318	263	284
Cavala	19 482	8 282	19 089	7 758	197	305	195	219
Cherne	215	3 674	86	1 686	128	1 975	1	13
Congro ou safio	1 302	3 422	982	2 671	318	748	2	4
Corvinas	348	2 882	348	2 882	0	0	0	0
Dourada	265	3 129	261	3 120	0	0	4	9
Faneca	2 026	3 226	2 026	3 226	0	0	0	0
Galo negro	352	4 132	332	3 900	19	232	0	0
Garoupas	80	435	1	2	76	408	3	25
Goraz	568	8 006	69	973	499	7 030	ə	3
Imperador	169	1 420	20	267	149	1 152	ə	1
Linguado e azevia	767	7 740	767	7 740	0	0	0	0
Pargos	277	3 764	139	2 208	131	1 510	7	46
Peixe espada	152	796	52	429	100	367	0	0
Peixe espada preto	4 342	14 053	2 117	6 209	63	205	2 163	7 639
Pescadas	1 494	4 895	1 483	4 850	10	44	ə	ə
Pregado	53	1 002	53	1 002	0	0	0	0
Raias	1 213	3 019	1 144	2 910	69	110	ə	ə
Robalos	641	7 334	641	7 334	0	0	0	0
Rodovalho	55	721	55	721	0	0	0	0
Ruivos	346	651	345	651	1	1	0	0
Salema	263	155	257	149	6	5	ə	ə
Salmonetes	171	2 371	161	2 253	10	117	ə	1
Sarda	633	931	633	931	0	0	0	0
Sardinha	14 557	23 868	14 516	23 790	32	73	9	6
Sargos	921	4 120	850	3 872	70	245	1	3
Solhas	65	289	65	289	0	0	0	0
Tainhas	280	386	252	318	27	68	ə	ə
Tamboril	544	3 196	538	3 185	6	11	0	0
Verdinho	1 603	817	1 603	817	0	0	0	0
Xaputa	2	6	ə	2	ə	1	1	3
Diversos	3 239	8 606	2 362	5 184	826	3 162	51	261
Crustáceos	**916**	**14 566**	**870**	**13904**	**45**	**658**	**1**	**3**
Camarões	140	3 892	139	3 891	ə	ə	ə	1
Caranguejos	102	74	101	71	1	2	ə	1
Gambas	187	3 770	187	3 770	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	49	1 160	30	621	19	539	ə	ə
Lagostim	167	3 232	167	3 232	0	0	0	0
Santola	44	135	42	132	2	3	0	0
Diversos	228	2 303	203	2 188	24	114	1	2
Moluscos	**17 380**	**63 996**	**16 982**	**61 342**	**283**	**2 243**	**115**	**410**
Ameijoas	826	2 120	825	2 099	1	21	0	0
Berbigão	5 249	5 252	5 249	5 252	0	0	0	0
Búzios	31	195	29	192	2	3	0	0
Choco	1 023	5 905	1 023	5 905	0	0	0	0
Conquilha	178	604	178	604	0	0	0	0
Longueirões	226	789	226	789	0	0	0	0
Lulas	470	4 028	254	2 270	217	1 758	ə	1
Mexilhão	845	349	845	349	0	0	0	0
Ostras	77	58	77	58	0	0	0	0
Polvos	5 864	38 386	5 850	38 278	13	107	ə	1
Potas	29	79	26	67	0	0	3	12
Diversos	2 562	6 232	2 400	5 481	50	354	112	397
Anim. aquátic. div.	**77**	**96**	**74**	**94**	**3**	**3**	**0**	**0**
Ouriços	77	96	74	94	3	3	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2016 (h) (i)	**24 403**	**43 481**	**2 642**	**8 335**	**1 713**	**4 233**	**20 048**	**30 913**
2017	**20 706**	**37 033**	**2 397**	**8 614**	**1 267**	**3 116**	**17 042**	**25 303**
Águas salobra e doce	**100**	**1 475**	**46**	**1 243**	**1**	**1**	**54**	**231**
Peixes marinhos	**18 200**	**25 937**	**1 646**	**3 858**	**954**	**2 077**	**15 600**	**20 003**
Atum e similares	68	167	23	49	9	12	36	106
Besugo	27	101	9	33	3	11	15	57
Carapau	2 615	1 892	206	145	117	105	2 292	1 642
Carapau negrão	18	6	0	0	ə	ə	18	6
Cavala	2 772	1 055	127	65	24	14	2 620	976
Congro ou safio	299	650	108	205	24	53	166	392
Faneca	939	1 591	145	276	269	362	525	953
Linguado e azevia	150	1 085	71	481	43	245	37	360
Peixe espada	ə	1	0	0	0	0	ə	1
Peixe espada preto	8	36	ə	ə	0	0	8	36
Pescadas	234	717	53	155	88	214	93	348
Raias	158	292	33	60	42	67	83	165
Robalos	160	1 293	85	714	20	138	55	441
Sarda	136	131	6	4	22	16	107	110
Sardinha	4 143	6 377	350	524	14	15	3 778	5 837
Tamboril	37	146	9	34	16	44	12	67
Verdinho	308	149	2	4	1	1	305	144
Diversos	6 129	10 249	418	1 108	263	780	5 448	8 361
Crustáceos	**97**	**471**	**8**	**44**	**42**	**182**	**47**	**245**
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	15	1	6	ə	5	ə	4
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	96	456	8	38	42	177	47	241
Moluscos	**2 241**	**9 078**	**640**	**3 405**	**265**	**852**	**1 336**	**4 821**
Ameijoa	0	0	0	0	0	0	0	0
Choco	4	20	ə	1	ə	1	4	19
Lulas	12	100	ə	ə	ə	ə	12	100
Polvos	1 165	5 932	640	3 405	263	849	262	1 679
Diversos	1 059	3 026	ə	ə	1	2	1 058	3 024
Anim. aquátic. div.	**67**	**71**	**57**	**64**	**5**	**5**	**6**	**3**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	000 Euros
Total										
2016 (h) (i)	**35 974**	**72 604**	**11 935**	**18 159**	**7 946**	**9 809**	**4 476**	**9 497**	**11 617**	**35 140**
2017	**39 276**	**78 418**	**13 594**	**19 284**	**7 591**	**11 487**	**4 057**	**8 821**	**14 033**	**38 826**
Águas salobra e doce	**86**	**420**	**23**	**137**	**36**	**175**	**4**	**8**	**22**	**100**
Peixes marinhos	**30 924**	**59 500**	**7 019**	**9 885**	**6 913**	**9 996**	**3 739**	**6 547**	**13 254**	**33 070**
Atum e similares	546	3 043	24	50	11	41	6	21	504	2 932
Besugo	163	830	12	59	8	37	14	78	129	656
Carapau	11 208	10 282	3 352	2 865	3 092	2 739	2 422	2 270	2 342	2 409
Carapau negrão	1 808	773	19	5	15	3	14	9	1 761	756
Cavala	1 878	1 474	226	78	163	143	89	40	1 400	1 212
Congro ou safio	402	1 229	35	95	26	74	61	201	280	859
Faneca	1 021	1 457	430	487	249	328	201	344	140	298
Linguado e azevia	212	2 122	57	354	29	220	21	252	105	1 296
Peixe espada	52	427	ə	ə	ə	ə	ə	4	51	423
Peixe espada preto	22	90	ə	ə	ə	ə	0	0	22	90
Pescadas	800	2 597	129	413	246	597	184	666	242	921
Raias	609	1 612	88	241	76	208	113	266	332	896
Robalos	269	3 515	48	420	11	117	44	631	166	2 347
Sarda	418	609	261	323	52	78	43	72	62	135
Sardinha	5 273	9 470	247	317	637	658	110	134	4 279	8 361
Tamboril	143	819	13	59	10	36	6	38	115	686
Verdinho	129	48	47	15	5	2	43	21	35	10
Diversos	5 972	19 103	2 033	4 105	2 283	4 715	368	1 498	1 289	8 784
Crustáceos	**165**	**1 326**	**43**	**43**	**11**	**45**	**13**	**129**	**99**	**1 109**
Gambas	ə	5	0	0	0	0	0	0	ə	5
Lagostas e lavagantes	19	350	ə	5	ə	8	1	13	17	325
Lagostim	2	107	ə	ə	0	0	ə	ə	2	107
Diversos	143	864	42	38	10	37	12	116	79	672
Moluscos	**8 099**	**17 165**	**6 510**	**9 219**	**632**	**1 270**	**302**	**2 137**	**656**	**4 539**
Ameijoa	174	945	94	446	0	0	ə	ə	80	499
Choco	251	1 375	200	1 117	6	31	10	47	34	180
Lulas	218	1 848	100	819	41	314	46	417	32	297
Polvos	1 130	6 516	261	841	144	496	237	1 655	487	3 524
Diversos	6 327	6 481	5 854	5 995	441	428	9	17	23	40
Anim. aquátic. div.	**2**	**8**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**8**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente							
	Área Metropolitana de Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2016 (h) (i)	**24 266**	**45 022**	**61**	**629**	**21 405**	**36 949**	**2 801**	**7 444**
2017	**24 697**	**43 927**	**69**	**753**	**22 168**	**35 679**	**2 460**	**7 495**
Águas salobra e doce	**1**	**6**	**0**	**0**	**1**	**6**	**ə**	**ə**
Peixes marinhos	**21 308**	**28 963**	**26**	**145**	**20 597**	**25 985**	**685**	**2 834**
Atum e similares	156	1 061	ə	ə	154	1 054	3	7
Besugo	136	635	ə	ə	86	393	50	242
Carapau	3 537	2 039	ə	ə	3 479	1 970	58	68
Carapau negrão	472	171	0	0	468	171	4	1
Cavala	10 918	3 198	ə	ə	10 840	3 164	79	35
Congro ou safio	103	324	1	2	96	303	6	19
Faneca	30	65	2	3	19	39	9	23
Linguado e azevia	208	2 370	7	79	142	1 616	58	676
Peixe espada	ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	2 086	6 079	0	0	2 086	6 079	ə	ə
Pescadas	221	804	ə	1	211	763	10	40
Raias	230	552	11	28	173	396	45	128
Robalos	144	1 740	ə	1	127	1 555	17	184
Sarda	57	150	0	0	45	107	12	43
Sardinha	1 196	1 504	0	0	1 192	1 499	4	5
Tamboril	139	795	1	4	138	788	1	3
Verdinho	4	1	0	0	4	1	0	0
Diversos	1 670	7 474	4	28	1 336	6 086	330	1 360
Crustáceos	**76**	**780**	**29**	**525**	**10**	**227**	**38**	**28**
Gambas	ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Lagostas e lavagantes	3	60	1	20	2	40	0	0
Lagostim	4	139	0	0	4	139	0	0
Diversos	70	581	28	506	4	47	38	28
Moluscos	**3 310**	**14 170**	**13**	**76**	**1 560**	**9 461**	**1 737**	**4 632**
Ameijoa	589	864	1	3	278	545	310	316
Choco	410	2 456	1	3	146	793	263	1 660
Lulas	6	73	0	0	6	70	ə	4
Polvos	1 158	8 558	10	66	1 068	7 877	80	615
Diversos	1 146	2 219	1	3	61	177	1 084	2 038
Anim. aquátic. div.	**2**	**8**	**2**	**7**	**1**	**1**	**ə**	**ə**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2016 (h) (i)	**9 208**	**13 056**	**18 901**	**54 019**	**2 364**	**9 599**	**4 535**	**11 942**
2017	**6 400**	**10 457**	**12 949**	**51 413**	**1 760**	**8 924**	**4 976**	**11 746**
Águas salobra e doce	**1**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**
Peixes marinhos	**5 898**	**7 554**	**9 584**	**22 051**	**1 365**	**5 759**	**4 227**	**6 312**
Atum e similares	74	203	**187**	**429**	6	33	5	20
Besugo	18	75	**215**	**965**	41	181	108	454
Carapau	199	233	**1 495**	**1 767**	141	219	965	813
Carapau negrão	304	118	**1 106**	**457**	13	22	1 063	400
Cavala	2 710	1 510	**812**	**522**	85	72	158	114
Congro ou safio	65	171	**114**	**297**	48	133	28	67
Faneca	13	27	**24**	**86**	13	41	6	21
Linguado e azevia	27	230	**171**	**1 933**	51	535	31	350
Peixe espada	0	0	**ə**	**ə**	ə	ə	ə	ə
Peixe espada preto	0	0	**1**	**4**	0	0	0	0
Pescadas	62	120	**167**	**613**	17	66	57	192
Raias	43	122	**104**	**331**	40	121	23	82
Robalos	27	357	**41**	**429**	13	201	3	27
Sarda	1	3	**21**	**39**	ə	1	15	27
Sardinha	1 069	1 797	**2 836**	**4 642**	358	582	1 229	1 987
Tamboril	46	228	**172**	**1 196**	82	555	11	75
Verdinho	662	257	**500**	**361**	ə	ə	260	197
Diversos	579	2 103	**1 619**	**7 981**	456	2 996	266	1 486
Crustáceos	**11**	**169**	**521**	**11 159**	**32**	**478**	**4**	**42**
Gambas	0	0	**186**	**3 764**	0	0	ə	5
Lagostas e lavagantes	2	38	**6**	**158**	6	150	ə	1
Lagostim	ə	2	**161**	**2 984**	0	0	ə	ə
Diversos	9	129	**168**	**4 252**	26	328	3	35
Moluscos	**490**	**2 732**	**2 842**	**18 197**	**362**	**2 681**	**745**	**5 391**
Ameijoa	19	66	**43**	**224**	1	11	3	36
Choco	92	497	**265**	**1 556**	19	120	40	248
Lulas	ə	2	**17**	**246**	3	54	3	40
Polvos	341	2 101	**2 056**	**15 170**	321	2 426	687	5 005
Diversos	37	66	**461**	**1 000**	17	69	13	62
Anim. aquátic. div.	**ə**	**1**	**2**	**6**	**1**	**5**	**1**	**1**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente					
	Algarve					
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2016 (h) (i)	**10 378**	**18 115**	**701**	**3 929**	**923**	**10 435**
2017	**4 851**	**15 934**	**396**	**2 918**	**966**	**11 891**
Águas salobra e doce	**ə**	**ə**	**0**	**0**	**ə**	**ə**
Peixes marinhos	**3 543**	**8 826**	**29**	**172**	**421**	**982**
Atum e similares	176	376	ə	ə	ə	ə
Besugo	64	319	2	7	1	4
Carapau	380	729	1	1	7	4
Carapau negrão	30	35	ə	ə	1	ə
Cavala	569	336	ə	ə	ə	ə
Congro ou safio	37	94	ə	1	1	3
Faneca	5	22	ə	ə	ə	ə
Linguado e azevia	82	965	4	51	2	32
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	1	4
Pescadas	39	160	1	4	53	190
Raias	35	115	3	6	3	8
Robalos	22	173	ə	2	2	25
Sarda	5	10	ə	ə	0	0
Sardinha	1 250	2 073	0	0	0	0
Tamboril	37	284	ə	ə	42	282
Verdinho	ə	ə	0	0	240	164
Diversos	812	3 134	17	100	68	265
Crustáceos	**1**	**7**	**ə**	**2**	**484**	**10 630**
Gambas	ə	2	0	0	186	3 757
Lagostas e lavagantes	ə	3	ə	1	ə	3
Lagostim	ə	ə	0	0	161	2 983
Diversos	ə	1	ə	ə	138	3 887
Moluscos	**1 307**	**7 101**	**367**	**2 745**	**61**	**278**
Ameijoa	35	171	3	4	1	2
Choco	171	985	20	111	16	91
Lulas	11	150	ə	1	ə	1
Polvos	707	5 197	331	2 505	10	36
Diversos	384	598	13	123	34	148
Anim. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2016 (h) (i)	**5 746**	**25 881**	**158**	**718**	**3 055**	**12 365**	**920**	**4 948**
2017	**6 379**	**29 476**	**216**	**865**	**3 098**	**14 056**	**915**	**5 375**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**6 048**	**26 572**	**215**	**848**	**2 875**	**12 147**	**875**	**4 982**
Atum e similares	2 052	4 299	76	193	856	2 249	19	63
Besugo	37	167	ə	ə	35	162	1	4
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	602	1 318	ə	ə	374	950	142	203
Cavala	197	305	ə	1	132	218	58	72
Congro ou safio	318	748	1	1	183	474	79	167
Faneca	1	1	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	99	366	0	0	93	355	3	5
Peixe espada preto	68	208	28	91	ə	2	ə	ə
Pescadas	10	44	ə	ə	7	33	3	8
Raias	64	106	ə	ə	38	74	22	28
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	32	73	0	0	30	70	2	3
Tamboril	6	11	0	0	2	7	3	4
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	2 561	18 925	110	561	1 127	7 554	542	4 425
Crustáceos	**45**	**658**	**1**	**16**	**11**	**174**	**26**	**305**
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	19	539	0	0	5	149	9	254
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	27	120	1	16	6	25	17	51
Moluscos	**283**	**2 243**	**ə**	**ə**	**209**	**1 732**	**14**	**87**
Ameijoa	1	21	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	217	1 758	ə	ə	202	1 672	2	11
Polvos	13	107	0	0	7	60	5	34
Diversos	52	357	ə	ə	ə	ə	8	41
Anim. aquátic. div.	**3**	**3**	**0**	**0**	**3**	**2**	**ə**	**ə**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Graciosa		S. Jorge		Pico	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2016 (h) (i)	**120**	**1 118**	**129**	**883**	**837**	**2 086**
2017	**102**	**1 090**	**149**	**758**	**1 226**	**2 803**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**99**	**1 058**	**130**	**515**	**1 194**	**2 586**
Atum e similares	ə	ə	63	93	910	1 385
Besugo	ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	2	4	9	28	40	70
Cavala	1	2	1	2	4	8
Congro ou safio	7	14	2	4	20	45
Faneca	ə	1	ə	ə	ə	1
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	ə	ə	ə	ə	ə	ə
Peixe espada preto	1	ə	1	1	4	1
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	ə	ə
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	88	1 037	54	387	216	1 075
Crustáceos	**1**	**18**	**4**	**126**	**2**	**15**
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	16	3	110	ə	7
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	1	1	16	2	8
Moluscos	**2**	**14**	**15**	**117**	**30**	**202**
Ameijoa	0	0	1	21	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	ə	2	3	18	8	45
Polvos	ə	1	0	0	1	5
Diversos	1	10	11	78	21	152
Anim. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**ə**	**ə**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2016 (h) (i)	**445**	**2 865**	**71**	**784**	**12**	**114**
2017	**563**	**3 287**	**98**	**1 108**	**14**	**134**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**556**	**3 248**	**91**	**1 054**	**14**	**134**
Atum e similares	126	311	3	5	0	0
Besugo	ə	1	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	34	62	1	1	0	0
Cavala	1	3	0	0	0	0
Congro ou safio	25	39	2	3	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	3	5	0	0	0	0
Peixe espada preto	35	112	0	0	0	0
Pescadas	1	2	ə	ə	0	0
Raias	3	5	1	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	328	2 707	83	1 044	14	134
Crustáceos	**ə**	**3**	**ə**	**ə**	**0**	**0**
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	2	ə	ə	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	1	ə	ə	0	0
Moluscos	**6**	**36**	**7**	**54**	**0**	**0**
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	1	9	0	0	0	0
Polvos	ə	3	ə	3	0	0
Diversos	4	24	7	51	0	0
Anim. aquátic. div.	**ə**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2016 (h) (i)	**5 765**	**15 435**	**5 751**	**15 388**	**13**	**47**
2017	**7 987**	**21 636**	**7 974**	**21 610**	**13**	**26**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**7 871**	**21 223**	**7 858**	**21 197**	**13**	**26**
Atum e similares	5 153	12 643	5 142	12 619	11	24
Besugo	ə	1	ə	1	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	263	284	261	283	2	1
Cavala	195	219	195	219	0	0
Congro ou safio	2	4	2	4	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	2 163	7 639	2 163	7 639	0	0
Pescadas	ə	ə	ə	ə	0	0
Raias	ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	9	6	9	6	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	87	428	87	427	ə	1
Crustáceos	**1**	**3**	**1**	**3**	**0**	**0**
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	ə	ə	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	1	3	1	3	0	0
Moluscos	**115**	**410**	**115**	**410**	**0**	**0**
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	ə	1	ə	1	0	0
Polvos	ə	1	ə	1	0	0
Diversos	115	409	115	409	0	0
Anim. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais
(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.3 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2016 (i) (n)	**50 989**	**179 065**	**39 478**	**137 749**	**5 746**	**25 881**	**5 765**	**15 435**
2017	**53 022**	**185 347**	**38 656**	**134 235**	**6 379**	**29 476**	**7 987**	**21 636**
Águas salobra e doce	**186**	**1 896**	**186**	**1 896**	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	4	631	4	631	0	0	0	0
Lampreia	46	801	46	801	0	0	0	0
Sável	131	458	131	458	0	0	0	0
Savelha	3	1	3	1	0	0	0	0
Truta	ə	1	ə	1	0	0	0	0
Diversos	1	4	1	4	0	0	0	0
Peixes marinhos	**35 431**	**118 153**	**21 512**	**70 358**	**6 048**	**26 572**	**7 871**	**21 223**
Abróteas	303	1 358	187	745	103	576	13	37
Areeiro e carta	30	104	29	101	ə	2	0	0
Atum e similares	7 984	21 117	780	4 176	2 052	4 299	5 153	12 643
Badejo	18	96	15	81	2	14	ə	1
Besugo	285	1 392	248	1 225	37	167	ə	1
Bica	79	520	79	520	0	0	ə	ə
Biqueirão	350	464	350	464	0	0	0	0
Boga	137	66	72	19	64	45	1	1
Cações	125	399	49	223	75	174	1	2
Cantarilhos	547	2 967	170	737	374	2 207	3	23
Carapau	1 497	1 938	1 497	1 938	0	0	0	0
Carapau negrão	913	1 664	48	62	602	1 318	263	284
Cavala	5 417	1 950	5 024	1 426	197	305	195	219
Cherne	214	3 656	85	1 669	128	1 975	1	13
Congro ou safio	1 276	3 340	956	2 588	318	748	2	4
Corvinas	336	2 736	336	2 736	0	0	0	0
Dourada	226	2 787	222	2 778	0	0	4	9
Faneca	1 548	2 565	1 548	2 565	0	0	0	0
Galo negro	251	2 994	232	2 762	19	232	0	0
Garoupas	80	435	1	2	76	408	3	25
Goraz	547	7 740	48	707	499	7 030	ə	3
Imperador	168	1 419	19	266	149	1 152	ə	1
Linguado e azevia	700	7 015	700	7 015	0	0	0	0
Pargos	259	3 481	121	1 924	131	1 510	7	46
Peixe espada	131	636	31	269	100	367	0	0
Peixe espada preto	4 337	14 039	2 112	6 195	63	205	2 163	7 639
Pescadas	918	2 901	907	2 857	10	44	ə	ə
Pregado	48	893	48	893	0	0	0	0
Raias	1 016	2 503	946	2 394	69	110	ə	ə
Robalos	624	7 227	624	7 227	0	0	0	0
Rodovalho	43	527	43	527	0	0	0	0
Ruivos	264	531	263	531	1	1	0	0
Salema	218	133	212	127	6	5	ə	ə
Salmonetes	125	1 921	114	1 803	10	117	ə	1
Sarda	130	203	130	203	0	0	0	0
Sardinha	334	438	294	360	32	73	9	6
Sargos	614	3 197	543	2 949	70	245	1	3
Solhas	65	287	65	287	0	0	0	0
Tainhas	220	333	193	265	27	68	ə	ə
Tamboril	443	2 580	437	2 569	6	11	0	0
Verdinho	15	9	15	9	0	0	0	0
Xaputa	2	6	ə	1	ə	1	1	3
Diversos	2 596	7 588	1 719	4 166	826	3 162	51	261
Crustáceos	**446**	**4 500**	**400**	**3 838**	**45**	**658**	**1**	**3**
Camarões	5	42	5	41	ə	ə	ə	1
Caranguejos	101	72	100	70	1	2	ə	1
Gambas	10	262	10	262	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	49	1 151	30	613	19	539	ə	ə
Lagostim	11	569	11	569	0	0	0	0
Santola	44	135	42	132	2	3	0	0
Diversos	225	2 268	200	2 152	24	114	1	2
Moluscos	**16 883**	**60 702**	**16 485**	**58 048**	**283**	**2 243**	**115**	**410**
Ameijoas	826	2 120	825	2 099	1	21	0	0
Berbigão	5 249	5 252	5 249	5 252	0	0	0	0
Búzios	29	191	28	189	2	3	0	0
Choco	989	5 683	989	5 683	0	0	0	0
Conquilha	178	604	178	604	0	0	0	0
Longueirões	226	789	226	789	0	0	0	0
Lulas	251	2 125	34	367	217	1 758	ə	1
Mexilhão	845	349	845	349	0	0	0	0
Ostras	77	58	77	58	0	0	0	0
Polvos	5 633	37 253	5 620	37 145	13	107	ə	1
Potas	23	58	19	47	0	0	3	12
Diversos	2 557	6 219	2 395	5 468	50	354	112	397
Anim. aquátic. div.	**77**	**96**	**74**	**94**	**3**	**3**	**0**	**0**
Ouriços	77	96	74	94	3	3	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais
(i) Não inclui retiradas e rejeições
(n) Inclui capturas de pescadores apeados

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2016 (i)**	**50 989**	**179 065**	**151**	**1 476**	**31 836**	**106 780**
	2017	**53 022**	**185 347**	**186**	**1 896**	**35 431**	**118 153**
Continente		**38 656**	**134 235**	**186**	**1 896**	**21 512**	**70 358**
Norte		**5 975**	**19 770**	**99**	**1 472**	**3 496**	**8 822**
Viana do Castelo		1 767	7 878	46	1 243	1 016	3 122
Póvoa do Varzim		1 082	2 658	1	1	770	1 619
Matosinhos		3 126	9 234	53	228	1 710	4 081
Centro		**14 215**	**42 233**	**84**	**416**	**6 198**	**25 578**
Aveiro		8 065	11 641	23	137	1 642	3 279
Figueira da Foz		1 510	2 924	36	174	890	1 786
Nazaré		864	4 567	4	8	624	2 844
Peniche		3 776	23 101	22	97	3 042	17 669
Lisboa		**12 291**	**36 180**	**1**	**6**	**8 918**	**21 305**
Cascais		69	753	0	0	26	145
Sesimbra		9 947	28 217	1	6	8 392	18 610
Setúbal		2 275	7 209	ə	ə	500	2 550
Alentejo		**1 098**	**5 801**	**1**	**1**	**596**	**2 899**
Sines		1 098	5 801	1	1	596	2 899
Algarve		**5 077**	**30 250**	**ə**	**ə**	**2 304**	**11 754**
Lagos		1 227	8 066	ə	ə	833	4 915
Portimão		974	6 906	ə	ə	243	1 599
Olhão		2 371	11 288	ə	ə	1 159	4 848
Tavira		396	2 918	0	0	29	172
Vila Real de S. António		109	1 073	ə	ə	40	220

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2016 (i)**	**361**	**3 816**	**18 573**	**66 911**	**67**	**82**	**0**	**0**
	2017	**446**	**4 500**	**16 883**	**60 702**	**77**	**96**	**0**	**0**
Continente		**400**	**3 838**	**16 485**	**58 048**	**74**	**94**	**0**	**0**
Norte		**97**	**471**	**2 215**	**8 934**	**67**	**71**	**0**	**0**
Viana do Castelo		8	44	640	3 405	57	64	0	0
Póvoa do Varzim		42	182	265	852	5	5	0	0
Matosinhos		47	245	1 311	4 677	6	3	0	0
Centro		**164**	**1 306**	**7 767**	**14 925**	**2**	**8**	**0**	**0**
Aveiro		43	43	6 358	8 182	0	0	0	0
Figueira da Foz		11	45	574	919	0	0	0	0
Nazaré		13	129	223	1 587	0	0	0	0
Peniche		98	1 089	613	4 237	2	8	0	0
Lisboa		**76**	**780**	**3 293**	**14 081**	**2**	**8**	**0**	**0**
Cascais		29	525	13	76	2	7	0	0
Sesimbra		9	226	1 544	9 374	1	1	0	0
Setúbal		38	28	1 737	4 631	ə	ə	0	0
Alentejo		**11**	**169**	**490**	**2 732**	**ə**	**1**	**0**	**0**
Sines		11	169	490	2 732	ə	1	0	0
Algarve		**52**	**1 113**	**2 719**	**17 376**	**2**	**6**	**0**	**0**
Lagos		32	474	360	2 671	1	5	0	0
Portimão		3	36	727	5 269	1	1	0	0
Olhão		ə	3	1 212	6 436	0	0	0	0
Tavira		ə	2	367	2 745	0	0	0	0
Vila Real de S. António		16	597	53	255	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

(continua)

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado) (cont.)

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
R. A. Açores	**2016 (i)**	**5 746**	**25 881**	**5 513**	**23 949**	**49**	**710**	**178**	**1 219**	**7**	**3**
	2017	**6 379**	**29 476**	**6 048**	**26 572**	**45**	**658**	**283**	**2 243**	**3**	**3**
Santa Maria		**216**	**865**	**215**	**848**	**1**	**16**	**ə**	**ə**	**0**	**0**
Vila do Porto		216	865	215	848	1	16	ə	ə	0	0
São Miguel		**3 098**	**14 056**	**2 875**	**12 147**	**11**	**174**	**209**	**1 732**	**3**	**2**
Ponta Delgada		2 414	11 264	2 381	11 066	4	6	26	189	3	2
Rabo de Peixe		684	2 792	494	1 081	7	168	183	1 543	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		**915**	**5 375**	**875**	**4 982**	**26**	**305**	**14**	**87**	**ə**	**ə**
Praia da Vitoria		336	2 282	317	2 060	12	182	6	40	ə	ə
S. Mateus		579	3 092	558	2 922	14	123	8	47	ə	ə
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		**102**	**1 090**	**99**	**1 058**	**1**	**18**	**2**	**14**	**0**	**0**
Praia		102	1 090	99	1 058	1	18	2	14	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		**149**	**758**	**130**	**515**	**4**	**126**	**15**	**117**	**0**	**0**
Velas		149	758	130	515	4	126	15	117	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		**1 226**	**2 803**	**1 194**	**2 586**	**2**	**15**	**30**	**202**	**ə**	**ə**
Madalena		1 226	2 803	1 194	2 586	2	15	30	202	ə	ə
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		**563**	**3 287**	**556**	**3 248**	**ə**	**3**	**6**	**36**	**ə**	**ə**
Sª. Cruz do Faial - Horta		563	3 287	556	3 248	ə	3	6	36	ə	ə
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		**98**	**1 108**	**91**	**1 054**	**ə**	**ə**	**7**	**54**	**0**	**0**
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sª. Cruz das flores		98	1 108	91	1 054	ə	ə	7	54	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		**14**	**134**	**14**	**134**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Vila Nova		14	134	14	134	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	**2016 (i)**	**5 765**	**15 435**	**5 641**	**14 979**	**ə**	**ə**	**123**	**455**	**0**	**0**
	2017	**7 987**	**21 636**	**7 871**	**21 223**	**1**	**3**	**115**	**410**	**0**	**0**
Madeira		**7 974**	**21 610**	**7 858**	**21 197**	**1**	**3**	**115**	**410**	**0**	**0**
Câmara de Lobos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caniçal		4 201	10 314	4 179	10 234	1	2	22	78	0	0
Funchal		3 656	10 857	3 652	10 838	ə	1	4	18	0	0
Outros portos		116	439	28	125	ə	ə	89	314	0	0
Porto Santo		**13**	**26**	**13**	**26**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Porto Santo		13	26	13	26	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.5 >> Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal

Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	**2016 (i)**	**20 005**	**35 024**	**53 270**	**55 409**
	2017	**20 524**	**35 897**	**44 849**	**51 116**
Águas salobra e doce		**ə**	**ə**	**2**	**6**
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	ə	ə
Sável		ə	ə	2	6
Savelha		ə	ə	ə	ə
Truta		0	0	0	0
Diversos		ə	ə	0	0
Peixes marinhos		**19 577**	**22 702**	**44 826**	**50 945**
Abróteas		5	8	2	8
Areeiro e carta		131	347	0	0
Atum e similares		11	55	241	672
Badejo		1	12	ə	ə
Besugo		217	998	94	383
Bica		14	50	11	54
Biqueirão		9	6	8 662	13 749
Boga		2	1	466	105
Cações		5	16	1	1
Cantarilhos		52	182	ə	ə
Carapau		12 188	10 298	5 369	3 977
Carapau negrão		2 230	882	1 431	581
Cavala		309	195	13 756	6 138
Cherne		1	15	ə	2
Congro ou safio		24	74	3	9
Corvinas		7	79	5	67
Dourada		2	18	38	324
Faneca		468	643	9	18
Galo negro		99	1 111	2	27
Garoupas		ə	ə	0	0
Goraz		21	262	ə	4
Imperador		1	1	ə	ə
Linguado e azevia		67	719	1	6
Pargos		15	239	3	44
Peixe espada		21	160	0	0
Peixe espada preto		5	15	0	0
Pescadas		574	1 985	1	9
Pregado		5	107	ə	2
Raias		192	500	5	16
Robalos		1	11	16	96
Rodovalho		12	193	ə	1
Ruivos		82	120	ə	ə
Salema		ə	ə	44	22
Salmonetes		46	444	1	6
Sarda		455	648	48	80
Sardinha		54	56	14 169	23 374
Sargos		70	136	237	788
Solhas		ə	ə	ə	1
Tainhas		1	ə	59	53
Tamboril		98	601	3	15
Verdinho		1 589	808	ə	ə
Xaputa		ə	ə	0	0
Diversos		494	708	148	310
Crustáceos		**468**	**10 037**	**2**	**29**
Camarões		134	3 850	0	0
Caranguejos		1	1	0	0
Gambas		177	3 507	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	5	ə	3
Lagostim		155	2 663	0	0
Santola		ə	ə	ə	ə
Diversos		1	11	2	25
Moluscos		**479**	**3 157**	**18**	**137**
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		1	3	0	0
Choco		33	210	2	12
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		ə	ə	0	0
Lulas		218	1 886	1	17
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		215	1 026	16	107
Potas		6	21	0	0
Diversos		5	11	ə	1
Anim. aquátic. div.		**0**	**0**	**0**	**0**
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 >> Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2016 (i)**	**20 005**	**35 024**	**1**	**1**	**18 775**	**22 179**
	2017	**20 524**	**35 897**	**ə**	**ə**	**19 577**	**22 702**
Continente		**20 524**	**35 897**	**ə**	**ə**	**19 577**	**22 702**
Norte		**1 560**	**1 596**	**ə**	**ə**	**1 534**	**1 452**
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 560	1 596	ə	ə	1 534	1 452
Centro		**13 425**	**17 914**	**ə**	**ə**	**13 093**	**15 666**
Aveiro		3 892	4 907	ə	ə	3 741	3 874
Figueira da Foz		3 023	3 622	ə	ə	2 964	3 272
Nazaré		2 931	3 986	ə	ə	2 852	3 435
Peniche		3 579	5 399	ə	ə	3 536	5 085
Área Metropolitana de Lisboa		**1 143**	**1 676**	**ə**	**ə**	**1 127**	**1 588**
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1 143	1 676	ə	ə	1 127	1 588
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		**665**	**271**	**0**	**0**	**665**	**271**
Sines		665	271	0	0	665	271
Algarve		**3 731**	**14 440**	**0**	**0**	**3 158**	**3 726**
Lagos		3	7	0	0	3	7
Portimão		2 687	2 723	0	0	2 669	2 597
Olhão		186	910	0	0	105	360
Tavira		0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		856	10 801	0	0	381	762

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2016 (i)**	**451**	**9 000**	**778**	**3 844**	**0**	**0**	**0**	**0**
	2017	**468**	**10 037**	**479**	**3 157**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente		**468**	**10 037**	**479**	**3 157**	**0**	**0**	**0**	**0**
Norte		**0**	**0**	**25**	**144**	**0**	**0**	**0**	**0**
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	25	144	0	0	0	0
Centro		**1**	**13**	**332**	**2 235**	**0**	**0**	**0**	**0**
Aveiro		0	0	151	1 033	0	0	0	0
Figueira da Foz		ə	ə	58	350	0	0	0	0
Nazaré		ə	ə	79	550	0	0	0	0
Peniche		1	12	43	302	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		**ə**	**1**	**16**	**87**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		ə	1	16	87	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		**ə**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sines		ə	ə	0	0	0	0	0	0
Algarve		**467**	**10 024**	**106**	**690**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Portimão		ə	5	18	121	0	0	0	0
Olhão		ə	3	80	546	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		467	10 015	8	23	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.7 >> Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga	Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2016 (i)	**53 270**	**55 409**	**3**	**9**	**53 249**	**55 280**
2017	**44 849**	**51 116**	**2**	**6**	**44 826**	**50 945**
Continente	**44 849**	**51 116**	**2**	**6**	**44 826**	**50 945**
Norte	**13 171**	**15 666**	**1**	**2**	**13 170**	**15 664**
Viana do Castelo	630	736	0	0	630	736
Póvoa do Varzim	184	458	0	0	184	458
Matosinhos	12 356	14 473	1	2	12 356	14 470
Centro	**11 635**	**18 271**	**1**	**3**	**11 633**	**18 255**
Aveiro	1 637	2 736	ə	ə	1 636	2 732
Figueira da Foz	3 059	4 940	ə	1	3 058	4 939
Nazaré	262	268	ə	ə	262	268
Peniche	6 677	10 326	1	2	6 676	10 317
Área Metropolitana de Lisboa	**11 263**	**6 071**	**ə**	**ə**	**11 263**	**6 070**
Cascais	0	0	0	0	0	0
Sesimbra	11 078	5 786	ə	ə	11 078	5 786
Setúbal	185	285	0	0	185	283
Alentejo	**4 638**	**4 385**	**ə**	**ə**	**4 638**	**4 385**
Sines	4 638	4 385	ə	ə	4 638	4 385
Algarve	**4 142**	**6 723**	**ə**	**ə**	**4 122**	**6 571**
Lagos	531	851	ə	ə	529	837
Portimão	1 315	2 118	0	0	1 315	2 116
Olhão	2 294	3 736	ə	ə	2 279	3 617
Tavira	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António	1	18	0	0	0	0

Portos de descarga	Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2016 (i)	**ə**	**ə**	**17**	**120**	**0**	**0**	**0**	**0**
2017	**2**	**29**	**18**	**137**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente	**2**	**29**	**18**	**137**	**0**	**0**	**0**	**0**
Norte	**0**	**0**	**ə**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Matosinhos	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Centro	**ə**	**7**	**1**	**5**	**0**	**0**	**0**	**0**
Aveiro	0	0	1	5	0	0	0	0
Figueira da Foz	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Nazaré	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Peniche	ə	7	ə	ə	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lis	**0**	**0**	**ə**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cascais	0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Setúbal	0	0	ə	2	0	0	0	0
Alentejo	**0**	**0**	**ə**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sines	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Algarve	**2**	**21**	**17**	**130**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos	ə	4	1	10	0	0	0	0
Portimão	0	0	ə	1	0	0	0	0
Olhão	0	0	16	119	0	0	0	0
Tavira	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António	1	18	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 >> Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal

Principais espécies	Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total 2016 (i)	**93**	**537**	**10**	**47**
2017	**73**	**560**	**0**	**0**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	0	0	0	0
Salmão	0	0	0	0
Sável	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0
Truta	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Peixes marinhos	**16**	**100**	**0**	**0**
Abróteas	ə	ə	0	0
Areeiro e carta	ə	ə	0	0
Atum e similares	0	0	0	0
Badejo	0	0	0	0
Besugo	ə	2	0	0
Bica	1	3	0	0
Biqueirão	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0
Cações	ə	ə	0	0
Cantarilhos	ə	ə	0	0
Carapau	ə	ə	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0
Cavala	ə	ə	0	0
Cherne	0	0	0	0
Congro ou safio	ə	1	0	0
Corvinas	ə	3	0	0
Dourada	2	18	0	0
Faneca	ə	ə	0	0
Galo negro	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0
Imperador	0	0	0	0
Linguado e azevia	1	17	0	0
Pargos	ə	2	0	0
Peixe espada	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0
Pescadas	ə	ə	0	0
Pregado	ə	ə	0	0
Raias	2	4	0	0
Robalos	1	7	0	0
Rodovalho	ə	4	0	0
Ruivos	ə	ə	0	0
Salema	0	0	0	0
Salmonetes	1	13	0	0
Sarda	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0
Sargos	4	16	0	0
Solhas	ə	ə	0	0
Tainhas	0	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0
Verdinho	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0
Diversos	3	9	0	0
Crustáceos	**1**	**34**	**0**	**0**
Camarões	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	1	0	0
Lagostim	ə	33	0	0
Santola	ə	ə	0	0
Diversos	0	0	0	0
Moluscos	**57**	**425**	**0**	**0**
Ameijoas	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0
Búzios	2	24	0	0
Choco	5	23	0	0
Conquilha	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0
Lulas	ə	ə	0	0
Mexilhão	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0
Polvos	50	378	0	0
Potas	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	0	0
Anim. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**
Ouriços	0	0	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.9 >> Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga	Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2016 (h) (i)	**93**	**0**	**537**	**0**	**0**	**19**	**109**
2017	**73**	**0**	**560**	**0**	**0**	**16**	**100**
Continente	**73**	**0**	**560**	**0**	**0**	**16**	**100**
Área Metropolitana de Lisboa	**1**	**0**	**7**	**0**	**0**	**1**	**5**
Sesimbra	**1**	**0**	**7**	**0**	**0**	**1**	**5**
Alentejo	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sines	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	**73**	**0**	**553**	**0**	**0**	**16**	**96**
Lagos	0	**0**	0	0	0	0	0
Olhão	5	0	49	0	0	ə	ə
Tavira	54	0	390	0	0	6	35
Vila Real de S. António	13	0	114	0	0	10	60

Portos de descarga	Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2016 (h) (i)	**ə**	**4**	**73**	**424**	**0**	**0**	**0**	**0**
2 017	**1**	**34**	**57**	**425**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente	**1**	**34**	**57**	**425**	**0**	**0**	**0**	**0**
Área Metropolitana de Lisboa	**0**	**0**	**ə**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sesimbra	**0**	**0**	**ə**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**
Alentejo	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sines	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	**1**	**34**	**57**	**423**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos	0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão	0	0	5	49	0	0	0	0
Tavira	ə	1	48	355	0	0	0	0
Vila Real de S. António	1	34	3	20	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 >> Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga	Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2016 (h) (i)	**10**	**47**	**0**	**0**	**10**	**47**
2017	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Centro	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peniche	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sesimbra	0	0	0	0	0	0
Algarve	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos	0	0	0	0	0	0
Olhão	0	0	0	0	0	0
Tavira	0	0	0	0	0	0

Portos de descarga	Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2016 (h) (i)	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
2 017	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Centro	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peniche	0	0	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sesimbra	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos	0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão	0	0	0	0	0	0	0	0
Tavira	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.11 >> Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal — Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2016	**9 204**	**9 368**	**18 239**	**13 611**	**18 130**	**16 748**	**23 146**	**18 787**	**21 023**	**17 646**	**15 157**	**9 537**	**190 594**
2017	**7 394**	**7 680**	**19 637**	**13 518**	**15 273**	**18 794**	**19 725**	**21 719**	**15 214**	**18 093**	**13 217**	**9 174**	**179 437**
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	**171**	**0**	**3 990**	**1 609**	**0**	**2 952**	**2 892**	**3 075**	**32**	**1 554**	**2 537**	**1 338**	**20 150**
3L	0	0	357	158	0	511	548	812	0	391	599	210	**3 585**
3M	0	0	3 259	1 338	0	944	1 221	1 308	6	738	556	145	**9 515**
3N	0	0	126	2	0	109	99	390	26	80	789	386	**2 008**
3O	171	0	248	110	0	1 360	1 024	565	0	345	593	597	**5 014**
6H	0	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	**28**
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	**6 204**	**6 229**	**13 299**	**10 132**	**12 051**	**13 181**	**14 791**	**16 035**	**14 068**	**14 947**	**8 750**	**5 359**	**135 045**
IIa - Noruega	0	0	2 123	0	0	784	0	0	0	791	0	0	**3 697**
IIb - Svalbard	0	0	72	0	0	241	0	0	0	849	0	0	**1 161**
VIII - Norte de Espanha	466	504	2 550	1 475	859	289	367	113	183	146	350	256	**7 558**
IXa - Portugal Continental	5 217	5 070	7 707	7 959	10 500	10 041	12 745	14 886	12 784	11 942	7 567	4 245	**110 663**
Xa - Açores	437	572	760	652	658	1 720	1 591	868	944	603	723	664	**10 193**
Outras	83	84	87	46	34	107	88	168	156	616	110	193	**1 773**
31 - ATLÂNTICO CENTRO OESTE	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**22**	**22**
34 - ATLÂNTICO CENTRO ESTE (CECAF)	**470**	**714**	**591**	**1 249**	**1 704**	**1 416**	**871**	**1 664**	**668**	**1 004**	**378**	**417**	**11 148**
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	9	11	1	0	19	12	0	30	10	26	0	11	**129**
34.1.2 Madeira	284	287	270	1 210	1 429	1 150	643	1 118	488	658	241	146	**7 924**
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	22	16	0	0	16	16	25	1	10	2	22	9	**140**
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	13	85	160	20	64	6	7	2	16	0	0	71	**444**
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde	5	17	0	19	0	19	0	0	0	5	0	1	**67**
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	52	161	0	0	10	65	0	0	0	56	19	3	**365**
34.3.3 Divisão Sherbro	78	78	0	0	100	23	63	64	17	37	0	44	**505**
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	54	0	133	2	0	39	0	0	**227**
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	7	59	160	0	12	124	0	447	127	180	96	133	**1 347**
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	**3**	**7**	**7**	**8**	**0**	**6**	**4**	**0**	**6**	**7**	**0**	**9**	**57**
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	**273**	**473**	**655**	**290**	**887**	**894**	**704**	**263**	**440**	**265**	**639**	**854**	**6 637**
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	0	63	0	0	0	0	0	0	0	21	13	**98**
41.2.2 Divisão Rio Grande	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	3	0	**13**
41.2.3 Divisão Platense	0	0	66	67	94	170	0	0	0	0	44	0	**440**
41.2.4 Divisão Oceânica Centro	54	169	161	0	681	475	669	186	440	15	457	709	**4 016**
41.3.1 Norte da Patagónia	186	299	285	223	57	214	0	59	0	37	16	76	**1 453**
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	33	6	80	0	56	35	25	18	0	212	97	55	**617**
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	**164**	**0**	**183**	**22**	**153**	**257**	**0**	**0**	**0**	**232**	**398**	**163**	**1 572**
47.1.2 Divisão Cabo Salinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	**12**
47.1.3 Divisão Cunene	34	0	140	0	136	257	0	0	0	0	386	8	**961**
47.1.4 Divisão Cabo Cross	124	0	17	22	17	0	0	0	0	98	0	35	**314**
47.1.5 Divisão Rio Orange	6	0	0	0	0	0	0	0	0	131	0	0	**137**
47.A.0 Divisão SEAFO A.0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	**9**
47.B.0 Divisão SEAFO B.0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0	0	107	**131**
47.B.1 Divisão SEAFO B.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	5	**8**
51 - ÍNDICO OESTE	**110**	**55**	**777**	**0**	**218**	**88**	**463**	**681**	**0**	**85**	**89**	**937**	**3 503**
57 - ÍNDICO ESTE	**0**	**200**	**134**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**334**
77 - PACÍFICO CENTRO ESTE	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**11**	**11**
81 - PACÍFICO SUDOESTE	**0**	**0**	**0**	**0**	**20**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**20**
87 - PACÍFICO SUDESTE	**0**	**0**	**0**	**208**	**239**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**427**	**64**	**937**

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: 0 Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efetuadas na área 21.

Quadro 4.12 >> Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal — Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2016	3 395	3 144	10 476	4 151	2 776	2 828	7 882	3 353	4 326	4 300	4 229	3 690	54 551
2017	1 456	1 751	10 899	3 697	2 685	5 884	4 746	4 847	997	4 889	4 686	4 120	50 658
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	**171**	**0**	**3 990**	**1 609**	**0**	**2 952**	**2 892**	**3 075**	**32**	**1 554**	**2 537**	**1 338**	**20 150**
Cantarilhos do Norte nep	132	0	2 121	344	0	1 296	1 795	1 874	0	650	1 259	908	**10 378**
Bacalhau-do-Atlântico	5	0	1 143	1 070	0	832	660	429	0	686	488	173	**5 485**
Alabote da Gronelândia	0	0	478	175	0	336	344	221	0	135	485	90	**2 264**
Solha americana	6	0	33	2	0	65	29	85	0	34	71	51	**377**
Solha do Mar do Norte	0	0	ə	0	0	0	0	304	0	0	9	1	**313**
Outras	28	0	215	19	0	424	65	162	32	48	225	115	**1 333**
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)	**549**	**587**	**4 832**	**1 521**	**893**	**1 420**	**455**	**281**	**340**	**2 401**	**460**	**450**	**14 189**
27 - IIa - Noruega	**0**	**0**	**2 123**	**0**	**0**	**784**	**0**	**0**	**0**	**791**	**0**	**0**	**3 697**
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	2 047	0	0	347	0	0	0	0	0	0	**2 395**
Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	791	0	0	**791**
Cantarilhos do Norte nep	0	0	2	0	0	353	0	0	0	0	0	0	**354**
Outras	0	0	74	0	0	84	0	0	0	0	0	0	**157**
27 - IIb - Svalbard	**0**	**0**	**72**	**0**	**0**	**241**	**0**	**0**	**0**	**849**	**0**	**0**	**1 161**
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	65	0	0	222	0	0	0	827	0	0	**1 115**
Arinca	0	0	1	0	0	16	0	0	0	4	0	0	**20**
Peixes lobo nep	0	0	4	0	0	1	0	0	0	13	0	0	**18**
Outras	0	0	2	0	0	2	0	0	0	5	0	0	**8**
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha	**466**	**504**	**2 550**	**1 475**	**859**	**289**	**367**	**113**	**183**	**146**	**350**	**256**	**7 558**
Sarda	23	30	2 232	1 261	97	1	3	0	0	0	ə	0	**3 647**
Verdinho	294	314	240	32	63	49	97	46	76	49	233	118	**1 610**
Carapau	103	94	20	64	396	174	177	3	12	3	76	42	**1 165**
Outras	46	65	58	117	303	65	89	64	96	94	41	96	**1 135**
27 - Outras	**83**	**84**	**87**	**46**	**34**	**107**	**88**	**168**	**156**	**616**	**110**	**193**	**1 773**
Tintureira	50	68	23	36	28	44	77	139	94	94	44	69	**766**
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	33	0	0	55	0	0	0	381	0	0	**469**
Espadarte	24	11	11	3	1	1	3	18	34	99	54	111	**370**
Outras	9	5	20	7	5	6	8	12	28	42	12	13	**168**
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)	**186**	**427**	**321**	**39**	**275**	**267**	**228**	**546**	**180**	**346**	**138**	**272**	**3 224**
Tintureira	143	344	214	18	197	186	189	446	142	292	81	200	**2 452**
Espadarte	3	27	28	1	14	14	6	28	8	8	12	33	**183**
Pescadas	11	14	0	0	19	4	10	17	10	16	15	12	**127**
Tubarão anequim	5	8	8	1	6	9	2	19	4	5	5	7	**80**
Atum albacora	ə	5	39	0	5	3	0	0	1	0	5	ə	**60**
Outras	23	29	32	19	33	50	21	37	14	24	21	20	**323**
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	**273**	**473**	**655**	**290**	**887**	**894**	**704**	**263**	**440**	**265**	**639**	**854**	**6 637**
Tintureira	198	436	513	272	803	838	623	244	411	236	499	665	**5 738**
Espadarte	58	3	72	3	22	21	24	12	18	27	36	120	**416**
Tubarão anequim	17	33	36	14	42	34	19	6	10	2	21	35	**270**
Atum patudo	0	ə	8	0	8	1	29	0	1	ə	8	10	**65**
Atum albacora	0	0	4	0	0	ə	4	0	0	0	33	8	**49**
Outras	0	ə	23	ə	12	ə	5	1	1	0	42	17	**100**
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	**164**	**0**	**183**	**22**	**153**	**257**	**0**	**0**	**0**	**232**	**398**	**163**	**1 572**
Tintureira	137	0	113	15	91	162	0	0	0	182	0	58	**757**
Tubarão anequim	26	0	44	6	44	63	0	0	0	36	0	14	**232**
Espadarte	1	0	23	1	15	18	0	0	0	12	0	88	**159**
Cachucho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	131	0	**131**
Pargos nep	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	55	0	**55**
Outras	1	0	4	ə	3	14	0	0	0	2	212	3	**238**
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE	**110**	**55**	**777**	**0**	**218**	**88**	**463**	**681**	**0**	**85**	**89**	**937**	**3 503**
Espadarte	49	10	253	0	90	47	216	313	0	35	43	544	**1 599**
Tintureira	48	37	407	0	97	23	194	230	0	41	30	272	**1 379**
Tubarão anequim	5	6	48	0	14	7	22	46	0	4	10	69	**232**
Atum patudo	4	ə	17	0	10	8	10	17	0	3	5	7	**81**
Escolar-preto	ə	1	6	0	3	2	9	22	0	1	ə	10	**55**
Outras	4	1	46	0	4	1	11	53	0	ə	1	35	**157**
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE	**0**	**200**	**134**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**334**
Espadarte	0	93	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**137**
Tintureira	0	67	69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**136**
Tubarão anequim	0	16	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**22**
Atum albacora	0	3	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**12**
Escolar-preto	0	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**7**
Outras	0	18	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**21**
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	**3**	**7**	**7**	**215**	**259**	**6**	**4**	**0**	**6**	**7**	**427**	**107**	**1 048**
Espadarte	0	0	0	164	113	0	0	0	0	0	183	69	**528**
Tintureira	0	0	0	13	93	0	0	0	0	0	155	22	**283**
Tubarão anequim	0	0	0	26	28	0	0	0	0	0	75	1	**130**
Gamba da Madeira	3	7	7	8	0	6	4	0	6	7	0	9	**57**
Atum patudo	0	0	0	ə	9	0	0	0	0	0	4	ə	**14**
Outras	0	0	0	4	16	0	0	0	0	0	10	5	**36**

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.

Quadro 4.13 >> Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
	t	t	t	t	t	t	t
Total							
2016	**171 977**	**142 911**	**29 065**	**124 665**	**6 133**	**18 247**	**22 932**
2017	**164 399**	**133 196**	**31 203**	**118 725**	**6 827**	**14 470**	**24 376**
Inteiros	**143 807**	**129 863**	**13 944**	**117 090**	**2 730**	**12 773**	**11 214**
Abróteas	260	259	2	257	0	2	2
Areeiro e Carta	198	198	0	158	0	40	0
Atum e Similares	9 356	8 393	962	7 706	23	687	939
Besugo	613	613	0	595	0	18	0
Biqueirão	9 168	9 168	0	9 059	0	109	0
Boga	714	714	0	675	0	39	0
Cantarilhos	9 452	614	8 838	584	2 292	29	6 546
Carapau	21 647	21 643	4	19 125	0	2 518	4
Carapau negrão	4 564	4 563	1	4 559	0	4	1
Cavala	19 779	19 722	57	19 685	4	37	52
Cherne	189	189	0	187	0	2	0
Congro ou Safio	846	846	0	839	0	7	0
Corvinas	347	347	0	347	0	ə	0
Dourada	261	261	0	261	0	ə	0
Faneca	2 156	2 156	0	2 028	0	128	0
Galo negro	371	364	7	350	0	14	7
Goraz	572	572	0	567	0	5	0
Imperador	183	183	0	168	0	14	0
Linguado e Azevia	840	840	0	768	0	73	0
Pargos	333	278	55	276	0	2	55
Peixe-espada preto	4 283	4 282	1	4 282	0	ə	1
Pescada branca	1 158	1 157	ə	1 045	0	112	ə
Raias	1 310	1 221	90	1 132	4	88	86
Robalos	641	641	0	641	0	ə	0
Ruivos	407	395	13	351	0	44	13
Salema	263	263	0	263	0	0	0
Salmonetes	177	177	0	170	0	7	0
Sarda	4 527	4 527	0	634	0	3 893	0
Sardinha	14 975	14 975	0	14 733	0	241	0
Sargos	927	927	ə	920	ə	7	0
Sarrajão	407	407	0	406	0	1	0
Taínhas	281	281	0	281	0	ə	0
Verdinho	4 330	4 330	ə	1 625	0	2 705	ə
Outros Peixes	9 478	5 707	3 771	4 151	395	1 556	3 377
Amêijoas	812	812	0	812	0	0	0
Berbigão	5 063	5 063	0	5 063	0	0	0
Caranguejos	361	361	0	361	0	0	0
Choco	1 040	1 033	7	1 019	0	14	7
Gambas	315	251	63	187	12	65	51
Lagostim	249	248	ə	167	ə	82	ə
Lulas	500	499	1	469	0	30	1
Mexilhão	818	818	0	818	0	0	0
Polvos	5 966	5 966	0	5 854	0	112	0
Outros Crustáceos e Moluscos	3 667	3 597	70	3 513	0	84	70
Eviscerados	**13 345**	**3 192**	**10 153**	**1 634**	**1 252**	**1 558**	**8 901**
Abróteas	69	61	9	52	6	8	3
Areeiro e Carta	3	3	0	3	0	0	0
Atum e Similares	2 430	16	2 414	12	176	5	2 238
Bacalhau	29	0	29	0	18	0	11
Cações	48	48	0	38	0	11	0
Cantarilhos	16	16	ə	16	ə	0	0
Cherne	29	28	1	28	1	0	0
Congro ou Safio	485	485	0	469	0	15	0
Goraz	2	2	0	2	0	0	0
Outras Pescadas	100	0	100	0	15	0	85
Peixe-espada preto	22	22	0	22	0	0	0
Pescada branca	633	633	0	424	0	209	0
Raias	3	2	ə	2	ə	0	0
Solhas	512	0	512	0	54	0	458
Tamboril	417	413	5	404	1	8	4
Outros Peixes	8 549	1 464	7 085	162	983	1 301	6 102
Outras Apresentações	**7 247**	**141**	**7 106**	**1**	**2 844**	**140**	**4 262**
Abróteas	20	ə	20	ə	1	ə	19
Atum e Similares	147	81	66	0	3	81	63
Bacalhau	5 808	0	5 808	0	2 244	0	3 564
Cantarilhos	467	ə	466	ə	465	ə	1
Imperador	4	4	0	ə	0	4	0
Pescada branca	46	ə	45	ə	0	ə	45
Outros	755	55	700	1	131	54	569

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: Peso à descarga

(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

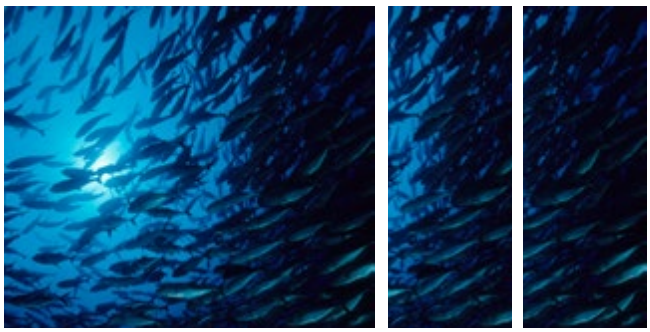
(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 4.14 >> Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2016 (h)	**4**	**15**	**4**	**15**	**0**	**0**
2017 (h)	**12**	**35**	**12**	**35**	**0**	**0**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	**12**	**35**	**12**	**35**	**0**	**0**
Abróteas	0	0	0	0	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	9	33	9	33	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cachuchos	0	0	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	0	0	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	0	0	0	0	0
Cherne	0	0	0	0	0	0
Congro ou Safio	0	0	0	0	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0	0	0
Imperador	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Sargos	0	0	0	0	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0	0
Diversos	2	2	2	2	0	0
Crustáceos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Amêijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

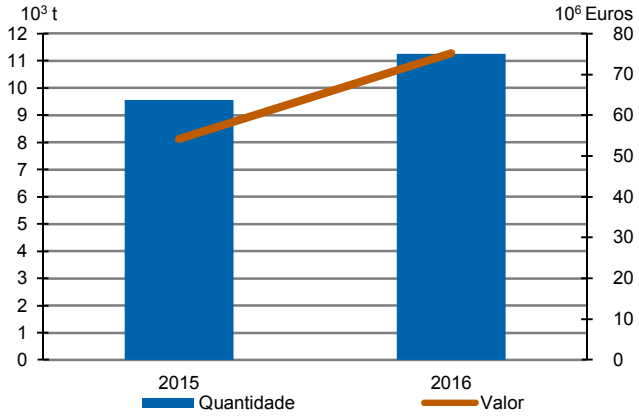


[AQUICULTURA E SALICULTURA]

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na aquicultura

Figura 5.1 >> Produção de aquicultura



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A produção na aquicultura em 2016, informação mais recente disponível, foi de 11 259 toneladas e gerou uma receita de 75,2 milhões de euros. Estes resultados traduzem um aumento em quantidade de 17,8%, e um acréscimo em valor de 38,9% relativamente a 2015.

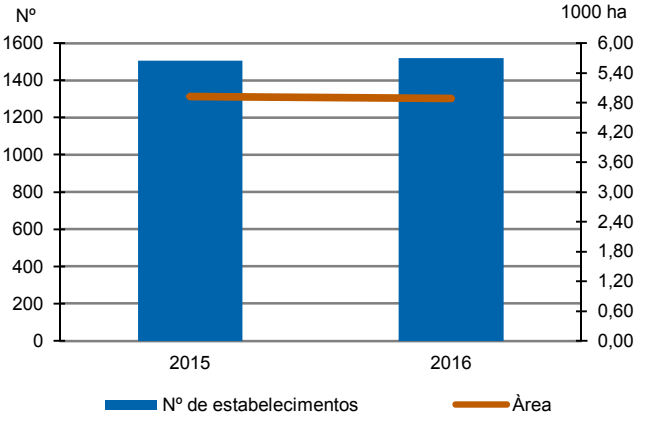
A produção em águas salobras e marinhas continuou a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 94% da produção total em 2016. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 37,6% da produção, da qual 84,7% foi constituída por dourada e pregado. O maior volume de produção de peixes marinhos (+8,7%) deveu-se ao incremento da produção das principais espécies. De facto, em relação ao ano anterior, o pregado (2 388 toneladas), a dourada (1 196 toneladas) e o robalo (427 toneladas) aumentaram 3,8%, 8,8% e 43,7%, respetivamente.

A produção de moluscos e crustáceos representou 56,4% da produção total e aumentou cerca de 32,9% de 2015 para 2016, mantendo-se as amêijoas como a espécie mais relevante (3 716 toneladas), seguida dos mexilhões (1 474 toneladas), que registaram aumentos de produção de 61,6% e 12,1%, respetivamente. A produção de ostras não ultrapassou as 1 014 toneladas, tendo diminuído cerca de 2% em 2016.

Em 2016 a produção em águas doces, que contabilizou 6,0% do total da produção aquícola em Portugal (676 toneladas, exclusivamente produção de trutas), apresentou um decréscimo de 24,1%.

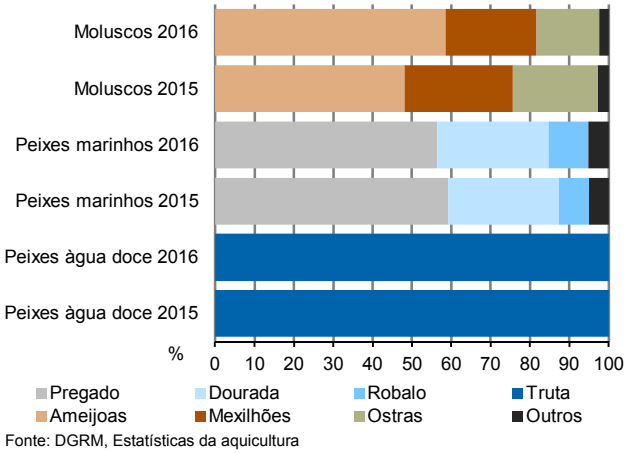
No final de 2016 existiam 1 518 estabelecimentos licenciados em aquicultura para águas doces, salgadas e salobras, mais 14 unidades do que em 2015. Em termos de área total, houve um decréscimo da dimensão média em cerca de 2%, rondando os 3,22 hectares por estabelecimento aquícola (3,28 hectares em 2015).

Figura 5.3 >> Número e Área dos estabelecimentos de aquicultura



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

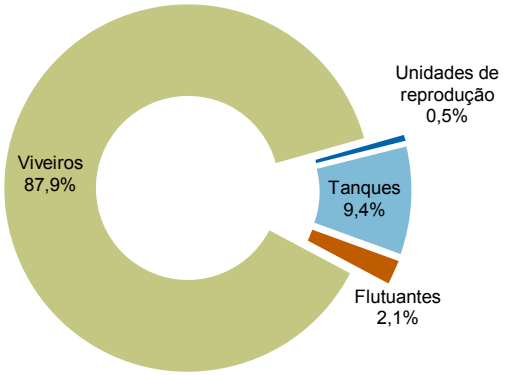
Figura 5.2 >> Estrutura do volume de produção em aquicultura, por espécie (2015-2016)



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A estrutura por tipo de estabelecimento manteve-se, com cerca de 87,9% de viveiros para produção de moluscos bivalves, estando a maioria localizada na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam a 9,4% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 2,1% do total dos estabelecimentos licenciados.

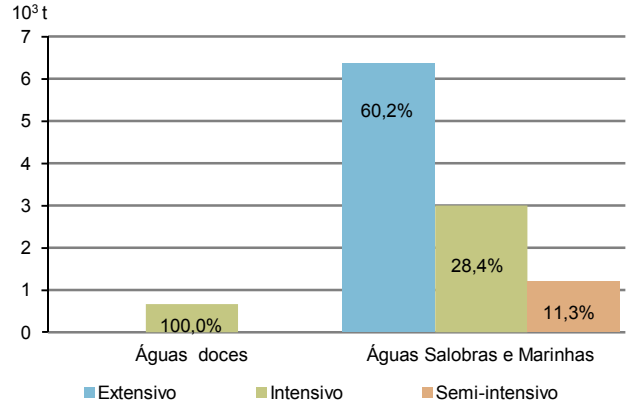
Figura 5.4 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2016)



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e salobras, o regime extensivo saiu reforçado, com 60,2% do volume total (54,9% em 2015), tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves. O regime intensivo, representava 28,4% da produção, menos 5,6% do que em 2015, enquanto o semi-intensivo, responsável por 11,3% do total produzido, manteve aproximadamente o peso em relação ao ano anterior (11,1% em 2015).

Figura 5.5 >> Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2016)



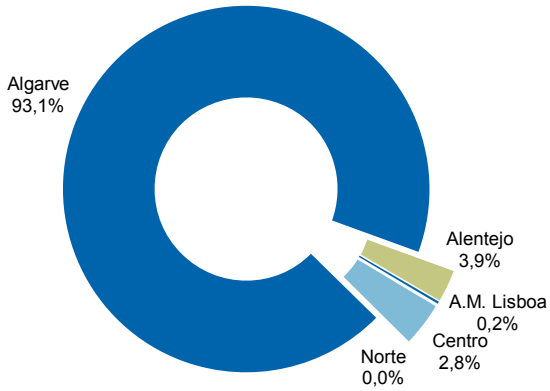
Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de condições edafoclimáticas, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2017, cerca de 93% da produção nacional. Salienta-se que o número de salinas em 2017 (76 unidades) aumentou 7 unidades em relação a 2016, todas na região Centro e zona de salgado da Figueira da Foz.

Figura 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II (2017)



Fonte: DGRM

O número de unidades apuradas em 2017 resultou numa área total de produção no Continente de 1 317 hectares (área média das salinas foi de 17,3 hectares) e em 115 mil toneladas de sal marinho produzidas, ou seja mais 8,1% (106 mil toneladas em 2016).

A produção média anual por salina foi 1 507 toneladas, enquanto o rendimento por hectare se situou nas 87 toneladas.

Quadro 5.1 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	**2015**	**1 504**	**4 928**	**30**	**42**	**1 474**	**4 885**
	2016	**1 518**	**4 881**	**34**	**47**	**1 484**	**4 834**
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		**8**	**9**	**4**	**4**	**4**	**5**
Unidade de engorda		**1 510**	**4 872**	**30**	**43**	**1 480**	**4 829**
Flutuante		32	3 182	1	ə	31	3 182
Tanque		143	1 163	29	43	114	1 120
Viveiro		1 335	527	0	0	1 335	527
Regime de exploração							
Extensivo		**1 393**	**1 803**	0	0	1 393	1 803
Intensivo		**49**	**2 393**	34	47	15	2 346
Semi-intensivo		**76**	**686**	0	0	76	686
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	**2015**	**1 433**	**4 437**	**2**	**2**	**1 431**	**4 435**
	2016	**1 466**	**4 592**	**13**	**30**	**1 453**	**4 562**
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		**2**	**ə**	**0**	**0**	**2**	**ə**
Unidade de engorda		**1 464**	**4 592**	**13**	**30**	**1 451**	**4 562**
Flutuante		26	3 117	1	ə	25	3 116
Tanque		103	949	12	30	91	919
Viveiro		1 335	527	0	0	1 335	527
Regime de exploração							
Extensivo		**1 393**	**1 803**	0	0	1 393	1 803
Intensivo		**49**	**2 393**	34	47	15	2 346
Semi-intensivo		**76**	**686**	0	0	76	686

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

>> Para mais informação consulte:

Estabelecimentos de aquicultura (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Estabelecimentos de aquicultura ativos (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura ativos por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Quadro 5.2 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	**2015**	**9 561**	**54 135**	**4 763**	**29 903**	**3 838**	**17 978**	**960**	**6 254**
	2016	**11 259**	**75 197**	**6 375**	**43 291**	**3 685**	**24 025**	**1 199**	**7 881**
Águas doces		**676**	**1 817**	**0**	**0**	**676**	**1 817**	**0**	**0**
Truta arco-íris		668	1 791	0	0	668	1 791	0	0
Truta comum		8	26	0	0	8	26	0	0
Águas salobras e marinhas		**10 583**	**73 380**	**6 375**	**43 291**	**3 009**	**22 208**	**1 199**	**7 881**
Peixes		**4 229**	**30 239**	**46**	**254**	**3 009**	**22 208**	**1 175**	**7 777**
Charuteiro catarino		1	13	0	0	1	13	0	0
Corvinas		63	512	0	0	56	476	7	36
Dourada		1 196	6 797	44	241	411	1 767	741	4 789
Enguia europeia		1	9	ə	3	0	0	1	6
Linguados		147	1 659	ə	2	143	1 601	4	57
Pregado		2 388	18 304	0	0	2 388	18 304	0	0
Robalos		427	2 925	1	9	5	30	421	2 886
Sargos		4	18	0	0	4	17	ə	2
Outros		1	1	0	0	0	0	1	1
Moluscos e Crustáceos		**6 353**	**43 141**	**6 330**	**43 037**	**0**	**0**	**24**	**104**
Amêijoas		3 716	37 610	3 713	37 591	0	0	4	19
Berbigão vulgar		125	133	123	129	0	0	3	4
Camarinha (q)		18	61	13	46	0	0	5	15
Longueirões		5	21	5	21	0	0	0	0
Mexilhões nep		1 474	2 423	1 474	2 423	0	0	0	0
Ostra japonesa (q)		633	1 668	627	1 637	0	0	7	32
Ostra portuguesa (q)		241	716	235	681	0	0	6	35
Ostras nep		140	509	140	509	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

>> Para mais informação consulte:

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (€) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.3 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal

NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2015**	**9 561**	**54 135**	**890**	**2 138**	**0**	**0**
	2016	**11 259**	**75 197**	**676**	**1 817**	**0**	**0**
Continente		**10 872**	**73 566**	**676**	**1 817**	**0**	**0**
Norte		716	2 234	674	1 809	0	0
Centro		3 255	24 227	1	8	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		766	3 425	0	0	0	0
Alentejo		169	1 348	0	0	0	0
Algarve		5 967	42 333	0	0	0	0
R. A. Madeira		**386**	**1 631**	**0**	**0**	**0**	**0**

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2015**	**890**	**2 138**	**0**	**0**	**8 671**	**51 997**
	2016	**676**	**1 817**	**0**	**0**	**10 583**	**73 380**
Continente		**676**	**1 817**	**0**	**0**	**10 196**	**71 749**
Norte		674	1 809	0	0	41	424
Centro		1	8	0	0	3 254	24 219
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	766	3 425
Alentejo		0	0	0	0	169	1 348
Algarve		0	0	0	0	5 967	42 333
R. A. Madeira		**0**	**0**	**0**	**0**	386	1 631

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2015**	**4 763**	**29 903**	**2 948**	**15 840**	**960**	**6 254**
	2016	**6 375**	**43 291**	**3 009**	**22 208**	**1 199**	**7 881**
Continente		**6 375**	**43 291**	**2 623**	**20 577**	**1 199**	**7 881**
Norte		41	424	0	0	0	0
Centro		536	3 221	2 532	19 905	187	1 093
Área Metropolitana de Lisboa		454	1 566	0	0	312	1 859
Alentejo		127	1 129	35	197	6	23
Algarve		5 217	36 951	56	476	694	4 906
R. A. Madeira		**0**	**0**	**386**	**1 631**	**0**	**0**

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

Quadro 5.4 >> Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas					
		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2015	**9 972**	**59 858**	**6 083**	**40 093**	**3 888**	**19 765**
	2016	**10 725**	**73 564**	**8 049**	**54 609**	**2 676**	**18 955**
Águas doces		**727**	**1 956**	**726**	**1 953**	**1**	**2**
Truta arco-íris		719	1 929	718	1 927	1	2
Truta comum		8	26	8	26	0	0
Águas salobras e marinhas		**9 998**	**71 608**	**7 323**	**52 655**	**2 675**	**18 953**
Peixes		**4 153**	**29 994**	**1 776**	**11 511**	**2 377**	**18 483**
Charuteiro catarino		1	13	1	13	0	0
Corvinas		67	529	55	461	12	68
Dourada		1 160	6 794	1 147	6 716	13	77
Enguias		1	7	1	7	0	0
Linguados		167	1 883	45	632	122	1 250
Pregado		2 222	17 006	5	8	2 217	16 998
Robalos		530	3 741	517	3 652	13	89
Sargos		4	19	4	19	0	0
Outros		1	2	1	1	ə	1
Moluscos e Crustáceos		**5 844**	**41 615**	**5 547**	**41 145**	**297**	**470**
Amêijoas		3 715	37 599	3 711	37 580	4	19
Berbigão vulgar		126	133	123	129	3	4
Camarinha		18	61	0	0	18	61
Longueirão		5	20	5	20	0	0
Mexilhões nep		939	887	750	759	190	128
Ostra japonesa		643	1 692	632	1 665	11	27
Ostra portuguesa		258	772	210	594	47	178
Ostras nep		142	450	117	397	25	53

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

(r) quantidades estimadas

Quadro 5.5 >> Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2015	**56 328**	**3 839**	**4 604**	**47 885**
2016	**50 186**	**4 824**	**1 620**	**43 742**
Águas doces	**3 390**	**3 390**	**0**	**0**
Truta arco-íris	3 350	3 350	0	0
Truta comum	40	40	0	0
Águas salobras e marinhas	**46 796**	**1 434**	**1 620**	**43 742**
Peixes	**11 806**	**795**	**4**	**11 007**
Charuteiro catarino	30	0	0	30
Corvina legítima	1	0	1	0
Dourada	5 260	200	1	5 059
Enguia europeia	1 764	0	0	1 764
Linguado legítimo	605	595	0	10
Pregado	2 035	0	0	2 035
Robalo legítimo	2 111	0	2	2 109
Moluscos e Crustáceos	**34 990**	**639**	**1 616**	**32 735**
Berbigão vulgar	1 500	0	1 500	0
Mexilhões nep	20	0	20	0
Ostras nep	33 470	639	96	32 735

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

>> Para mais informação consulte:

Repovoamento aquícola (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Origem do repovoamento (aquicultura) e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com atividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2016	**69**	**1 309**	**105 972**
2017	**76**	**1 317**	**114 531**
Norte	**0**	**0**	**0**
Centro	**30**	**95**	**3 195**
Aveiro	8	41	955
Figueira da Foz	22	54	2 240
Área Metropolitana de Lisboa	**2**	**31**	**262**
Tejo	1	18	102
Sado	1	13	160
Alentejo	**2**	**50**	**4 425**
Tejo	1	2	1 375
Sado	1	48	3 050
Algarve	**42**	**1 141**	**106 649**
Algarve	42	1 141	106 649

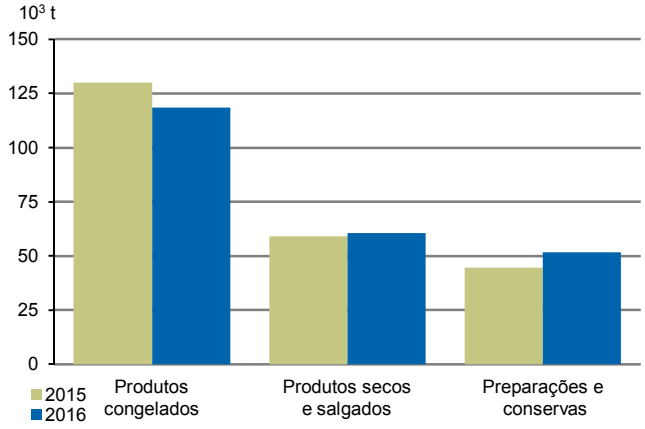
Fonte: DGRM

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, na agregação dos subsectores de "congelados", "secos e salgados" e "preparações e conservas", atingiu em 2016 (informação mais recente disponível) uma produção total de 231 mil toneladas (234 mil toneladas em 2015). O total das vendas representou 92% da produção nacional (91% em 2015).

Figura 6.1 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca

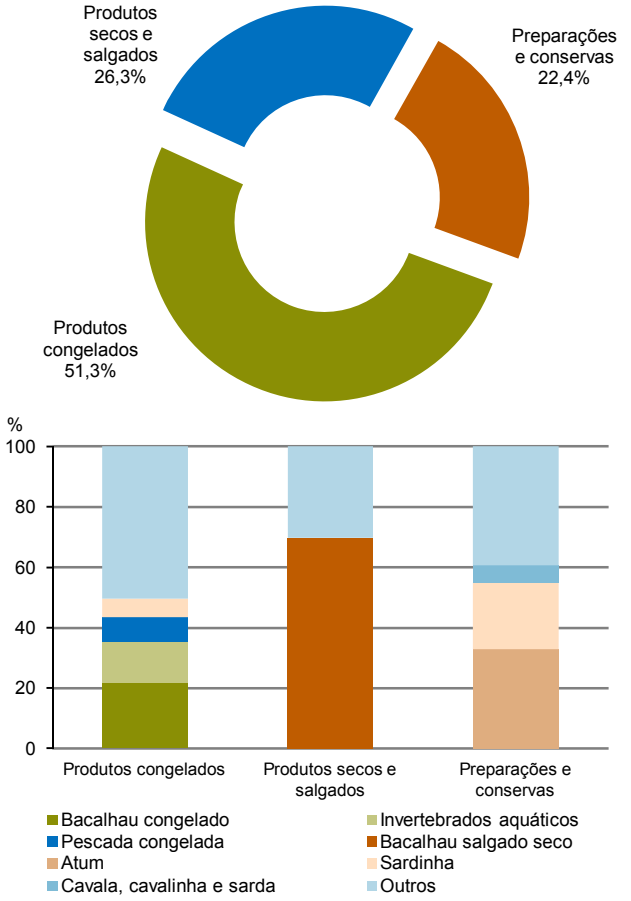


Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Aquele volume de produção correspondeu a um decréscimo de 1,5% em relação a 2015, tendo sido registadas menores quantidades de "produtos congelados" (-9,0%), já que os "secos e salgados" e as "preparações e conservas" conheceram aumentos de produção de 2,2% e 15,5%, respetivamente.

Em relação à estrutura da produção, os "congelados" continuaram a ser o grupo mais representativo (51,3%), tendo no entanto reduzido a sua importância (representavam 55,6% do total em 2015). Seguiu-se o subsector dos "secos e salgados" com 26,3% do volume de produção total (25,3% em 2015) e por último o das "preparações e conservas" que com 22,4% foi o que mais aumentou face ao ano anterior (19,1%).

Figura 6.2 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2016)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

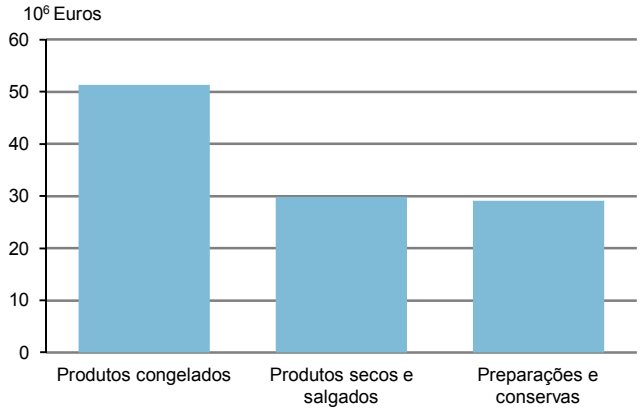
Entre as 118 mil toneladas de "congelados", o volume de produção mais expressivo corresponde uma vez mais ao "bacalhau" (21,8% do total de congelados), que, em 2016, reforço a sua produção em 8,2%. Seguem-se os "invertebrados aquáticos" que representaram 13,7% do total de congelados (eram 10,9% em 2015) e a "pescada congelada" (8,0% em 2016; 7,9% em 2015). A sardinha congelada, se bem que tenha aumentado um pouco a sua representatividade neste grupo, não ultrapassou os 6,2% em 2016 (5,4% em 2015).

A produção de "secos e salgados" totalizou 61 mil toneladas, tendo a componente "bacalhau salgado seco", com uma produção de 42 mil toneladas, correspondido a 69,8% do total deste grupo (havia sido 72,8% em 2015).

Em 2016 as "preparações e conservas" atingiram as 52 mil toneladas. As conservas de atum, com 17 mil toneladas produzidas, reforçaram a sua preponderância neste subsector da indústria nacional, detendo no seu conjunto 32,8% do total de conservas produzidas e registando um aumento da sua produção em 18,1% em relação a 2015.

As conservas de sardinha (representaram 22,1% do total de conservas, com uma produção de 11,4 mil toneladas) tiveram um aumento de 7,2%, apesar das restrições impostas à captura desta espécie em 2016, facto que obrigou a encontrar no mercado internacional a óbvia alternativa da matéria-prima. As 3,0 mil toneladas de "conservas de cavala, cavalinha e sarda", (com uma representatividade de 5,8%), registaram também um aumento de produção da ordem dos 9,0%, competindo com o eventual aumento de preço unitário da conserva de sardinha.

Figura 6.3 >> Variação do valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2015-2016)



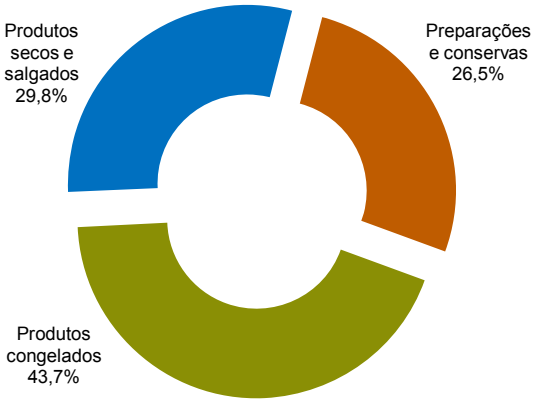
Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Em 2016 a Indústria Transformadora dos produtos da pesca faturou 1 006 milhões de euros, refletindo um acréscimo de 12,3% relativamente aos resultados do ano anterior.

A subida registada no total de vendas ficou a dever-se a uma maior valorização dos três principais subsectores analisados, sobretudo o dos "congelados" (+51 milhões de euros relativamente a 2015), mas também o dos "secos e salgados" e o das "preparações e conservas", cujos aumentos se traduziram, respetivamente, em mais 30 milhões de euros e mais 29 milhões de euros em 2016.

Em termos da estrutura do valor de vendas, esta manteve-se sensivelmente igual à observada em 2015. Os "congelados" foram uma vez mais o grupo mais importante (43,7%), mantendo praticamente o seu peso relativo face a 2015. Seguiram-se os "secos e salgados", com 29,8% do valor de vendas (30,2% em 2015) e as "preparações e conservas", cujo valor de vendas correspondeu a 26,5%, tal como em 2015.

Figura 6.4 >> Valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2016)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Quadro 6.1 >> Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2014		2015		2016	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	**153**	**7 068**	**157**	**7 148**	**160**	**7 452**
Continente	**141**	**6 228**	**142**	**...**	**145**	**...**
Norte	39	1 612	33	1 678	34	1 876
Centro	66	3 811	71	3 760	70	3 769
Àrea Metropolitana de Lisboa	21	479	19	482	19	500
Alentejo	6	91	6	133	6	...
Algarve	9	235	13	...	16	242
R. A. Açores	**7**	**741**	**9**	**...**	**10**	**...**
R. A. Madeira	**5**	**99**	**6**	**...**	**5**	**...**

Fonte:INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.2 >> Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Produzidos	2014	2015	2016
	t		
Produtos congelados	**125 973**	**130 075**	**118 349**
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	12 822	14 192	16 161
Pescada congelada	13 591	10 323	9 500
Filetes de peixe congelados	4 403	4 544	4 369
Sardinha congelada	9 384	6 991	7 330
Bacalhau congelado	22 785	23 850	25 812
Redfish congelado	5 077	4 662	5 311
Produtos secos e salgados	**68 647**	**59 227**	**60 554**
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	48 968	43 125	42 271
Preparações e conservas	**46 477**	**44 707**	**51 651**
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	4 473	4 224	4 681
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	3 278	3 393	3 886
Preparações e conservas de sardinha em tomate	2 794	3 020	2 833
Preparações e conservas de atum em azeite	2 827	3 765	4 481
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	14 569	10 594	12 477
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 570	1 775	2 225
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	802	956	751

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2014		2015		2016	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	**113 609**	**390 560**	**116 606**	**388 149**	**108 508**	**439 463**
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	11 289	37 118	10 178	37 480	10 350	46 849
Pescada Congelada	13 258	46 745	9 995	36 666	9 121	35 679
Filetes de peixe congelados	3 469	14 134	3 606	15 029	3 619	16 614
Sardinha Congelada	10 313	16 222	6 509	11 639	6 759	14 073
Bacalhau congelado	21 368	135 103	23 637	145 658	26 953	174 767
Redfish congelado	5 032	14 709	4 532	14 727	5 217	16 834
Produtos secos e salgados	**61 383**	**287 050**	**48 848**	**270 027**	**52 039**	**299 922**
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	47 836	243 894	36 943	226 298	39 510	245 166
Preparações e conservas	**45 519**	**220 805**	**46 438**	**237 029**	**52 466**	**266 164**
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	4 467	21 736	4 242	23 438	4 953	28 029
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	3 322	13 743	3 648	16 257	3 730	17 249
Preparações e conservas de sardinha em tomate	2 792	11 159	3 103	12 981	2 697	11 563
Preparações e conservas de atum em azeite	3 030	21 580	3 685	29 857	4 151	31 989
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	13 972	69 087	12 092	62 238	13 520	67 180
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 549	11 166	1 943	13 111	2 281	15 667
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	705	2 566	1 053	3 644	745	2 776

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.4 >> Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10^3 euros

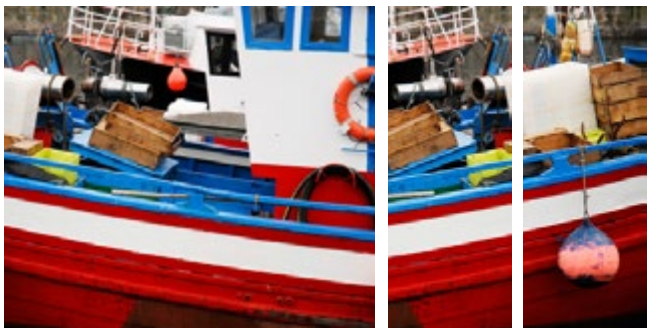
NUTSII	2014		2015		2016	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	**1 130 493**	**172 615**	**1 167 578**	**175 437**	**1 230 089**	**182 473**
Continente	**1 028 721**	**158 851**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	216 842	34 369	241 504	35 719	246 989	36 485
Centro	700 722	101 566	714 113	103 741	753 569	105 645
Àrea Metropolitana de Lisboa	92 189	17 023	95 971	15 198	98 822	16 321
Alentejo	7 648	1 629	10 476	2 343	...	...
Algarve	11 320	4 264	...	...	16 189	4 092
R. A. Açores	**72 554**	**11 009**	**...**	**...**	**...**	**...**
R. A. Madeira	**29 218**	**2 755**	**...**	**...**	**...**	**...**

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

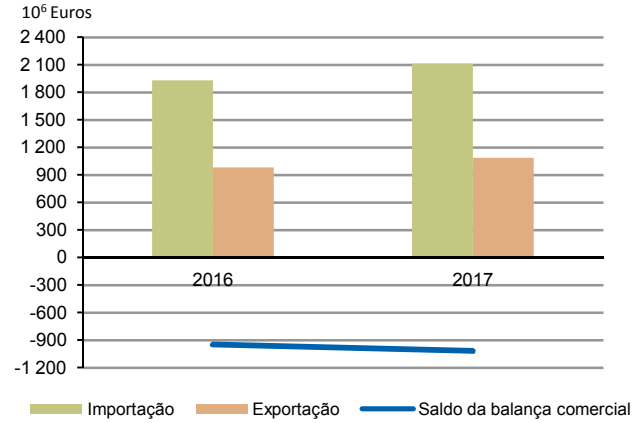


[COMÉRCIO INTERNACIONAL]

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

IMPORTAÇÕES

Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Em 2017 as importações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" aumentaram 9,1% em relação ao ano anterior, tendo totalizado 2 109,7 milhões de euros. Os "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.", "Peixes congelados exceto filetes, etc." e "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" foram os grupos que mais contribuíram para o aumento global.

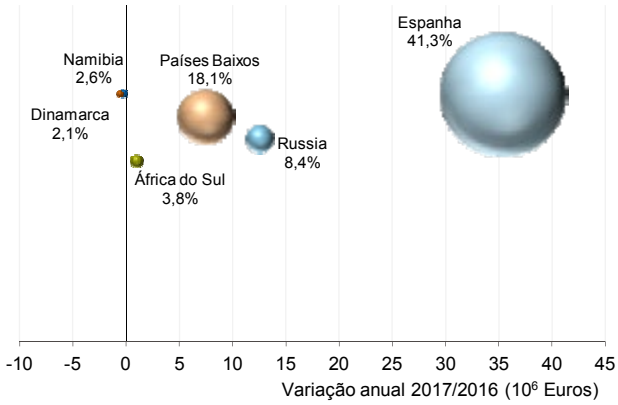
Figura 7.2 >> Valor das Importações por grupo de produtos (2017)

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As importações de "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." foram as que mais cresceram em 2017 (correspondente a +26,1%), sobretudo nas importações de Espanha e da China. Desta forma, este grupo reforçou a sua posição como 4.º principal grupo importado por Portugal no âmbito dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" (peso de 15,2%, +2,0 p.p. face a 2016).

Os "Peixes congelados exceto filetes, etc." também contribuíram significativamente para o crescimento global das importações. As importações deste tipo de produtos aumentaram 9,0%, principalmente em resultado do crescimento verificado nas importações de "Bacalhaus" da Rússia e de Espanha. Em 2017, os "Peixes congelados exceto filetes, etc." permaneceram como o principal grupo importado, com um peso de 22,5% (22,6% em 2016). Os países da União Europeia (UE) reforçaram o seu predomínio neste grupo, tendo atingido um peso de 65,4% (+4,2 p.p. face a 2016). Espanha continuou a ser o principal fornecedor deste tipo de produtos (peso de 41,3%, +4,4 p.p. face a 2016), seguindo-se os Países Baixos (peso de 18,1%, +0,1 p.p. face a 2016) e a Rússia (peso de 8,4%, +2,1 p.p. face a 2016).

Figura 7.3 >> Importação de peixes congelados Principais países de proveniência (2017)



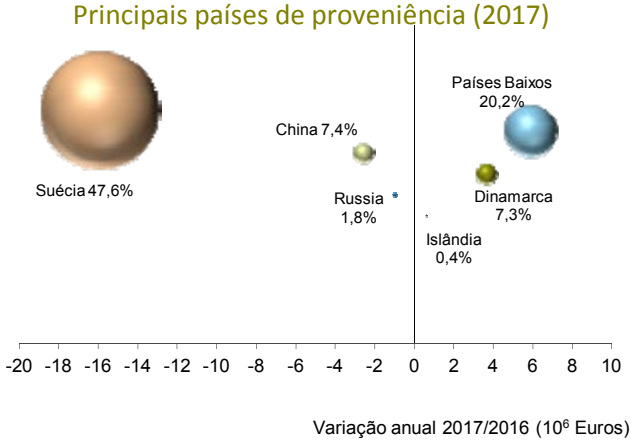
Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

De igual modo, as importações de "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" cresceram expressivamente em 2017 (correspondente a +20,8%), destacando-se o aumento nas importações de "Atuns, bonitos listrados ou bonitos" (correspondente a +26,5%).

Os “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” continuaram a ser o 2.º maior grupo de produtos importados, com um peso de 16,7% (-1,6 p.p. face a 2016), concentrando-se quase exclusivamente nos “Bacalhaus salgados e secos” e “Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura”. A Suécia permaneceu como principal fornecedor destes produtos, apesar do decréscimo de 8,6% destas importações, que se refletiu numa diminuição do seu peso de 52,0% em 2016 para 47,6% em 2017. Em contrapartida, a Alemanha, Países Baixos e Dinamarca ganharam maior relevância neste grupo (+2,3 p.p. face a 2016, +1,7 p.p. e +1,1 p.p., pela mesma ordem).

Figura 7.4 >> Importação de Peixes secos, salgados e fumados
Principais países de proveniência (2017)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

Os “Peixes frescos ou refrigerados, etc.“ também se mantiveram como 3.º principal grupo de produtos importados, com um peso de 15,9% (-0,3 p.p. face a 2016). As importações deste grupo aumentaram 6,9% em 2017. Os países da UE dominaram claramente como fornecedores deste tipo de produtos, representando 92,3% das importações (-1,5 p.p. face a 2016), destacando-se Espanha (peso de 48,1%, -4,1 p.p. face a 2016), seguindo-se a Grécia (peso de 14,4%, +2,3 p.p. face a 2016) e a Suécia (peso de 12,8%, +0,7 p.p. face a 2016).

Saliente-se ainda a importância das importações de bacalhau, tanto como “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” como “Peixes congelados exceto filetes, etc.”. No global das importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, os “Bacalhaus salgados e secos” representaram 9,0% (provenientes sobretudo da Suécia), os “Bacalhaus” congelados 7,6% (principalmente importados dos Países Baixos) e os “Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura” atingiram 5,8% (sobretudo com proveniência da Suécia).

Nas transações do comércio internacional é importante ter em conta que nem sempre o país de origem coincide com o país de proveniência, efeito usualmente designado por “efeito de Roterdão”. Através deste porto, muitos bens importados de países Extra-UE entram em livre circulação na UE (procedimentos de desalfandegamento), considerando-se, nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens, os Países Baixos como o país de proveniência das subsequentes transações com os parceiros da UE. Este efeito ocorre igualmente nas transações com outros países comunitários e evidencia-se claramente nas importações de bacalhau. A análise com base no país de origem revela que, em 2017, a principal origem dos “Bacalhaus salgados e secos” e “Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura” foi a Noruega enquanto nos “Bacalhaus” congelados foi a Rússia.

Em termos da globalidade dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, em 2017 os principais fornecedores continuaram a ser Espanha, Suécia e Países Baixos. No seu conjunto, estes três países concentraram mais de metade das importações deste tipo de produtos (58,2%, -2,0 p.p. face a 2016).

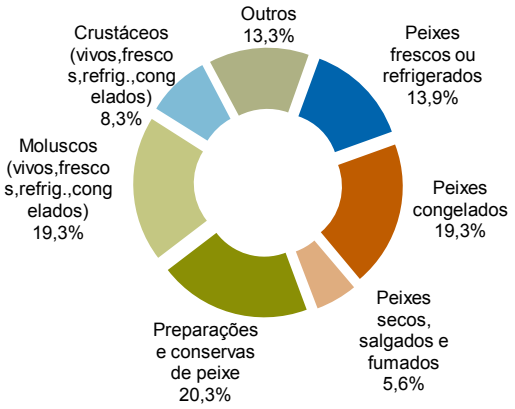
As importações destes produtos provenientes de Espanha foram as que mais aumentaram na globalidade dos países (correspondente a +7,8%), tendo Espanha permanecido como o maior fornecedor destes produtos a Portugal, com um peso de 38,6% (-0,5 p.p. face a 2016). Denota-se que, nos principais grupos, apenas nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” e “Crustáceos, moluscos e outros em conserva“ o país vizinho não foi o principal fornecedor, tendo a posição de liderança sido ocupada, em termos respetivos, pela Suécia e Vietname.

A Suécia manteve-se como 2.º principal mercado fornecedor, com um peso de 10,3% (-1,4 p.p. face a 2016), apesar do decréscimo de 4,0% nas importações provenientes deste país. De igual modo, o 3.º maior fornecedor deste tipo de produtos continuou a ser os Países Baixos, com um peso de 9,3% (-0,1 p.p. face a 2016).

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 086,8 milhões de euros em 2017, o que representa um aumento de 10,7% em comparação com o ano anterior. Para esta evolução contribuíram sobretudo os “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.”, “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” e “Peixes congelados exceto filetes, etc.”, sendo estes igualmente os principais grupos exportados.

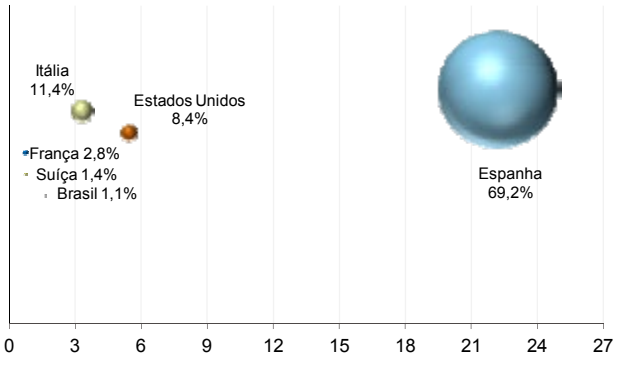
Figura 7.5 >> Valor das Exportações por grupo de produtos (2017)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Em 2017 os "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." reforçaram a sua posição como 3.º maior grupo exportado (peso de 19,3%, +1,6 p.p. face a 2016), dado que foi o grupo que apresentou o maior acréscimo (correspondente a +21,0%), principalmente para Espanha. Deste modo, o país vizinho continuou a ser claramente o principal destino para estes produtos, concentrando 69,2% das exportações deste grupo (-1,7 p.p. face a 2016). Salienta-se ainda que, apesar dos países da UE continuarem a ser preponderantes, o peso dos países Extra-UE neste grupo aumentou para 13,1% em 2017 (+2,0 p.p. face a 2016). Os "Polvos, congelados, secos, salgados" destacaram-se, representando 40,6% das exportações deste grupo (-0,6 p.p. face a 2016).

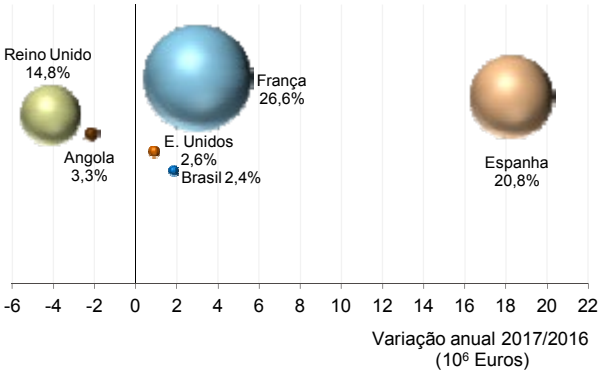
Figura 7.6 >> Exportação de Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.
Principais países de destino (2017)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

As exportações de "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" também cresceram significativamente em 2017 (correspondente a +16,6%), sobretudo "Atuns, bonitos listrados ou bonitos", passando a ser o principal grupo de produtos exportado, com um peso de 20,3% (+1,0 p.p. face a 2016). Em relação aos principais mercados deste grupo, França continuou a ocupar a 1.ª posição (peso de 26,6%, -2,8 p.p. face a 2016), tendo Espanha superado o Reino Unido como 2.º maior cliente (pesos de 20,8% e 14,8%, respetivamente). As preparações e conservas de "Atuns, bonitos listrados ou bonitos" mantiveram-se como os principais produtos exportados neste grupo, seguindo-se as preparações e conservas de "Sardinhas, sardinelas e espadilhas" e de "Cavalas, cavalinhas e sardas".

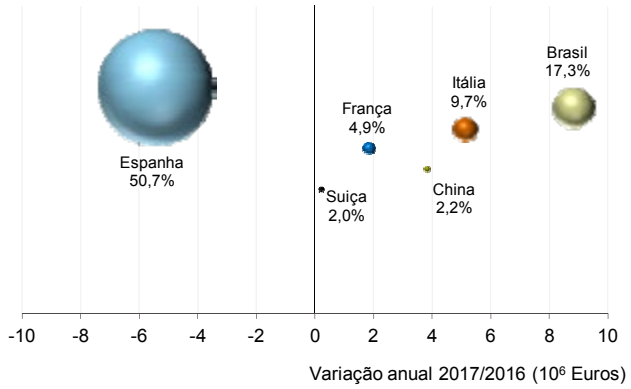
Figura 7.7 >> Exportação de Preparações e conservas de peixe
Principais países de destino (2017)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

Os "Peixes congelados exceto filetes, etc." passaram, desta forma, em 2017, a 2.º principal grupo de produtos exportados por Portugal (1.º em 2016), com um peso de 19,3% (-0,4 p.p. face a 2016). Neste grupo, destacaram-se as exportações de "Bacalhau" e de "Espadartes". As exportações deste tipo de produtos registaram um aumento de 8,4%, sobretudo em resultado dos acentuados acréscimos verificados nas exportações para o Brasil (correspondente a +31,9%, 2.º maior cliente), Itália (+33,7%, 3.º maior) e China (+457,5%, 5.º maior). Em sentido contrário, as exportações para Espanha registaram a maior diminuição (correspondente a -4,8%). Apesar desta evolução desfavorável, o mercado espanhol continuou a concentrar mais de metade das exportações deste grupo (50,7%, -7,1 p.p. face a 2016). Os países Extra-UE ganharam maior relevância neste grupo, tendo atingido um peso de 30,5% (25,6% em 2016).

Figura 7.8 >> Exportação de peixes congelados
Principais países de destino (2017)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

Na globalidade dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade", os principais clientes externos continuaram a ser Espanha, Itália e França, tendo representado, conjuntamente, mais de 2/3 das exportações (72,4%, +0,2 p.p. face a 2016).

Espanha continuou a liderar como mercado de destino para estes produtos, concentrando mais de metade das exportações (50,8%, +1,1 p.p. face a 2016). As exportações para o país vizinho registaram o maior acréscimo na globalidade dos países, correspondente a um aumento de 13,2%. Espanha foi o principal mercado de destino em praticamente todos os grupos de produtos exportados, exceto no caso dos "Peixes secos, salgados, fumados, etc.", cujo principal cliente foi o Brasil (quase exclusivamente "Bacalhaus salgados e secos", a que não é alheio o designado "mercado da saudade"), e nas "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe", onde França detinha a posição cimeira.

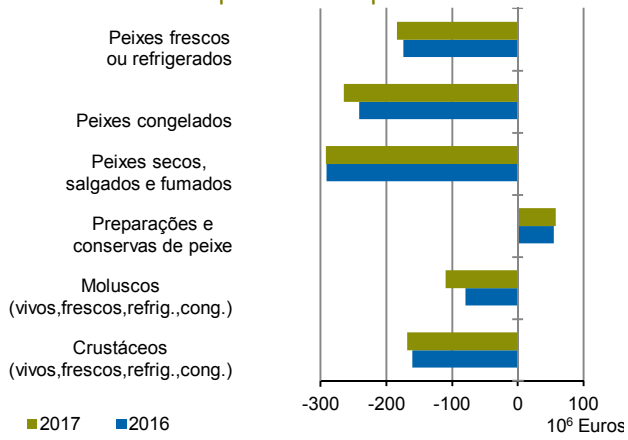
As exportações para Itália (2.º maior destino, com um peso de 12,5%, -0,2 p.p. face a 2016) e para França (3.º maior, com um peso de 9,1%, -0,8 p.p. face a 2016) também aumentaram em 2017 (+9,2% e +2,1%, respetivamente).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" atingiu um défice de 1 022,9 milhões de euros em 2017, o que representa um aumento de 71,3 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao acréscimo das importações ter sido superior ao aumento verificado nas exportações deste tipo de produtos. A taxa de cobertura foi de 51,5% (+0,7 p.p. face a 2016).

Em relação aos principais grupos de produtos, os "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." foram o que mais contribuiu para o aumento global do défice. O défice nas transações deste tipo de produtos com o exterior aumentou 29,9 milhões de euros, para atingir os 110,2 milhões de euros em 2017.

Figura 7.9 >> Saldo da Balança Comercial
dos produtos da pesca



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As transações de "Peixes congelados exceto filetes, etc." também contribuíram significativamente para a evolução global. Este grupo continuou a registar o 2.º maior défice entre os "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" (saldo de -265,4 milhões de euros, o que representa uma redução de 23,1 milhões de euros face a 2016).

Em 2017, o maior saldo negativo continuou a verificar-se nos "Peixes secos, salgados, fumados, etc.", tendo atingido 292,4 milhões de euros (-0,6 milhões de euros face a 2016).

Em sentido contrário, nas "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" o saldo das transações com o exterior permaneceu positivo, totalizando 57,9 milhões de euros (+3,4 milhões de euros face a 2016).

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 7.1 >> Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2016		2017 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	**512 615**	**1 933 426**	**530 232**	**2 109 743**
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	**441 831**	**1 731 358**	**455 116**	**1 875 956**
0301 - Peixes vivos	954	12 234	547	9 165
0301.11 e 0301.19 - Peixes ornamentais	**52**	**1 805**	**27**	**1 614**
0301.11.00 - De água doce	39	1 223	24	1 205
0301.19.00 - Do mar	13	583	3	409
0301.92 - Enguias	123	1 144	147	1 370
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	72 385	313 552	75 583	335 171
0302.13, 0302.14 - Salmões	**8 044**	**55 682**	**8 644**	**63 689**
030251 - Bacalhaus	2 339	9 761	4 023	15 011
0302.55 - Escamudo-do-Alasca	10	16	0	0
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	7 643	14 574	6 500	10 998
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	2 209	2 793	4 161	3 982
Outros	**52 150**	**230 742**	**51 273**	**236 719**
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	**170 363**	**436 101**	**177 699**	**475 552**
0303.63 - Bacalhaus	47 668	135 132	48 521	160 433
0303.66- Pescadas	21 487	61 622	22 009	62 351
0303.67 - Escamudo-do-Alasca	229	385	188	221
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix.,etc.	33 043	114 342	31 719	124 273
0304.75 - Filetes de escamudo-do-Alasca, congelados	1 875	3 349	1 760	2 918
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	67 305	353 934	60 833	352 937
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	28 254	173 720	28 608	189 996
0305.62 - Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura	29 225	133 247	24 285	123 092
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	33 552	247 601	34 499	258 963
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	**24 880**	**188 866**	**25 552**	**195 294**
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	64 228	253 595	74 235	319 894
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	20 912	66 807	2 314	7 171
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.				
0508.00.00 - Coral e similares	301	239	322	197
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	**17**	**218**	**24**	**283**
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	5 374	985	7 503	1 425
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	9	212	8	147
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamiferos marinhos	1 189	8 860	699	4 148
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	877	7 498	494	3 304
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	300	1 344	205	845
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	218	759	172	552
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	40 859	134 313	41 452	162 290
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	1 159	3 771	1 891	5 785
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	20 281	82 110	21 727	103 882
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	1 626	3 040	667	2 185
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	14 874	39 094	16 460	45 481
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	3 502	4 315	2 838	3 508
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	3 819	5 505	4 889	6 620
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confecionadas para a pesca	98	558	171	1 204
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	182	1	183
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	83	ə	62
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	2	21	0	0
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	497	6 359	556	7 351
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	24	366	20	334

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capitulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações de produtos da pesca, por principais países (u)

Portugal

Produtos/ Países		2016		2017 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		**72 385**	**313 552**	**75 583**	**335 171**
	INTRA-UE	**68 996**	**294 012**	**71 046**	**309 231**
	Espanha	46 116	163 641	44 676	161 196
	Grécia	7 623	38 060	9 734	48 368
	Suécia	6 219	37 903	7 132	42 921
	EXTRA-UE	**3 389**	**19 540**	**4 537**	**25 940**
	Turquia	1 827	9 185	3 118	15 087
	Senegal	676	5 895	754	7 315
	Uganda	708	3 436	558	2 889
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		**170 363**	**436 101**	**177 699**	475 552
	INTRA-UE	**110 023**	**266 811**	**120 169**	**310 845**
	Espanha	68 497	160 795	78 052	196 268
	Países Baixos	30 382	78 818	30 856	86 282
	Dinamarca	4 177	10 533	3 430	10 025
	EXTRA-UE	**60 341**	**169 290**	**57 530**	**164 707**
	Rússia	9 261	27 284	12 210	39 797
	África do Sul	5 537	16 955	5 256	17 962
	Namíbia	4 692	12 411	5 022	12 170
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe		**33 043**	**114 342**	**31 719**	**124 273**
	INTRA-UE	**14 063**	**56 581**	**13 478**	**58 317**
	Espanha	11 059	42 559	9 706	38 676
	Reino Unido	620	2 158	1 647	6 768
	França	611	4 190	502	5 274
	EXTRA-UE	**18 980**	**57 760**	**18 241**	**65 956**
	Moçambique	2 891	12 430	3 119	13 677
	Índia	2 729	6 416	4 496	11 571
	China	559	4 330	784	7 917
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		**67 305**	**353 934**	**60 833**	**352 937**
	INTRA-UE	**57 119**	**315 409**	**51 282**	**316 209**
	Suécia	32 944	183 941	26 484	168 046
	Países Baixos	13 005	65 478	12 756	71 365
	Dinamarca	3 798	22 233	4 430	25 896
	EXTRA-UE	**10 186**	**38 525**	**9 551**	**36 729**
	China	8 128	28 727	7 426	26 149
	Rússia	1 032	6 287	834	5 339
	Islândia	509	1 380	669	2 037
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		**33 552**	**247 601**	**34 499**	**258 963**
	INTRA-UE	**19 792**	**152 083**	**18 597**	**147 450**
	Espanha	12 941	106 477	12 759	105 909
	Reino Unido	2 395	10 937	2 677	13 834
	França	1 997	14 536	1 343	11 238
	EXTRA-UE	**13 760**	**95 518**	**15 903**	**111 513**
	Moçambique	2 651	23 658	3 389	32 983
	Índia	4 199	23 666	4 400	22 423
	China	1 999	8 378	2 414	10 595
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		**64 228**	**253 595**	**74 235**	**319 894**
	INTRA-UE	**39 455**	**146 420**	**40 208**	**171 167**
	Espanha	37 458	136 120	38 222	161 055
	França	756	3 778	732	4 192
	Países Baixos	561	2 550	575	2 393
	EXTRA-UE	**24 774**	**107 175**	**34 028**	**148 727**
	China	4 451	13 298	12 109	35 037
	Índia	5 747	20 818	6 921	30 721
	Mauritânia	620	5 080	1 930	17 930
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		**40 859**	**134 313**	**41 452**	**162 290**
	INTRA-UE	**23 953**	**91 792**	**24 783**	**101 541**
	Espanha	19 989	80 050	20 612	88 871
	Alemanha	2 120	6 833	2 173	7 296
	Países Baixos	645	1 304	960	2 382
	EXTRA-UE	**16 906**	**42 521**	**16 669**	**60 749**
	Maurícias	3 124	10 397	4 778	18 567
	Equador	1 482	5 951	2 161	10 384
	Marrocos	1 006	3 350	1 737	5 757
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		**14 874**	**39 094**	**16 460**	**45 481**
	INTRA-UE	**3 715**	**20 382**	**4 306**	**24 358**
	Espanha	2 862	13 286	3 285	16 784
	Países Baixos	641	5 323	783	5 858
	Alemanha	132	1 316	86	834
	EXTRA-UE	**11 160**	**18 712**	**12 154**	**21 123**
	Vietname	10 720	15 758	11 645	18 138
	Equador	130	1 655	146	1 575
	Chile	208	630	327	1 234

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(u) A informação tem por base os países parceiros de Portugal na realização das trocas comerciais, que pode não coincidir com o país de origem efetiva do bem.

Quadro 7.3 >> Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2016		2017 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	**256 524**	**981 781**	**271 471**	**1 086 822**
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	**193 041**	**739 284**	**206 063**	**817 420**
0301 - Peixes vivos	1 209	3 455	377	4 311
0301.92 - Enguias	1	200	14	333
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	48 312	139 301	48 145	150 756
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	4 167	9 482	4 769	9 746
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	9 303	7 215	5 603	4 904
0302.55 - Escamudo-do-Alasca	0	0	1	3
Outros	**34 842**	**122 604**	**37 371**	**133 693**
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	67 425	193 799	74 302	210 171
0303.63 - Bacalhaus	6 599	38 745	8 587	49 416
0303.67 - Escamudo-do-Alasca	13	63	24	105
0303.53 - Sardinhas	3 575	6 443	4 332	7 952
0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	11 878	7 975	11 825	7 911
Outros	**44 701**	**137 087**	**48 781**	**141 447**
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	17 243	80 539	17 209	91 363
0304.75 - Filetes de escamudo-do-Alasca, congelados	391	825	718	1 596
0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	1 329	8 848	1 174	7 590
0304.89 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")***	3 375	14 689	2 628	13 769
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	11 322	62 135	11 562	60 553
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	7 439	45 771	6 599	42 757
0305.62 - Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura	1 486	6 035	1 380	5 580
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	8 925	86 731	9 566	90 592
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	**7 229**	**54 828**	**7 814**	**63 345**
0306.26, 03.06.27, 0306.35, 0306.36, 0306.95 e 0306.99 - Camarões não congelados	**324**	**6 835**	**391**	**8 212**
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	38 605	173 324	44 902	209 674
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	3 310	16 072	1 708	10 977
0307.59 e 0307.52 - Polvos, congelados, secos, salgados	10 785	71 360	10 289	85 072
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	4 624	738	4 011	628
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	13	270	1	22
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamiferos marinhos	616	4 498	388	661
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	233	4 204	101	243
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	383	294	287	418
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	2	27	4	38
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	42 427	188 820	44 248	220 148
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	9 924	52 780	9 941	52 859
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	13 675	65 646	14 975	82 028
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	9 658	44 518	9 200	46 235
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 545	11 804	3 678	12 315
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	7 150	7 637	7 872	7 472
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	917	996	825	986
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confecionadas para a pesca	3 766	20 637	4 180	22 918
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	0	ə	0	0
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	16	ə	26
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	229	4 540	32	1 801
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	191	2 450	167	2 354
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	2	64	1	34

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capitulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações de produtos da pesca, por principais países de destinc

Portugal

Produtos/ Países		2016		2017 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		**48 312**	**139 301**	**48 145**	**150 756**
	INTRA-UE	**47 376**	**131 156**	**47 424**	**143 614**
	Espanha	44 597	110 851	45 068	126 932
	Itália	1 758	15 215	1 269	11 823
	França	654	2 074	528	2 067
	EXTRA-UE	**936**	**8 145**	**720**	**7 142**
	Estados Unidos	277	2 622	238	2 721
	Angola	136	987	206	1 669
	Canadá	145	1 141	129	1 129
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		**67 425**	**193 799**	**74 302**	**210 171**
	INTRA-UE	**52 864**	**144 162**	**55 691**	**146 013**
	Espanha	43 490	111 918	44 370	106 517
	Itália	3 454	15 229	4 815	20 359
	França	2 954	8 437	3 590	10 284
	EXTRA-UE	**14 561**	**49 637**	**18 611**	**64 158**
	Brasil	5 714	27 628	7 432	36 447
	China	321	841	1 713	4 690
	Suíça	943	4 006	963	4 248
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe		**17 243**	**80 539**	**17 209**	**91 363**
	INTRA-UE	**15 289**	**66 748**	**14 220**	**69 473**
	Espanha	6 863	34 927	5 767	33 927
	Reino Unido	7 764	28 023	7 760	31 443
	França	327	1 688	198	1 021
	EXTRA-UE	**1 954**	**13 791**	**2 989**	**21 889**
	Moçambique	1 274	9 363	2 244	16 565
	Índia	44	883	118	2 009
	China	294	1 691	241	1 439
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		**11 322**	**62 135**	**11 562**	**60 553**
	INTRA-UE	**6 427**	**33 318**	**6 644**	**33 487**
	França	2 608	14 153	2 200	13 114
	Espanha	2 162	8 330	3 047	10 891
	Itália	622	4 384	397	3 301
	EXTRA-UE	**4 896**	**28 817**	**4 919**	**27 066**
	Brasil	2 709	16 242	2 438	15 816
	Angola	1 348	7 821	930	6 038
	Suíça	208	1 461	184	1 354
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		**8 925**	**86 731**	**9 566**	**90 592**
	INTRA-UE	**8 207**	**76 187**	**8 843**	**82 098**
	Espanha	7 192	60 990	7 702	67 857
	Itália	635	7 869	791	9 091
	França	260	5 925	184	3 344
	EXTRA-UE	**718**	**10 544**	**723**	**8 494**
	China	38	1 650	147	2 298
	Angola	281	2 291	190	1 593
	Hong Kong	82	3 765	31	996
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		**38 605**	**173 324**	**44 902**	**209 674**
	INTRA-UE	**35 543**	**154 012**	**41 332**	**182 155**
	Espanha	28 886	122 934	34 184	145 196
	Itália	3 813	20 626	4 329	23 931
	França	1 538	5 005	1 230	5 778
	EXTRA-UE	**3 062**	**19 312**	**3 571**	**27 520**
	Estados Unidos	1 640	12 261	1 978	17 691
	Suíça	499	2 169	564	2 917
	Brasil	92	547	283	2 252
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		**42 427**	**188 820**	**44 248**	**220 148**
	INTRA-UE	**35 526**	**154 789**	**36 479**	**182 356**
	França	10 485	55 570	11 078	58 580
	Espanha	11 410	27 460	11 205	45 765
	Reino Unido	7 863	36 672	6 832	32 556
	EXTRA-UE	**6 901**	**34 031**	**7 769**	**37 792**
	Angola	1 662	9 442	1 413	7 289
	Estados Unidos	864	4 851	959	5 756
	Brasil	818	3 326	1 322	5 183
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		**3 545**	**11 804**	**3 678**	**12 315**
	INTRA-UE	**2 553**	**8 000**	**3 188**	**9 775**
	Espanha	1 798	4 921	1 980	5 134
	França	353	1 779	514	2 524
	Itália	317	865	500	1 306
	EXTRA-UE	**993**	**3 804**	**490**	**2 540**
	Estados Unidos	650	2 287	134	896
	Suíça	143	558	196	710
	Canadá	40	205	85	571

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.5 >> Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2016	2017 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	981 781	1 086 822	10,7
Importações	1 933 426	2 109 743	9,1
Saldo	-951 646	-1 022 922	
Taxa de cobertura (%)	50,8	51,5	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	139 301	150 756	8,2
Importações	313 552	335 171	6,9
Saldo	-174 251	-184 414	
Taxa de cobertura (%)	44,4	45,0	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	193 799	210 171	8,4
Importações	436 101	475 552	9,0
Saldo	-242 301	-265 382	
Taxa de cobertura (%)	44,4	44,2	//
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe			
Exportações	80 539	91 363	13,4
Importações	114 342	124 273	8,7
Saldo	-33 802	-32 911	
Taxa de cobertura (%)	70,4	73,5	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	62 135	60 553	-2,5
Importações	353 934	352 937	-0,3
Saldo	-291 800	-292 385	
Taxa de cobertura (%)	17,6	17,2	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	86 731	90 592	4,5
Importações	247 601	258 963	4,6
Saldo	-160 870	-168 371	
Taxa de cobertura (%)	35,0	35,0	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	173 324	209 674	21,0
Importações	253 595	319 894	26,1
Saldo	-80 272	-110 220	
Taxa de cobertura (%)	68,3	65,5	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	188 820	220 148	16,6
Importações	134 313	162 290	20,8
Saldo	54 507	57 858	
Taxa de cobertura (%)	140,6	135,7	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	11 804	12 315	4,3
Importações	39 094	45 481	16,3
Saldo	-27 290	-33 166	
Taxa de cobertura (%)	30,2	27,1	//

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

[ECONOMIA DA PESCA]

8 - ECONOMIA DA PESCA

O Programa Operacional Mar 2020 (PO Mar2020) é um instrumento de programação de fundos comunitários, para o período 2014-2020, nos quais se insere o apoio ao desenvolvimento dos assuntos marítimos e das pescas a financiar pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

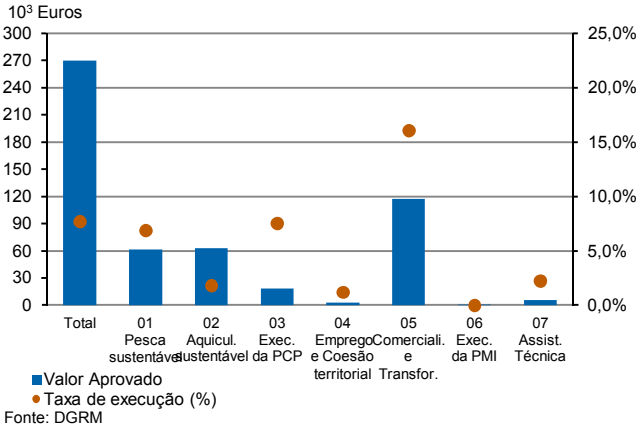
A gestão do Mar2020 é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A estratégia de desenvolvimento do sector abrangido pelo PO Mar2020 visa assegurar a sua sustentabilidade ao nível dos seus três pilares essenciais, económico, social e ambiental e está centrada no seguinte objetivo global:

"Promover a competitividade com base no conhecimento e na inovação e assegurar a exploração sustentável dos recursos biológicos vivos, contribuir para o bom estado ambiental das águas marinhas, bem como contribuir para o desenvolvimento das zonas costeiras e do emprego e promover a política marítima integrada."

A circunstância da Decisão de aprovação do Programa Operacional Mar 2020 ter sido tomada em finais do ano 2015, e da respetiva implementação do programa - enquadramento jurídico nacional e ações subsequentes - ter ocorrido em 2016, justificam que o programa, globalmente considerado (i.e. incluindo o sector privado), registe uma taxa de execução de 7,7%. No final de 2017 os compromissos assumidos em termos de operações aprovadas ao abrigo do MAR2020 no período 2014-2017, ascendiam a 269 milhões de euros, sendo que 201 milhões de euros consistiram em despesas públicas, dos quais 156 milhões em subvenções comunitárias do FEAMP, o que representa uma taxa de compromisso do fundo de 39,6%. A execução no final de 2017, em termos de despesa pública e de fundo, foi de 8,5% e de 9,0%, respetivamente.

Figura 8.1 >> MAR2020 - Taxa de execução das medidas, por prioridades (2014-2017)



Fonte: DGRM

A prioridade 05 - "Promover a comercialização e a transformação" foi a que registou, em termos absolutos e relativos, maiores valores de aprovações e de execução, tanto em termos de despesa pública como de fundo comunitário, tendo correspondido a taxas de execução de 19,1% da despesa pública e de 20,8% do FEAMP, atingindo uma taxa global de 16,1%. Em contrapartida a prioridade 02 - "Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento", apesar de registar a taxa de compromisso mais elevada de todas as prioridades do Programa Operacional, registou taxas de execução que não ultrapassaram 1,6%.

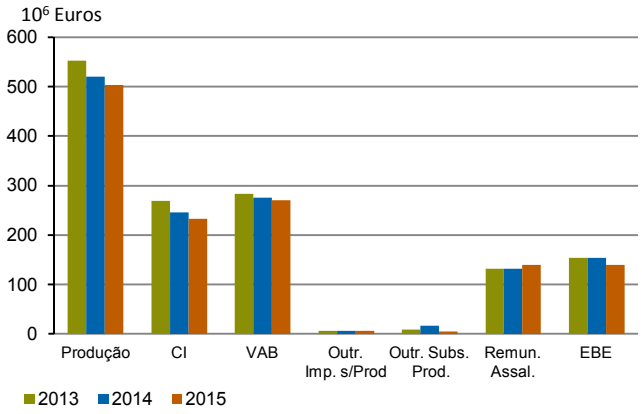
A prioridade 06 - "Fomentar a execução da PMI (Política Marítima Integrada)" não teve qualquer execução no período considerado (2014-2017).

Economia da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2017, os dados das Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011) para 2015 (com base em informação disponível até 22 de setembro de 2017), referente ao Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura[1] e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados[2].

A produção do ramo decresceu 3,4% em valor no ano de 2015, tendo-se observado uma diminuição de 5,2% em volume e um aumento de 2,0% em preço.

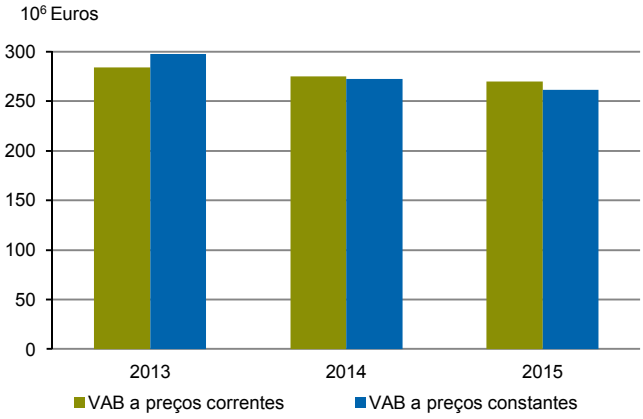
Figura 8.2 >> Principais indicadores, a preços correntes, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

O valor acrescentado bruto (VAB) diminuiu 1,8%, em termos nominais, face a 2014, na sequência dos decréscimos em valor registados na produção e consumo intermédio (CI) (-3,4% e -5,1%, respetivamente). Em 2014 o VAB tinha já registado um decréscimo (-3,2%).

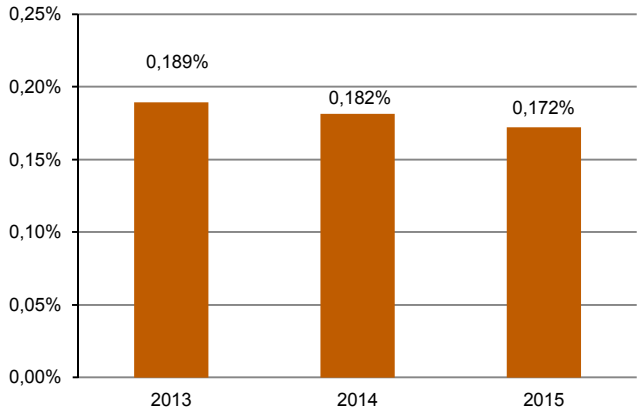
Figura 8.3 >> Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura, a preços correntes e constantes de 2011



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

O peso do VAB do ramo da Pesca e aquicultura no VAB nacional apresentou um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior (0,17% em 2015 e 0,18% em 2014).

Figura 8.4 >> Peso do VAB do ramo de atividade da Pesca e aquicultura no VAB Nacional



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

1 O Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura (de acordo com a CAE Rev.3) compreende os recursos em meios marinhos e de água doce, quer em termos de capturas de peixes, crustáceos, moluscos e similares, quer de apanha de produtos (plantas, esponjas, corais, conchas e similares). Inclui aquicultura e atividades dos serviços relacionados e a transformação realizada a bordo de embarcações que se dedicam à pesca.

2 Os Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, de acordo com a Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN) compreendem os peixes vivos; peixes frescos ou refrigerados; crustáceos, não congelados; moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados; pérolas, não trabalhadas; outras plantas aquáticas, animais e respetivos produtos e os serviços relacionados com a pesca e aquicultura.

O excedente bruto de exploração (EBE) diminuiu 9,4%, essencialmente devido ao decréscimo registado nos outros subsídios à produção (-67,3%) e ao aumento das remunerações (5,7%). O volume de emprego medido em equivalente a tempo completo aumentou 3,2% face ao ano anterior.

Relativamente aos produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, pode concluir-se:

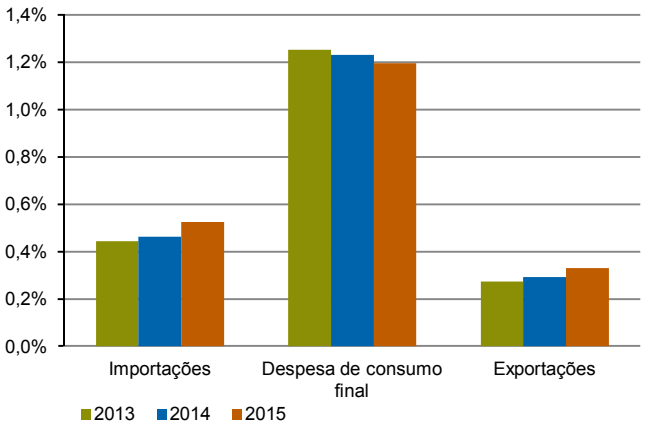
- A produção de produtos decresceu 5,6% em volume e 3,5% em valor. Os peixes frescos ou refrigerados e os moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados foram os produtos que mais contribuíram para esta evolução em termos nominais, tendo diminuído 7,0% e 1,0%, respetivamente. As maiores diminuições em volume foram registadas nos crustáceos não congelados e nos peixes frescos ou refrigerados (-12,7% e -8,6%, respetivamente). Foi nos crustáceos não congelados que se verificou o maior acréscimo de preço (+17,3%).

- A despesa de consumo final destes produtos registou um crescimento nominal de 0,7%, passando a representar 1,2% da despesa de consumo final nacional (-0,03 p.p. que em 2014);

- A exportação aumentou 16,7% em valor face ao ano transato. Esta totalizou 0,33% do total nacional das exportações de bens e serviços, o que corresponde a um ligeiro acréscimo (0,04 p.p.) em relação a 2014;

- A importação aumentou 17,4% em termos nominais comparativamente ao ano anterior. O peso relativo no total nacional de importações de bens e serviços (0,53%) aumentou 0,06 p.p. face ao ano anterior.

Figura 8.5 >> Peso do comércio internacional e da despesa de consumo final em produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, na economia nacional



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Quadro 8.1 >> MAR2020, por prioridades - 2014-2020

Execução até 31-dezembro-2017

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesa Públicas			Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias FEAMP	Contrapartida pública nacional	
TOTAL					
Programado 2014-2020	**689 026**	**507 808**	**392 485**	**115 322**	**181 218**
Aprovado 2014 -2017	**269 346**	**200 914**	**155 650**	**45 264**	**68 432**
Executado 2014-2017	**53 075**	**43 183**	**35 348**	**7 835**	**9 892**
Executado/Aprovado	19,7%	21,5%	22,7%	17,3%	14,5%
Executado/Programado	7,7%	8,5%	9,0%	6,8%	5,5%
01 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	163 542	150 833	103 625	47 208	12 708
Aprovado	61 224	58 439	41 694	16 745	2 785
Executado	11 251	9 899	5 847	4 052	1 352
Executado/Aprovado	18,4%	16,9%	14,0%	24,2%	48,5%
Executado/Programado	6,9%	6,6%	5,6%	8,6%	10,6%
02 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	135 333	78 667	59 000	19 667	56 667
Aprovado	63 068	43 974	32 981	10 994	19 093
Executado	2 458	1 274	956	319	1 184
Executado/Aprovado	3,9%	2,9%	2,9%	2,9%	6,2%
Executado/Programado	1,8%	1,6%	1,6%	1,6%	2,1%
03 - Fomentar a execução da PCP					
Programado	67 323	67 323	55 447	11 876	0
Aprovado	18 567	18 567	15 327	3 240	0
Executado	5 073	5 073	4 058	1 015	0
Executado/Aprovado	27,3%	27,3%	26,5%	31,3%	0,0%
Executado/Programado	7,5%	7,5%	7,3%	8,5%	0,0%
04 - Aumentar o emprego e a coesão territorial					
Programado	82 353	41 176	35 000	6 176	41 176
Aprovado	3 058	3 058	2 599	459	0
Executado	1 002	1 002	852	150	0
Executado/Aprovado	32,8%	32,8%	32,8%	32,8%	0,0%
Executado/Programado	1,2%	2,4%	2,4%	2,4%	0,0%
05 - Promover a comercialização e a transformação					
Programado	202 896	132 229	111 229	21 000	70 667
Aprovado	117 199	70 645	58 376	12 269	46 554
Executado	32 600	25 244	23 117	2 127	7 356
Executado/Aprovado	27,8%	35,7%	39,6%	17,3%	15,8%
Executado/Programado	16,1%	19,1%	20,8%	10,1%	10,4%
06 - Fomentar a execução da PMI					
Programado	7 113	7 113	5 335	1 778	0
Aprovado	240	240	180	60	0
Executado	0	0	0	0	0
Executado/Aprovado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Executado/Programado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
07 - Assistencia Técnica					
Programado	30 467	30 467	22 850	7 617	0
Aprovado	5 990	5 990	4 493	1 498	0
Executado	690	690	517	172	0
Executado/Aprovado	11,5%	11,5%	11,5%	11,5%	0,0%
Executado/Programado	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	0,0%

Fonte:DGRM

Siglas: FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Notas:

(1) A Prioridade "Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

1.1) Redução do impacto da pesca no meio marinho, incluindo a prevenção e redução, na medida do possível, das capturas indesejadas

1.2)Proteção e restauração da biodiversidade aquática e dos ecossistemas aquáticos

1.3) Obtenção de um equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca disponíveis

1.4) Aumento da competitividade e viabilidade das empresas de pesca, inclusive da frota da pequena pesca costeira, e melhorias das condições de segurança e de trabalho

1.5) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico e da inovação, nomeadamente através do aumento da eficiência energética, e da transferência de conhecimentos

1.6) Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida (ações de formação de curta duração não financiadas no FSE)

(2) A Prioridade "Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

2.1) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência de conhecimentos

2.2) aumento da competitividade e da viabilidade das empresas aquícolas, incluindo a melhoria das condições de segurança e de trabalho, em particular das PME

2.3) Proteção e restauração da biodiversidade aquática e melhoria dos ecossistemas ligados à aquicultura, e promoção de uma aquicultura eficiente em termos de recursos

2.4) Promoção de uma aquicultura dotada de um nível elevado de proteção do âmbiente, da saúde e bem estar dos animais e da saúde e seguranças públicas

2.5) Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida (ações de formação de curta duração não financiadas no FSE)

(3) A Prioridade "Fomentar a execução da PCP" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

3.1) Prestação de apoio ao acompanhamento, ao controlo e à execução, através do reforço da capacidade institucional e da eficiência da administração pública, sem aumentar os encargos administrativos

3.2)M 3.2)Melhoria e fornecimento de conhecimentos científicos e melhoria da recolha e gestão de dados

(4) A Prioridade " Aumentar o emprego e a coesão territorial" inclui o seguinte Objetivo Específico:

4.1) Promoção do crescimento económico, da inclusão social e da criação de empregos e prestação de apoio à empregabilidade e mobilidade laboral nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura, nomeadamente a diversificação da atividades no domínio das pescas e noutros setores da economia marítima

(5) A Prioridade "Promover a comercialização e a transformação " inclui os seguintes Objetivos Específicos:

5.1)Melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura

5.2) Incentivo ao investimento nos setores da transformação e da comercialização

(6) A Prioridade "Fomentar a execução da PMI" inclui o seguinte Objetivo Específico:

6.1) Desenvolvimento e implementação da PMI

(7) A "Assistencia Técnica " não tem nenhum Objetivo Específico associado.

^

^

Quadro 8.2 >> Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes nº		Matéria coletável 1 000 Euros	
	2015	2016	2015	2016
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	3	x	31	x
Pesca marítima (03111)	2 759	x	59 718	x
Pesca em águas interiores (03121)	844	x	7 189	x
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	19	x	245	x
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	x	0	x
Pesca marítima (03111)	631	x	0	x
Pesca em águas interiores (03121)	593	x	0	x
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	4	x	0	x
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	x	0	x
Pesca marítima (03111)	0	x	0	x
Pesca em águas interiores (03121)	0	x	0	x
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	x	0	x
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	1	x	11	x
Pesca marítima (03111)	272	x	5 539	x
Pesca em águas interiores (03121)	13	x	111	x
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	1	x	23	x
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	x	0	x
Pesca marítima (03111)	22	x	0	x
Pesca em águas interiores (03121)	0	x	0	x
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	x	0	x
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	x	0	x
Pesca marítima (03111)	118	x	-1 671	x
Pesca em águas interiores (03121)	4	x	-17	x
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	x	0	x
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca marítima (03111)	291	311	22 679	18 857
Pesca em águas interiores (03121)	…	…	…	…
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	…	…	…	…
2 - Com resultado nulo				
Pesca marítima (03111)	246	229	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	4	4	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	2	2	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca marítima (03111)	182	167	-7 007	-6 080
Pesca em águas interiores (03121)	…	…	…	…
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	…	…	…	…

Fonte: AT- Autoridade Tributária e Aduaneira

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 5 campos 501/503

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.3 >> Valor acrescentado bruto, Excedente bruto de exploração, a preços correntes, e Volume de emprego, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal

Rubricas \ Anos		Unid.	2013	2014	2015
1	Produção de bens da pesca		485,2	459,6	437,2
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura		39,2	39,3	44,0
3	Outros produtos e serviços		28,6	21,6	21,7
4	**Produção do ramo da pesca (1+2+3)**	10^6 Euros	**553,0**	**520,5**	**502,9**
5	Consumo intermédio		269,2	245,7	233,0
6	**Valor acrescentado bruto (4-5)**		**283,8**	**274,8**	**269,9**
7	Outros impostos sobre a produção		6,5	6,0	6,3
8	Outros subsídios à produção		8,4	16,4	5,4
9	Remuneração dos assalariados		131,5	131,7	139,1
10	**Excedente bruto de exploração (6-7+8-9)**		**154,2**	**153,6**	**139,1**
11	**Volume de emprego da pesca (ETC*)**	1000	**14,1**	**13,8**	**14,2**

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Notas: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

* ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 8.4 >> Valor acrescentado bruto, a preços do ano anterior, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos		2014	2015
1	Produção de bens da pesca	435,6	425,2
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	39,3	45,8
3	Outros produtos e serviços	21,7	22,2
4	**Produção do ramo da pesca (1+2+3)**	**496,6**	**493,2**
5	Consumo intermédio	236,9	229,3
6	**Valor acrescentado bruto (4-5)**	**259,7**	**263,9**

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)
Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Quadro 8.5 >> Total de recursos e de utilizações, a preços correntes, dos produtos da Pesca e aquicultura e serviços relacionados

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos		2013	2014	2015
1	Produção do produto a preços base	524,4	499,3	481,6
2	Importações de bens e serviços	281,6	309,7	363,5
3	Margens de distribuição	948,8	967,7	971,4
4	Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	61,2	68,1	72,1
5	**Total de recursos - preços aquisição (1+2+3+4)**	**1 816,0**	**1 844,8**	**1 888,6**
6	Consumo intermédio total do produto	225,2	223,9	221,1
7	Despesa de consumo final	1 427,2	1 446,8	1 457,4
8	Variação de existências	1,6	-1,9	4,5
9	Exportações de bens e serviços	161,9	176,1	205,6
10	**Total de utilizações - preços aquisição (6+7+8+9+10)**	**1 816,0**	**1 844,8**	**1 888,6**

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)
Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

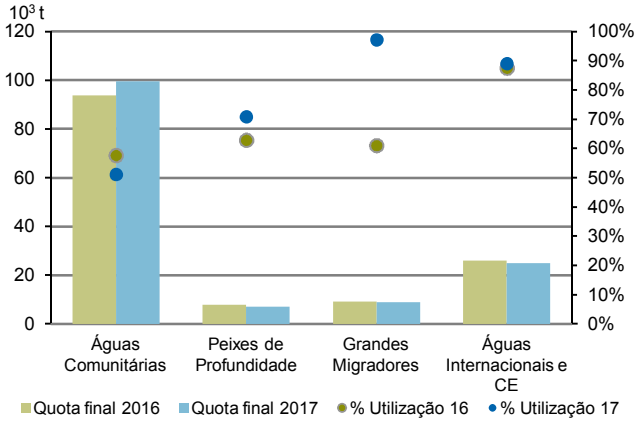
9 - PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

Para 2017, os Regulamentos (UE) n.º 2017/127 do Conselho de 20 de janeiro, com as alterações produzidas pelos Regulamentos (UE) n.º 2017/595 de 27 de março e nº 2017/1398 de 25 de julho, bem como o Regulamento (UE) n.º 2016/2285 relativo às espécies de profundidade, fixaram as possibilidades de pesca para as unidades populacionais e navios da União Europeia e a sua repartição por Estado-Membro.

Figura 9.1 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2016-2017)



Fonte: DGRM

No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se, relativamente a 2016, o aumento da quota do verdinho (+73%) do tamboril (+54%), do biqueirão (+18%), da sarda, (+14%), das raias (+10%) do carapau (+7%) e do lagostim (+5%). As quotas do areeiro, do goraz, da pescada branca, do peixe-espada preto e da abrótea desceram, relativamente a 2016, em 14%, 5%, 1,4%, 12% e 11%, respetivamente. No total, as possibilidades de pesca para 2017 aumentaram 9% em relação ao ano anterior (+12% em 2016).

A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual da atividade. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 113 dias no ano 2017, sendo que os dias correspondentes às viagens, na qual a pescada representou menos de 8%, não foram contabilizados para o esforço de pesca regulado.

O estado de exploração dos recursos capturados pela frota em águas nacionais tem mostrado uma evolução positiva, em particular no que se refere ao carapau, tamboril, e pescada (apesar da redução da quota, neste último caso) e particularmente em 2017 para o biqueirão. Mantêm-se algumas preocupações com o recurso lagostim, no que se refere à unidade funcional da zona Norte, e com a sardinha, que apesar de apresentar uma ligeira recuperação da biomassa, continua com um nível de recrutamento baixo.

No decorrer de 2017 foi ainda possível obter um reforço das quotas disponíveis para tamboril, areeiro, biqueirão e raia undulata através do mecanismo de trocas de quotas entre Estados Membros, previsto no n.º 8, do art.º 16, do Regulamento. (CE) n.º 1380/2013, bem como beneficiar de um acréscimo de quotas (imperadores, tamboril, peixe-espada-preto, abrótea do alto, pescada, carapaus, areeiros, maruca, goraz e verdinho), face às quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no n.º2 do artigo 4º, do Regulamento (CE) n.º 847/96, que permite transferir para o ano seguinte até 10% da quota atribuída e não utilizada.

Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais e de Protocolos de Pesca anexos aos Acordos de Parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respetivas Zonas Económicas Exclusivas. No caso das Organizações Regionais de Pesca, a atividade da frota nacional desenvolve-se tradicionalmente nas áreas NAFO, NEAFC, ICCAT e CTOI. Quanto à atividade de pesca no âmbito dos Acordos de Parceria, foram utilizadas, em 2017, pelo armamento nacional, possibilidades de pesca no âmbito dos Protocolos de Pesca com Marrocos, Cabo Verde e Madagáscar.

No Atlântico Norte, as possibilidades de pesca, em 2017, mantiveram-se equiparadas a 2016, uma vez que a diminuição das possibilidades de bacalhau do Svalbard, bacalhau 3M e cantarilho 3M foi compensada com o aumento do bacalhau da Noruega, do cantarilho 3LN e da palmeta.

No que diz respeito à ICCAT, registou-se em 2017 um decréscimo das possibilidades, relativamente a 2016, principalmente de atum-patudo. Na CTOI, por sua vez, verificou-se um aumento do número de navios licenciados face a 2016.

Em 2017 a atividade de dois navios portugueses em águas cabo-verdianas confirmou o interesse do armamento nacional neste pesqueiro, justificado pela possibilidade de realizar capturas de tubarões de superfície, introduzida pelo Protocolo de Pesca em vigor, nomeadamente de tintureira e de anequim, espécies especialmente interessantes para o setor em causa.

No que respeita ao Protocolo de Pesca com Marrocos, em 2017 licenciou-se um navio português para águas marroquinas, menos duas licenças utilizadas face a 2016. Relativamente ao Protocolo com a Mauritânia, as difíceis condições técnicas do mesmo levaram a que, desde 2015, não haja qualquer manifestação de interesse nacional para operar em águas deste país terceiro.

Em relação aos Acordos de Parceria no Oceano Índico, continuaram as atividades de pesca nacionais nesta zona. Com efeito, embora não tenha sido ainda negociado um novo Protocolo de Pesca com Moçambique, terminado em 31 de janeiro de 2015, que, revestindo especial interesse para os navios portugueses, originou um afastamento dos restantes Acordos de Parceria do Índico, verificou-se, uma continuidade da frota nacional nestes acordos em 2017, se bem que com a atividade de apenas um palangreiro de superfície no âmbito do Acordo de Parceria UE/Madagáscar.

Quadro 9.1 >> Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2017 Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas								
			Comunitários								Países Terceiros
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total
Águas Comunitárias											
Areeiros	8C3411	**1 159**	1 159	**36**	1 070	53	0	0	0	0	0
Biqueirão europeu	9/3411	**12 500**	12 500	**6 522**	5 978	0	0	0	0	0	0
Carapaus	4BC7D	**18 247**	14 697	**15**	129	578	1 659	616	4 198	7 502	3 550
Carapaus	09.	**73 349**	73 349	**54 372**	18 977	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C.	**(y)**	3 667	**2 719**	949	0	0	0	0	0	0
Carapaus	08C.	**13 271**	13 271	**1 175**	11 890	206	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C2.	**(u)**	6 383	**417**	4 332	1 635	0	0	0	0	0
Carapaus	*09.	**(z)**	653	**59**	595	0	0	0	0	0	0
Carapaus	X34PRT	**(n.f.)**	3 072	**3 072**	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	341PRT	**(n.f.)**	995	**995**	0	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	**282**	282	**9**	273	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	**336**	336	**252**	84	0	0	0	0	0	0
Linguados	8CDE34	**1 072**	1 072	**669**	403	0	0	0	0	0	0
Pescada branca	8C3411	**10 520**	10 520	**3 142**	6 732	646	0	0	0	0	0
Raia curva	8-C.	**30**	30	**9**	9	12	0	0	0	0	0
Raia curva	9-C.	**48**	48	**15**	15	18	0	0	0	0	0
Raias	89-C.	**3 762**	3 754	**1 156**	1 163	1 427	0	0	0	8	0
Sarda	8C3411	**1 020 996**	46 631	**7 944**	38 432	255	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	**(x)**	3 915	**667**	3 227	21	0	0	0	0	0
Sarda	*8ABD.	**(x)**	11 658	**1 986**	9 608	64	0	0	0	0	0
Solha legítima	8/3411	**395**	395	**66**	66	263	0	0	0	0	0
Tamboris	8C3411	**3 955**	3 955	**656**	3 296	3	0	0	0	0	0
Verdinho comum	8C3411	**(n.f.)**	51 719	**10 344**	41 375	0	0	0	0	0	0
Peixes de Profundidade		**0**	0	**0**	0	0	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	*567-	**(v)**	23	**1**	21	1	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	89-	**285**	285	**11**	258	16	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	1012-	**58**	58	**40**	0	9	9	0	0	0	0
Goraz	*678-	**(t)**	14	**3**	11	0	0	0	0	0	0
Goraz	09-	**174**	174	**37**	137	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	**517**	517	**507**	5	0	5	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	**280**	280	**182**	63	17	9	0	0	9	0
Peixe-Espada preto	8910-	**3 330**	3 330	**3 294**	10	26	0	0	0	0	0
Peixe-Espada preto	C3412-	**2 488**	2 488	**2 488**	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	10-	**10**	10	**10**	0	0	0	0	0	0	0
Grandes Migradores		**0**	0	**0**	0	0	0	0	0	0	0
Atum patudo	ATLANT	**65 000**	20 389	**4 290**	11 300	4 800	0	0	0	0	0
Atum rabilho	AE45WM	**22 705**	13 451	**399**	4 244	4 187	0	0	0	4 621	0
Atum voador	AN05N	**28 000**	26 939	**2 414**	14 981	6 771	259	0	0	2 514	0
Atum voador	AS05N	**24 000**	1 838	**634**	906	298	0	0	0	0	0
Espadarte	AN05N	**13 700**	7 686	**1 171**	6 384	0	0	0	0	131	0
Espadarte	AS05N	**15 000**	5 224	**509**	4 715	0	0	0	0	0	0
Espadim azul	ATLANT	**1 985**	430	**52**	0	377	0	0	0	0	0
Espadim branco	ATLANT	**355**	24	**21**	2	0	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE		**0**	0	**0**	0	0	0	0	0	0	0
Abrótea branca	N3NO.	**1 000**	588	**333**	255	0	0	0	0	0	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	**10 966**	6 430	**1 700**	4 067	0	0	303	0	360	0
Arenque do Atlântico	1/2-	**646 075**	42 059	**48**	48	622	9 213	2 524	5 157	24 447	43 854
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	**(n.f.)**	33 025	**2 638**	13 152	3 100	4 374	6 554	0	3 207	0
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	**(n.f.)**	23 002	**3 100**	3 100	2 551	10 784	2 779	0	688	0
Bacalhau do Atlântico	N3M.	**13 931**	7 945	**2 733**	1 993	278	1 298	649	0	994	0
Cantarilhos	1N2AB.	**(n.f.)**	1 500	**405**	95	84	150	766	0	0	0
Cantarilhos	51214D	**7 500**	1 159	**148**	124	66	2	707	0	112	0
Cantarilhos	N3M.	**7 000**	7 813	**2 354**	233	0	0	513	0	4 713	0
Cantarilhos	N3O.	**20 000**	7 000	**5 229**	1 771	0	0	0	0	0	0
Carapaus	2A-14	**83 829**	82 229	**834**	8 663	3 269	7 660	6 351	25 484	29 968	1 600
Maruca comum	6X14	**20 396**	13 696	**9**	3 774	4 024	4 634	187	0	1 068	6 700
Raias	*07D.	**(w)**	422	**1**	46	171	109	1	ə	94	0
Raias	67AKXD	**8 434**	8 434	**19**	920	3 417	2 180	10	3	1 885	0
Raias	N3LNO.	**7 000**	4 408	**660**	3 403	0	0	0	0	345	0
Verdinho comum	1X14	**(n.f.)**	385 254	**4 632**	49 865	40 933	76 319	22 869	71 721	118 915	119 000

Fonte: DGRM

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) nº 2017/127 do Conselho).

(u) (JAX/2A-14) Condição especial: até 50 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/*08C2).

(y) (JAX/09.) Condição especial: até 5 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/*08C).

(z) (JAX/08C.) Condição especial: até 5 % desta quota pode ser pescada na subzona IX (JAX/*09.).

(w) (SRX/67AKXD) Condição especial: das quais 5 %, no máximo, podem ser pescadas nas águas da União da divisão VIId (SRX/*07D.)

(t) (SBR/09-) Pode pescar-se, no máximo, 8 % desta quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas VI, VII e VIII (SBR/*678-).

(v) (GFB/89-) Pode pescar-se, no máximo, 8 % desta quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas V, VI, VII (GFB/*567-).

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) nº 2017/127 do Conselho).

Quadro 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2016				2017			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Aguas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	42	105	101	97%	36	139	142	102%
Biqueirão	9/3411	5542	7 417	7 108	96%	6 522	8 993	9 141	102%
Carapaus	4BC7D	12	0	0	0%	15	0	0	0%
Carapaus	09.	50 839	55 492	28 874	52%	54 372	55 921	25 649	46%
Carapaus	*08C.	2 542	2 719	1 339	49%	2 719	2 991	529	18%
Carapaus	08C.	1 526	1 546	0	0%	1 175	1 330	1 110	83%
Carapaus	*08C2	545	588	0	0%	417	476	0	0%
Carapaus	*09.	76	82	0	0%	59	67	0	0%
Carapaus	X34PRT	3 072	3 379	705	21%	3 072	3 410	653	19%
Carapaus	341PRT	1 106	1 217	610	50%	995	1 117	267	24%
Juliana	9/3411	9	59	47	80%	9	9	8	92%
Lagostim	9/3411	240	253	253	100%	252	252	248	98%
Linguados	8CDE34	669	669	442	66%	669	669	508	76%
Pescada branca	8C3411	3 188	3 654	2 397	66%	3 142	2 892	1 754	61%
Raia curva	8-C.	8	1	0	0%	9	2	0	0%
Raia curva	9-C.	12	24	22	91%	15	33	34	102%
Raias	89-C.	1 051	1 051	1 069	102%	1 156	1 133	1 212	107%
Sarda	8C3411	6 971	6 314	6 824	108%	7 944	6 441	4 592	71%
Sarda	*08B.	585	654	0	0%	667	732	0	0%
Sarda	*8ABD.	1 743	974	0	0%	1 986	1 090	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	66	49	75%	66	66	34	51%
Tamboris	8C3411	426	680	675	99%	656	751	680	91%
Verdinho comum	8C3411	5 983	6 690	3 457	52%	10 344	11 013	4 337	39%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	*567-	1	1	0	0%	1	1	0	0%
Abrótea-do-alto	89-	12	13	13	99%	11	11	12	104%
Abrótea-do-alto	1012-	45	50	12	23%	40	45	18	40%
Goraz	*678-	3	3	ə	0%	3	3	2	74%
Goraz	09-	39	76	76	100%	37	72	76	105%
Goraz	10-	507	585	551	94%	507	541	517	96%
Imperadores	3X14-	193	203	202	100%	182	183	186	102%
Peixe-espada preto	8910-	3 659	4 062	2 471	61%	3 294	3 679	2 305	63%
Peixe-espada preto	C3412-	2 827	2 827	1 591	56%	2 488	2 488	1 868	75%
Tubarões	10-	0	0	0	0%	10	10	ə	0%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	4 515	4 515	2 202	49%	4 290	3 155	3 155	100%
Atum rabilho	AE45WM	332	332	327	99%	399	432	431	100%
Atum voador	AN05N	2 179	1 681	1 112	66%	2 414	2 333	2 564	110%
Atum voador	AS05N	634	634	9	1%	634	634	9	1%
Espadarte	AN05N	1 162	1 542	1 578	102%	1 171	1 739	1 880	108%
Espadarte	AS05N	489	489	363	74%	509	509	518	102%
Espadim azul	ATLANT	50	50	51	102%	52	51	58	113%
Espadim branco	ATLANT	21	21	13	60%	21	21	13	61%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	333	333	104	31%	333	338	68	20%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 700	1 700	1 696	100%	1 700	1 928	1 921	100%
Arenque do Atlântico	1/2-	23	0	0	0%	48	4	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	121	120	100%	0	87	87	100%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 643	2 003	1 998	100%	2 638	1 208	1 208	100%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	2 682	2 467	2 340	95%	3 100	2 770	2 770	100%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	2 734	5 971	5 958	100%	2 733	5 248	5 245	100%
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	100	100	94	0%	0	0	0	0%
Cantarilhos	1N2AB.	405	253	245	97%	405	387	359	93%
Cantarilhos	51214D.	168	0	0	0%	148	0	0	0%
Cantarilhos	N3M.	2 354	6 011	3 853	64%	2 354	5 486	3 572	65%
Cantarilhos	N3LN.	0	2 196	1 989	91%	0	2 678	2 677	100%
Cantarilhos	N3O.	5 229	4 308	4 101	95%	5 229	4 261	4 051	95%
Cantarilhos	*C-CUL	200	0	0	0%	0	0	0	0%
Cantarilhos	*C-CUM	650	0	0	0%	0	0	0	0%
Carapaus	2A-14-	1 090	18	ə	2%	834	2	0	0%
Maruca comum	6X14.	7	8	ə	0%	9	10	ə	1%
Raias	*07D.	1	1	0	0%	1	0	0	0%
Raias	67AKXD	18	0	0	0%	19	0	0	0%
Raias	N3LNO.	660	627	354	56%	660	511	229	45%
Verdinho comum	1X14	2 497	ə	0	0%	4 632	ə	0	0%

Fonte: DGRM

Quadro 9.3 >> Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Águas Comunitárias							
Sardinha (ICES Div. VIIIc+IXa) (1, 2)							
Biomassa Idade 1+ (1000t)	175	128	158	111	168	137	147
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3923	4186	4577	4009	4655	5097	4391
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (3)	6	3	3	3	3	10	10
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	5	6	6	6	7	7	8
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (4)	49	67	48	105	46	45	45
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	7	7	8	8	9	9
Recrutamento (milhões peixes)(5)	1	1	1	1	ə	ə	1
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (6)							
Biomassa total / Bmsy	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, Ixa)							
Biomassa desovante (1000 t)	17	17	15	18	17	19	23
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (7)	88	89	66	85	113	98	80
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)							
Biomassa desovante (1000 t)	2649	2665	3342	3921	4051	4671	6197
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	18528	18460	15528	38952	59245	30197	8857
Lagostim (UF 28+29) (8)							
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (9)							
Biomassa desovante (1000 t)	4368	4006	3831	5086	4217	3971	3444
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	7490	5142	3674	9298	2802	5725	4256
Carapau (Div. IXa) (10)							
Biomassa desovante (1000 t)	331	394	359	451	482	488	490
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	1022	1027	4582	5358	4876	3758	3758
Águas Internacionais e CE							
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (11)							
Biomassa explorável (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota estabelecido pela UE, tem legislação nacional que restringe as descargas .

(2) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+; Recrutamento em 2017 considerado como a média geométrica de 2012-2016

(3) - Recrutamento 2017 substituído pela média geométrica de 1998-2014

(4) - Recrutamento 2017 substituído pela média geométrica de 1990-2014

(5)- Recrutamento 2017 substituído pela média geométrica 1980-2016

(6) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy, não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(7) - Recrutamento de 2017 substituido pela média geométrica de 1989-2015

(8) - Método não analtico, que não permite estimar valores de biomassa e recrutamento

(9) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte). Recrutamento em 2017 é a média geométrica 1990-2015

(10) - Recrutamento de 2016 e 2017 estimado como sendo a média geométrica período 1992-2015.

(11) - A avaliação analítica não é atualizada pelo Conselho Científico desde 2011.

Quadro 9.4 >> Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2016		2017	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superficie	7 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Atuneiros salto e vara	2 navios	1 navio	2 navios	0 navios
Comores	Palangre de superficie	3 navios	0	*****	*****
Costa do Marfim	Palangre de superficie	3 navios	0	3 navios	0 navios
Guiné-Bissau	Palangre de superficie	2 navios	0	2 navios	*****
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês média anual	1 navio	1 066 TAB/mês média anual	*****
Madagascar	Palangre de superficie	5 navios	3 navios	5 navios	1 navio
	Tubarões superfície (pesca acessória)	9 t	0	9 t	0t
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	250 t	0	250 t	0t
Marrocos	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo< 40 GT	7 navios	1 navio	7 navios	0 navios
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo ≤ 40 GT< 150GT	3 navios	0	3 navios	0 navios
	Pesca demersal/Palangreiros de fundo	4 navios	2 navios	4 navios	1 navio
	Pelágica indústrial	2 navios	cedida outro EM	1555 t	cedida a outro EM
Moçambique	Palangre de superficie	*	*	*****	*****
Quiribati	Palangre de superficie	**	**	*****	*****
S.Tomé e Princípe	Palangre de superficie	2 navios	0	1 navio	nça cedida a ES
Seicheles	Palangre de superficie	2 navios	0	2 navios	0 navios
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia					
	Alabote do Atlântico	0 t	0 t	0 t	0 t
Noruega		8 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Bacalhau	2 467,1 t (ak)	2 340,483 t	2 770,39 t	2 770,121 t
	Cantarilho	253,35 t	244,883 t	386,513 t	359,303 t
	Arinca	120,5 t (ai)	120,36 t	87,2 t (ai)	87,074 t
	Paloco	52,237 t (ai)	52,238 t	85,6 t (ai)	85,535 t
Svalbard		8 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Bacalhau	2 002,52 t (ak)	1 998 t	1208,31 t (ak)	1 208,021 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0
NEAFC		6 navios	0	5 navios	0 navios
	Cantarilhos	0 t (ak)	0	0 t (ak)	0 t
NAFO		13 navios	9 navios	10 navios	9 navios
	Bacalhau (3M)	5 971,048 t (ak)	5 958,393 t	5 247,7 t (ak)	5 245,157 t
	Camarão (3M)	moratória		moratória	
	Cantarilho (3M)	6 010,8 t (ak)	3 852,751 t	5 485,8 t (ak)	3 571,698 t
	Cantarilho (3O)	4 308 t (ak)	4 101,056 t	4 260,94 t (ak)	4 051,471 t
	Cantarilho (3LN)	2 196 t (ai)	1 989,156 t	2 678,03 t (ai)	2 677,095 t
	Palmeta (3LMNO)	1 700,331 t (ak)	1 695,907 t	1 927,67 t (ak)	1 920,656 t
	Raia (3LNO)	627 t (ak)	353,882 t	511,39 t (ak)	229,332 t
	Abrótea (3NO)	333 t (ak)	103,501 t	337,81 t (ak)	67,675 t
	Pota (3+4)	510 t (ai)	0	343,88 t (ai)	11,261 t
	Solhão ****	0	0	208,7 (ai)	146,688 t
ICCAT	Rabilho	332,36 t	327,432 t	432,03 t	431,151 t
	Espadarte Norte	1 541,95 t (ak)	1 578,288 t	1 738,532 t (ak)	1 879,701 t
	Espadarte Sul	489,01 t	363,108 t	508,9 t	500,483 t
	Voador Norte	1 681,43 t (ak)	1 111,534 t	2 332,8 t (ak)	2 564,017 t
	Voador Sul	633,94 t	9,020 t	633,94 t	9,363 t
	Patudo	4 514,54 t	2 202,144 t	3 154,86 t	3 155,449 t
	Espadim azul	49,55 t	50,606 t	51,259 t	58,108 t
	Espadim branco	21,45 t	12,856 t	21,45 t	13,02 t
CTOI	Espadarte	15 navios	1357,57 t	17 navios	1 585,86 t
	Tintureira	15 navios	1363,15 t	17 navios	1 374,28 t

Fonte: DGRM

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) nº 1380/2013

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) nº 1380/2013

* O Protocolo expirou em 31.01.2015 e ainda não foi renovado

** O Protocolo expirou em 15.09.2015 e ainda não foi renovado

** Quota utilizada na totalidade para compensação de sobrepesca de outras espécies

*** Acrescentado "Mar de Irminger"

**** Adicionada entrada

***** Protocolo, expirado, adormecido ou denunciado. Sem possibilidades no ano correspondente

[ANEXOS]

CONCEITOS

Índice alfabético

A

águas interiores, 125

apanhador de animais marinhos, 123

aquicultura em água doce (águas de transição), 125

aquicultura em água marinha, 125

aquicultura em água salobra (águas de transição), 125

armação ou arte fixa, 121

arte de pesca, 121

B

biomassa desovante, 124

C

captura nominal, 123

comércio internacional, 125

comprimento da embarcação (fora a fora), 122

consumo de capital fixo, 126

consumo intermédio, 126

D

dia de pesca, 123

E

embarcação de pesca costeira, 121

embarcação de pesca local, 122

embarcação de pesca longínqua (do largo), 122

embarcação de pesca, 121

espécie alvo, 121

espécie bentónica, 121

espécie demersal, 121

espécie pelágica, 121

estabelecimento de aquicultura, 124

excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 127

F

faina da pesca, 123

flutuante (aquicultura), 125

força motriz, 122

formação bruta de capital fixo, 127

formação profissional, 125

frota de arrasto, 121

frota de cerco, 121

frota de pesca licenciada, 121

frota de pesca, 121

frota polivalente, 121

G

GT, 122

I

inspeção sanitária, 124

J

juros, 127

L

licença de pesca, 121

lota, 124

N

número de dias de pesca, 123

número de dias de pesqueiro, 123

O

organização de produtores, 124

outros impostos sobre a produção, 127

outros subsídios à produção, 127

P

pesca com linha de mão, 121

pesca com redes de emalhar, 121

pesca costeira, 122

pesca descarregada, 123

pesca local, 122

pesca longínqua (ou do largo), 123

pesca polivalente, 123

pesca por arrasto, 122

pesca por cerco, 122

pescado fresco rejeitado, 123

pescado fresco, 123

pescado retirado, 124

pescador apeado, 123

pescador matriculado, 123

pescador, 123

pesqueiro, 123

população empregada, 126

população residente, 126

porto de descarga, 124

porto de registo, 122

potência (kw), 122

preço de produção, 127

produção, 127

produção do ramo da pesca, 127

profissão principal, 126

Q

quota, 124

R

ramo de atividade, 127

ramo de atividade (censos da população), 126

recrutamento, 124

regime extensivo (aquicultura), 125

regime intensivo (aquicultura), 125

regime semi-intensivo (aquicultura), 125

remunerações dos assalariados, 127

rendimento dos fatores, 128

rendimento empresarial líquido da pesca, 128

S

salgado, 125

salina, 125

stock ou unidade populacional, 124

T

tanque (aquicultura), 125

tonelagem de arqueação bruta (TAB), 122

total autorizado de captura (TAC), 124

transferências de capital, 128

tripulante, 123

U

unidade de engorda (aquicultura), 124

unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura), 124

V

valor acrescentado bruto, 128

valor acrescentado líquido, 128

viveiro (aquicultura), 125

volume de emprego da pesca, 128

Z

zona de descarga, 124

zona de matrícula, 124

zona de pesca, 124

CONCEITOS

Índice temático

PESCA

frota de pesca: frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

[composição da frota de pesca]

> **frota polivalente**: embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.
>
> **frota de arrasto**: embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.
>
> **frota de cerco**: embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

frota de pesca licenciada: frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

licença de pesca: autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

[tipo de espécie]

> **espécie alvo:** espécie à qual é dirigida preferencialmente a pesca.
>
> **espécie bentónica:** espécie que vive em relação íntima e permanente com o fundo.
>
> **espécie demersal:** espécie que vive no fundo, ou perto do fundo, mas sem estar permanentemente dependente dele.
>
> **espécie pelágica:** espécie que vive na coluna de água ou à superfície, mas sem relação com o fundo.

arte de pesca: engenho utilizado para pescar.

> **armação ou arte fixa**: armadilha fixa para a pesca do atum e da sardinha.
>
> **pesca com linha de mão**: pesca efetuada com linha de mão.
>
> **pesca com redes de emalhar**: pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

embarcação de pesca: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

> **embarcação de pesca costeira:** embarcação de pesca com comprimento de fora a fora superior a 9 m e igual ou inferior a 33 m, podendo operar nas áreas definidas pelo art. 64º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio.

embarcação de pesca local: embarcação com comprimento de fora a fora até 9 m, e potência do motor não superior a 100 cv ou 75 kW, quando de convés fechado, e não superior a 60 cv ou 45 kW, quando de convés aberto, podendo operar dentro da área de jurisdição da capitania do porto em que estão registados e dentro das áreas das capitanias limítrofes, não podendo afastar-se da costa mais de 6 milhas, se tiverem convés aberto e mais de 30 milhas se tiverem convés fechado. (art. 63º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

embarcação de pesca longinqua (do largo): embarcação de pesca com arqueação (GT) superior a 100 e autonomia mínima de quinze dias, podendo operar em qualquer área, exceto para dentro das 12 milhas de distância à linha da costa portuguesa, ou ao alinhamento dos cabos Raso, Espichel e Sines (art. 65º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

porto de registo: local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

[capacidade da embarcação]

comprimento da embarcação (fora a fora): distância, em metros, medida em linha reta da extremidade anterior da proa até à extremidade posterior da popa (do navio de pesca).

GT: arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da "Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969", à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta "GT" também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla "AB" (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de *Gross Tonnage*).

tonelagem de arqueação bruta (TAB): volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m^3).

força motriz: capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou *kilowatts*).

potência (kw): potência mecânica desenvolvida pela instalação propulsora com a qual a embarcação está equipada.

[segmento de pesca]

pesca por arrasto: pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por "asas" e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

pesca por cerco: pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

pesca costeira: pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

pesca local: pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

pesca longínqua (ou do largo): pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

pesca polivalente: pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

pescador: pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

pescador apeado: pescador que é autorizado a utilizar as artes de pesca sem auxílio de embarcações no exercício da sua atividade.

pescador matriculado: profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa capitania ou delegação marítima.

apanhador de animais marinhos: pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

tripulante: pessoal de bordo não classificado como pescador.

faina da pesca: conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

dia de pesca: unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

número de dias de pesca: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

pesqueiro: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

número de dias de pesqueiro: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

captura nominal: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

pesca descarregada: peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

pescado fresco: todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração**.**

pescado fresco rejeitado: o pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

pescado retirado: pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

total autorizado de captura (TAC): medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

quota: parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

***stock* ou unidade populacional:** conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

recrutamento: número de indivíduos jovens de um dado *Stock* que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado *Stock*).

biomassa desovante: peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

organização de produtores: toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

lota: infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

inspeção sanitária: ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

porto de descarga: *vide* zona de descarga

zona de descarga: local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

zona de matrícula: local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

zona de pesca: zona (área) onde se efetua a captura.

AQUICULTURA

estabelecimento de aquicultura: unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

[*tipo de estabelecimento*]

unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura): instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

unidade de engorda (aquicultura): instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

flutuante (aquicultura): unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc..

viveiro (aquicultura): unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

tanque (aquicultura): unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

[*regime de exploração*]

regime extensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

regime intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

regime semi-intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

[*tipo de água*]

águas interiores: todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

aquicultura em água doce (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

aquicultura em água marinha: cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

aquicultura em água salobra (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

SALICULTURA

salina: unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

salgado: zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

COMERCIO INTERNACIONAL

Comércio internacional: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

formação profissional: conjunto de atividades através das quais as pessoas adquirem ou aprofundam conhecimentos ou competências profissionais e relacionais, com vista ao exercício de uma ou mais atividades profissionais, a uma melhor adaptação às mutações tecnológicas e organizacionais e ao reforço da sua empregabilidade.

POPULAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

população residente (censos da população): conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

ramo de atividade (censos da população): tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

população empregada (censos da população): população com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;

b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas. A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar "artificialmente" o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;

d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;

e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

profissão principal (censos da população): profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência. Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

CONTAS ECONÓMICAS DO RAMO DA PESCA

consumo de capital fixo: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

consumo intermédio: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto: saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao Rendimento de Fatores as Remunerações dos Assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

formação bruta de capital fixo: engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

juros: nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida

outros impostos sobre a produção: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção: os "outros subsídios à produção" recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

preço de produção: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

produção: é constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

produção do ramo da pesca: é constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

ramo de atividade: agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

remunerações dos assalariados: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: "caldeirada"), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da pesca: saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades produtivas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (e.g.: contratos de leasing e arrendamento de terras para aquicultura) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo da pesca, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade da pesca (e às atividades secundárias não pesca).

transferências de capital: subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

valor acrescentado bruto: valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo**.**

valor acrescentado líquido: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

volume de emprego da pesca: trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos da pesca e das atividades não pesca não-separáveis das unidades produtivas da pesca que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, expresso em Emprego equivalente a Tempo Completo (ETC) correspondendo este à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades da pesca numa unidade produtiva da pesca.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Instituto Nacional de Estatística:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitanias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos:

- Descargas no Continente:

  -Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

  -Total anual por delegação e por mês.

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2016-2017:

  -por mês;

  -por delegação;

  -por delegação e posto de venda;

  -por espécie e grupo de espécies.

- Descargas nas Regiões Autónomas:

  -por mês.

- Espécies transacionadas em lota com maior significado:

-totais

  -por região;

  -por segmento de pesca;

  -por pesqueiro;

  -quotas de Pesca por *Stock*.

- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é:

www.dgrm.mam.gov.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo
		Caminha
		Esposende
		V.Praia de Ancora
		Ancora
		Castelo do Neiva
		Fão
	PÓVOA DO VARZIM	Póvoa do Varzim
		A-Ver-O-Mar
		Caxinas
		Vila Chã
		Vila do Conde
	MATOSINHOS	Matosinhos
		Leixões
		Douro
		Anjeiras
		Afurada
		Paramos
		Areinho
		Ouro
		Ribeira
		Aguda
		Espinho
		Valbom
		Miramar
CENTRO	AVEIRO	Aveiro
		Miramar
		Torreira
		Mira
		Furadouro
		Esmoriz
	FIGUEIRA DA FOZ	Figueira da Foz
		Buarcos
		Gala
		Leirosa
	NAZARÉ	Nazaré
		S.Martinho do Porto
	PENICHE	Peniche
		Porto das Barcas
		Porto Dinheiro
		Foz do Arelho
A. M. LISBOA	CASCAIS	Cascais
		Assenta
		Ericeira
		V. F. de Xira
	SESIMBRA	Sesimbra
		Costa da Caparica
		Trafaria
		Fonte da Telha
		Barreiro
		Montijo
		Seixal
		Alcochete
	SETÚBAL	Setúbal
		Faralhão
		Gambia
ALENTEJO	SINES	Sines
		Porto Covo
		Vila Nova de Milfontes
		Azenhas do Mar
		Zambujeira
		Almograve
		Santo André
		Carrasqueira
ALGARVE	LAGOS	Lagos
		Sagres
		Carrapateira
		Arrifana
		Burgau
		Salema
		Praia da Luz
		Meia Praia
	PORTIMÃO	Portimão
		Carvoeiro
		Praia da Oura
		Albufeira
		Alvor
		Armação de Pêra
		Benagil
		Olhos d'água
		Ferragudo
	OLHÃO	Olhão
		Fuzeta
		Quarteira
		Barreta
		Faro
	TAVIRA	Tavira
		Cabanas
		Santa Luzia
	V.R.Stº ANTÓNIO	V.R.Stº António
		V.R.Stº António contrato
		Cacela
		Manta Rota
		Monte Gordo
		Torre d'Aires
		Castro Marim
		Mértola
AÇORES	S.MIGUEL	Água de Pau
		Capelas
		Faial da Terra
		Lagoa
		Maia
		Mosteiros
		Nordeste
		Povoação
		Ponta Delgada
		Porto Formoso
		Rabo de Peixe
		Ribeira Quente
		V.Franca do Campo
	Stª MARIA	Stª Maria
	TERCEIRA	Biscoitos
		Cinco Ribeiras
		Porto Judeu
		Porto Martins
		Porto Pipas
		Praia da Vitória
		Silveira
		S.Mateus
		Vila Nova
	GRACIOSA	Carapacho
		Folga
		Praia
		Porto Afonso
		Stª Cruz
	S.JORGE	Calheta
		Manadas
		Norte Grande
		Topo
		Urzelina
		Velas
	FAIAL	Castelo Branco
		Salão
		Stª Cruz
		Varadouro
	PICO	Calheta
		Lajes
		Monte Calhau
		Madalena
		Manhenha
		Piedade
		S.Caetano
		Stª Cruz das Ribeiras
		S.Amaro
		S.João
		S.Mateus
		S.Roque
	FLORES	Fajã
		Lajes
		Ponta Delgada
		Stª Cruz
	CORVO	Vila Nova
MADEIRA	MADEIRA	Funchal
		Camara de Lobos
		Ribeira Brava
		Madalena do Mar
		Cacela
		Paúl do Mar
		Porto Moniz
		Caniçal
		Machico
		Santa Cruz
	PORTO SANTO	Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

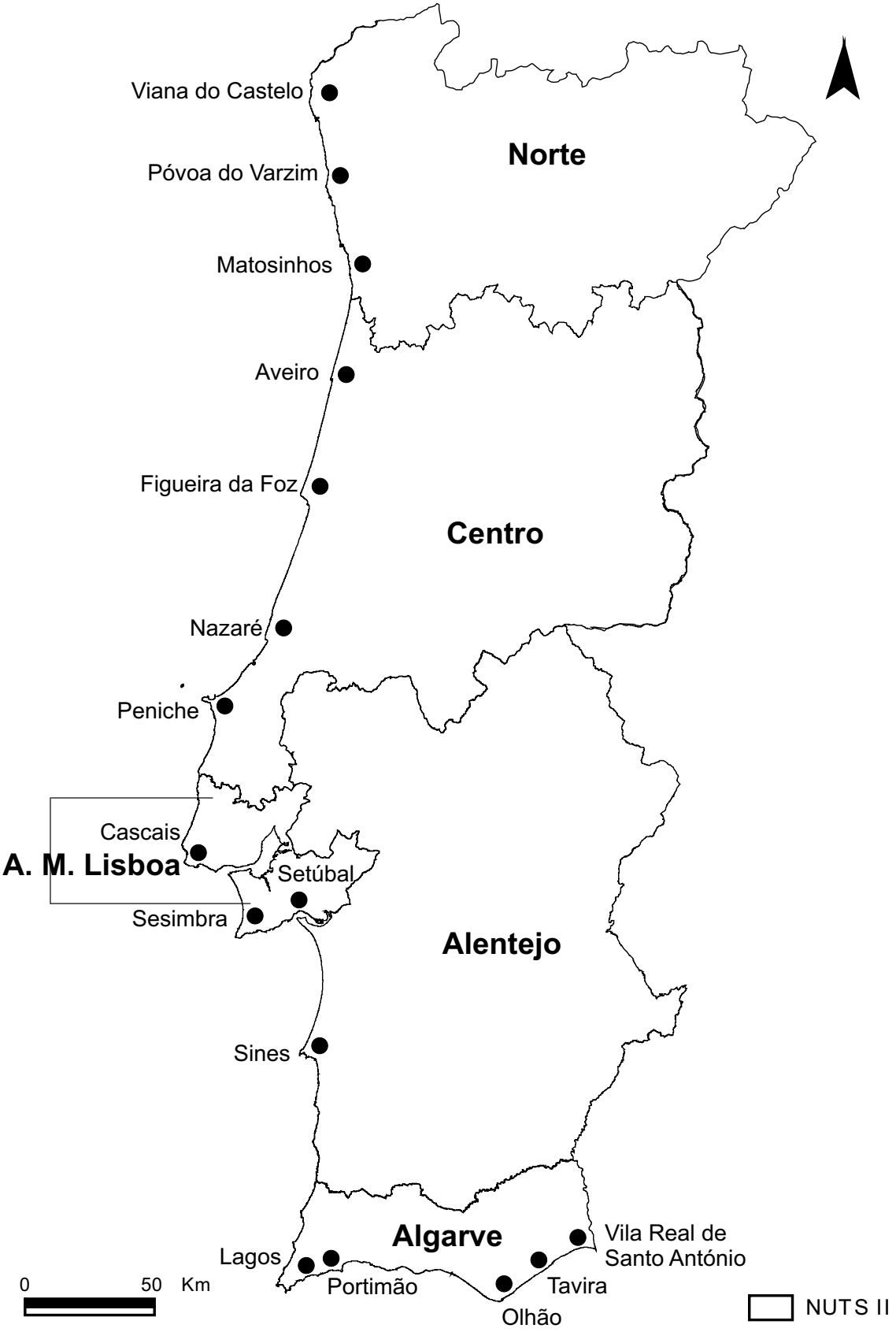
NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenga	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodovalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

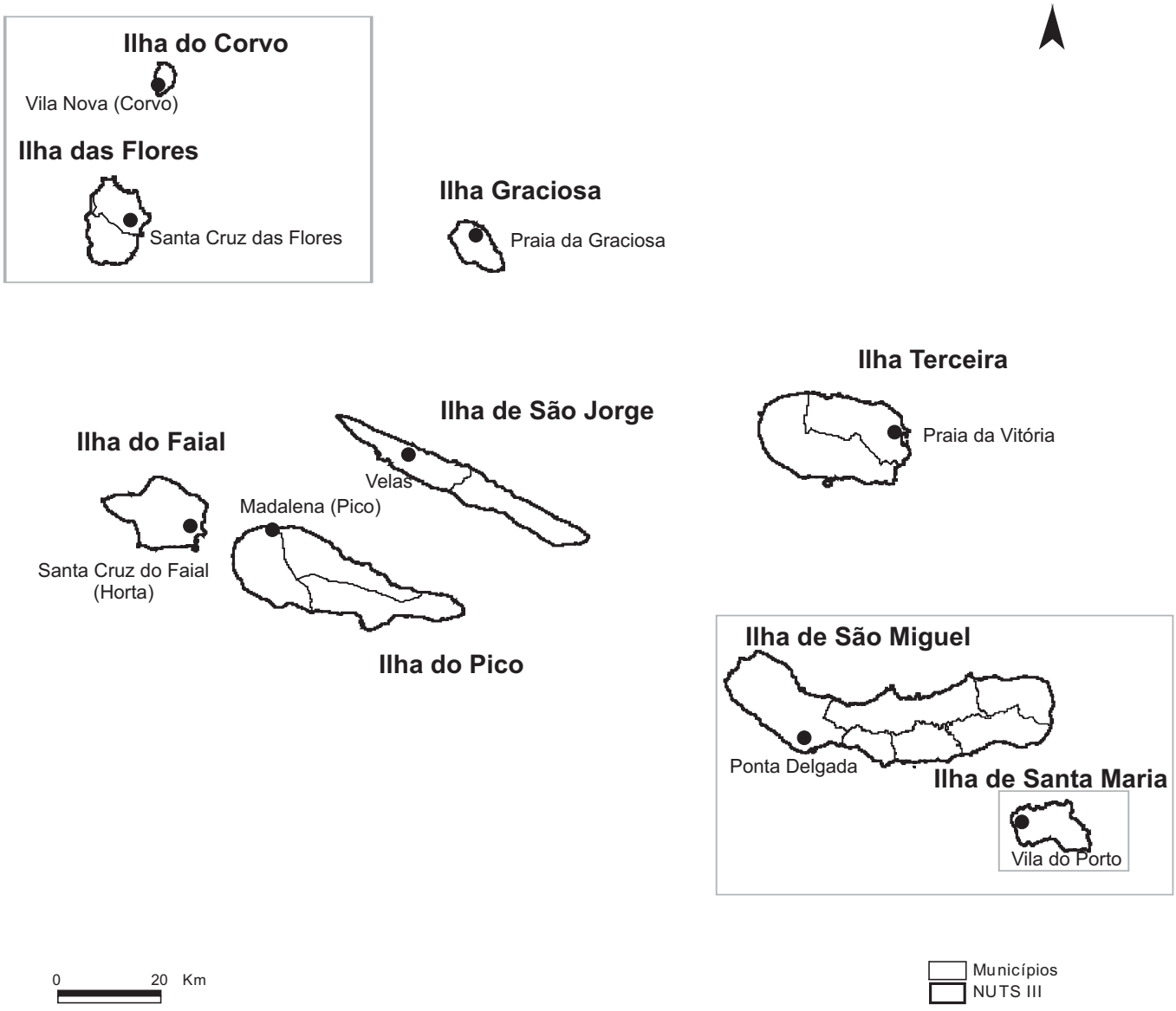
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE

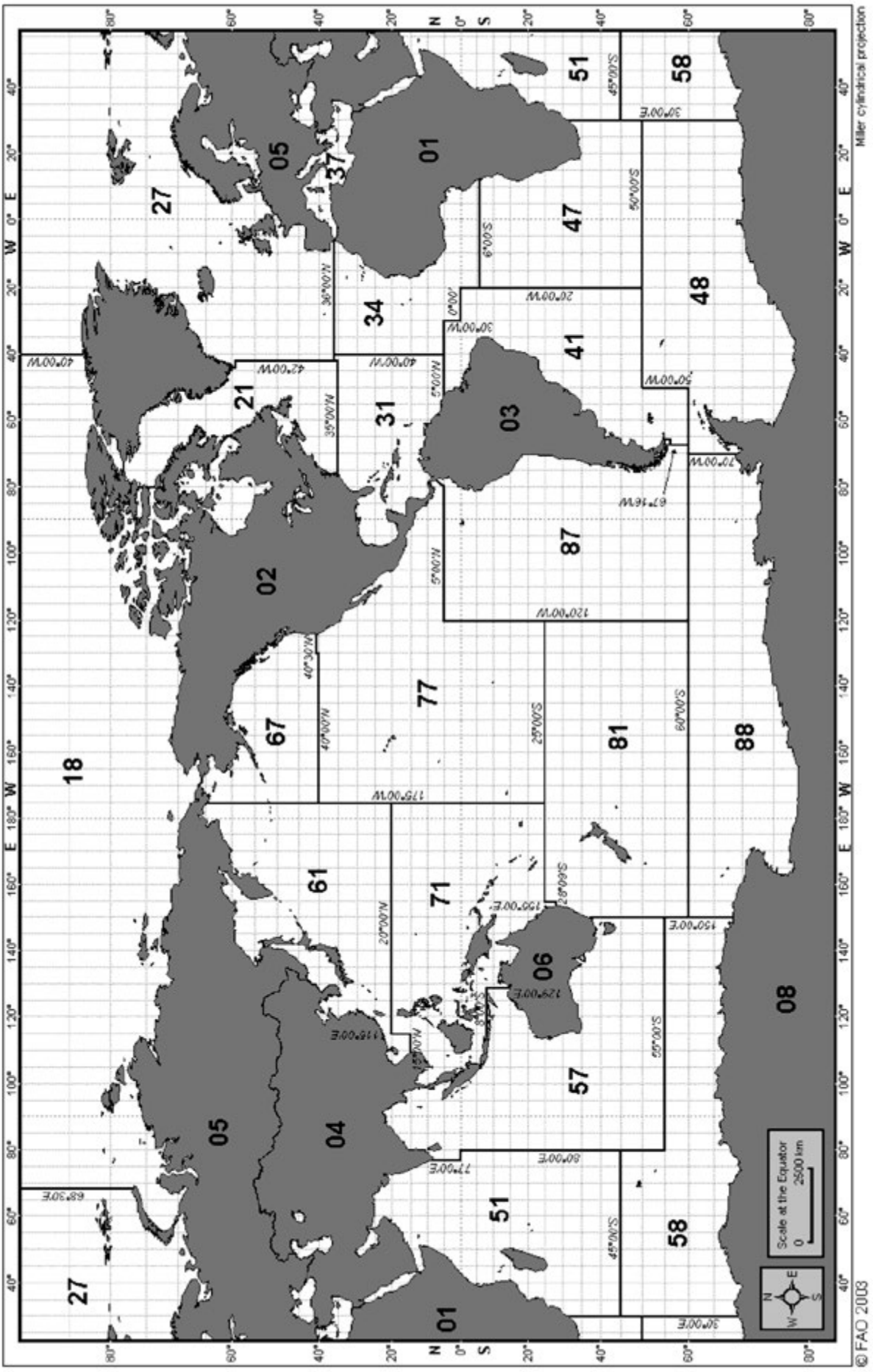


REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

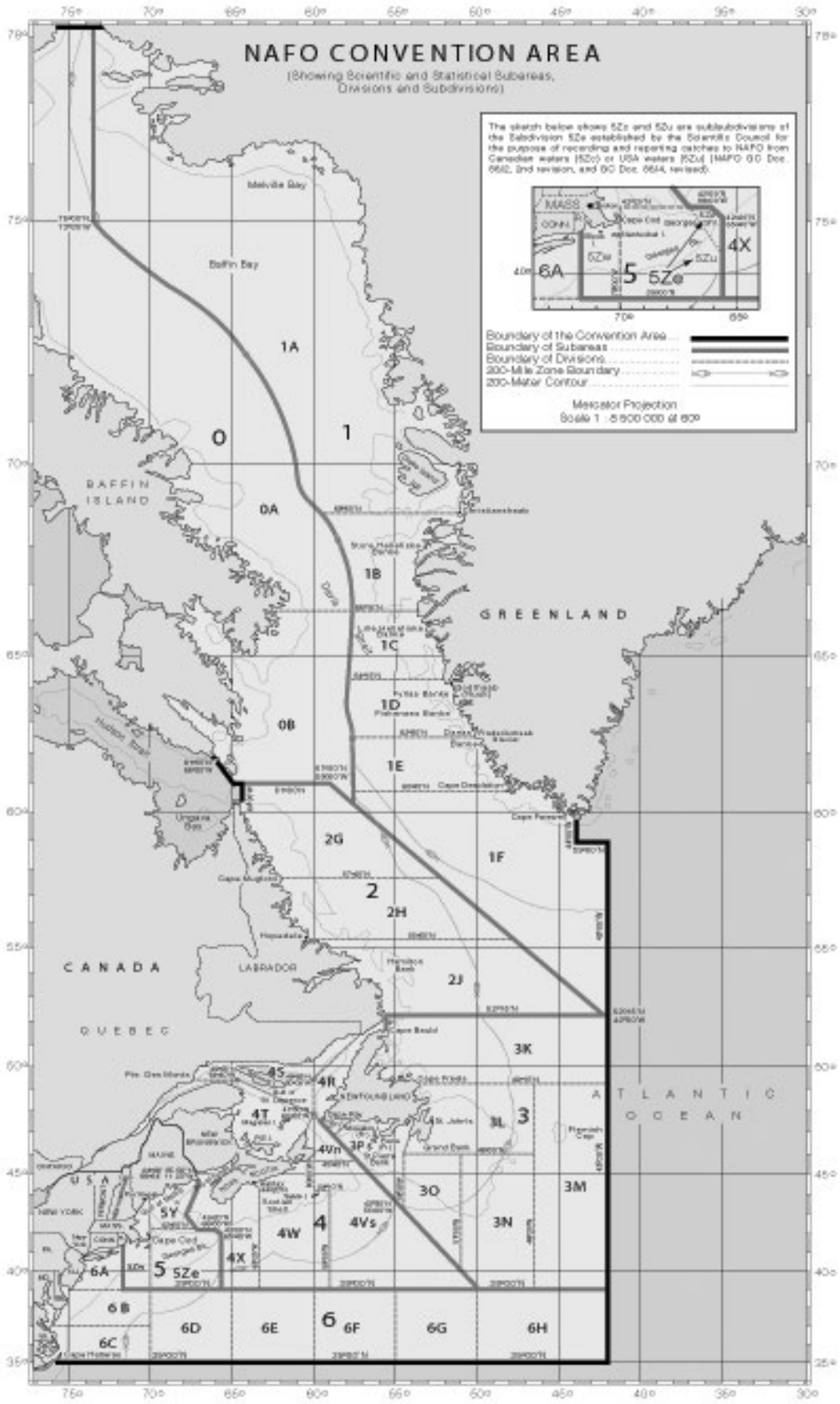


REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

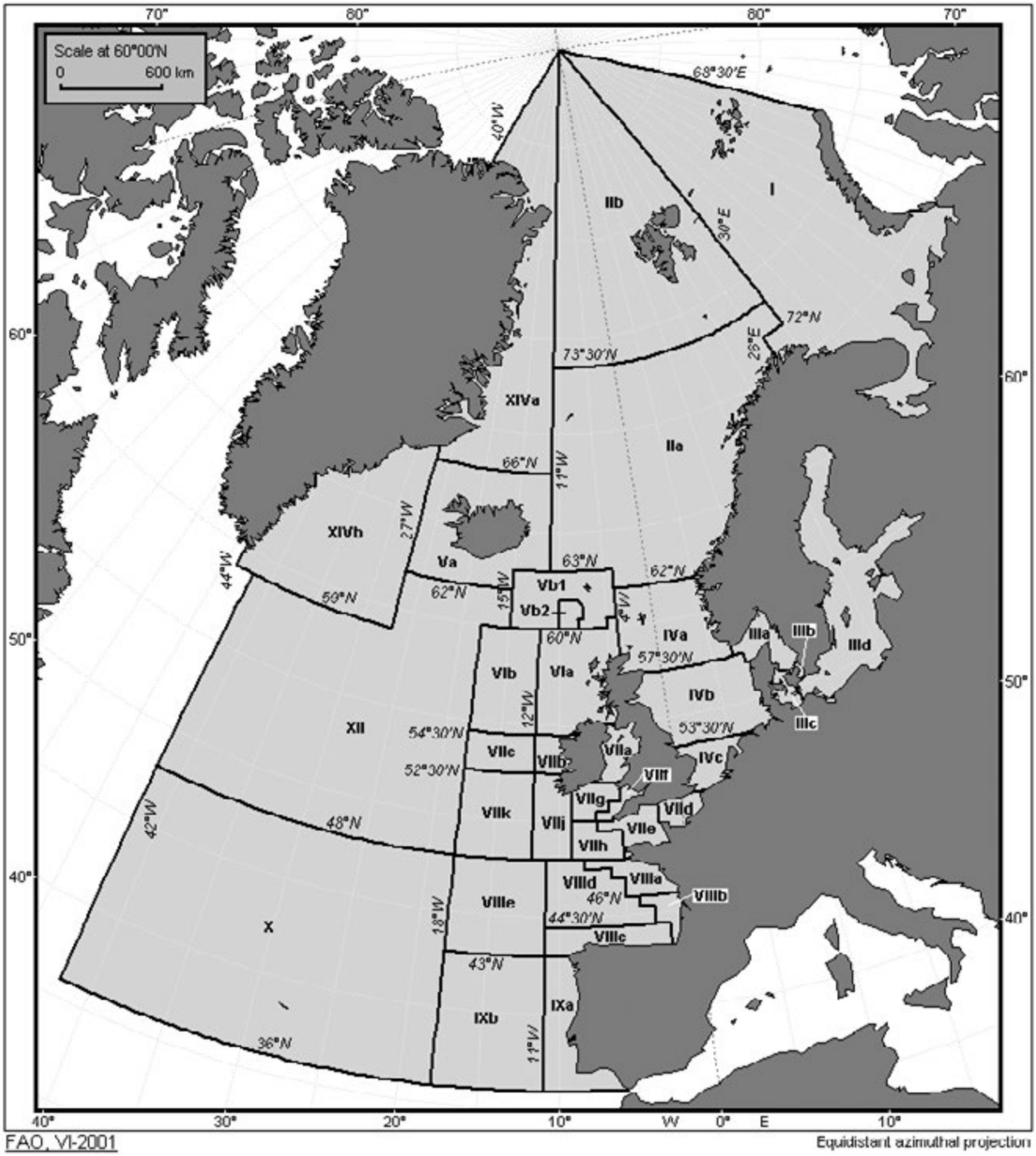
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)



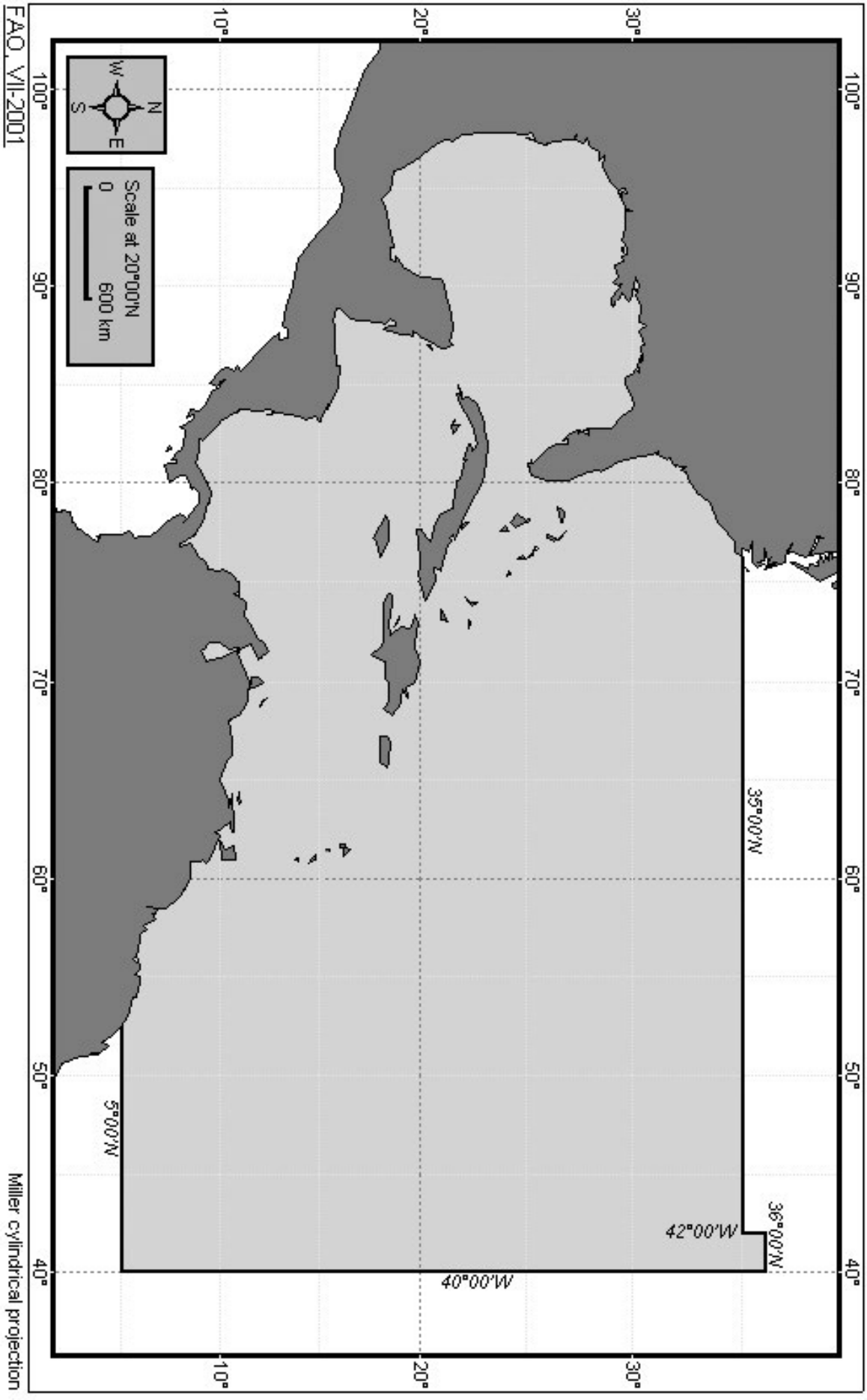
21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)



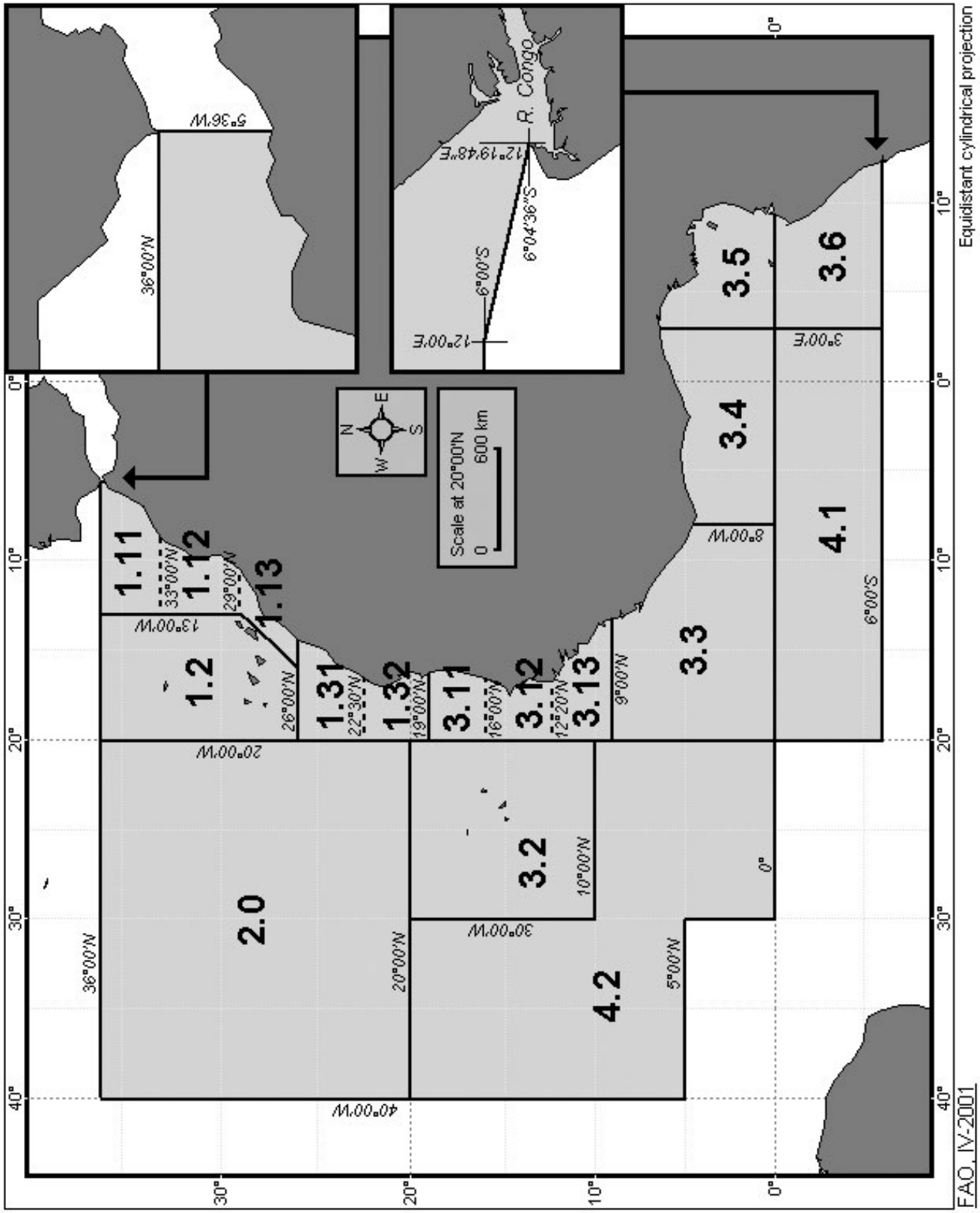
27 ATLÂNTICO NOROESTE (ICES)



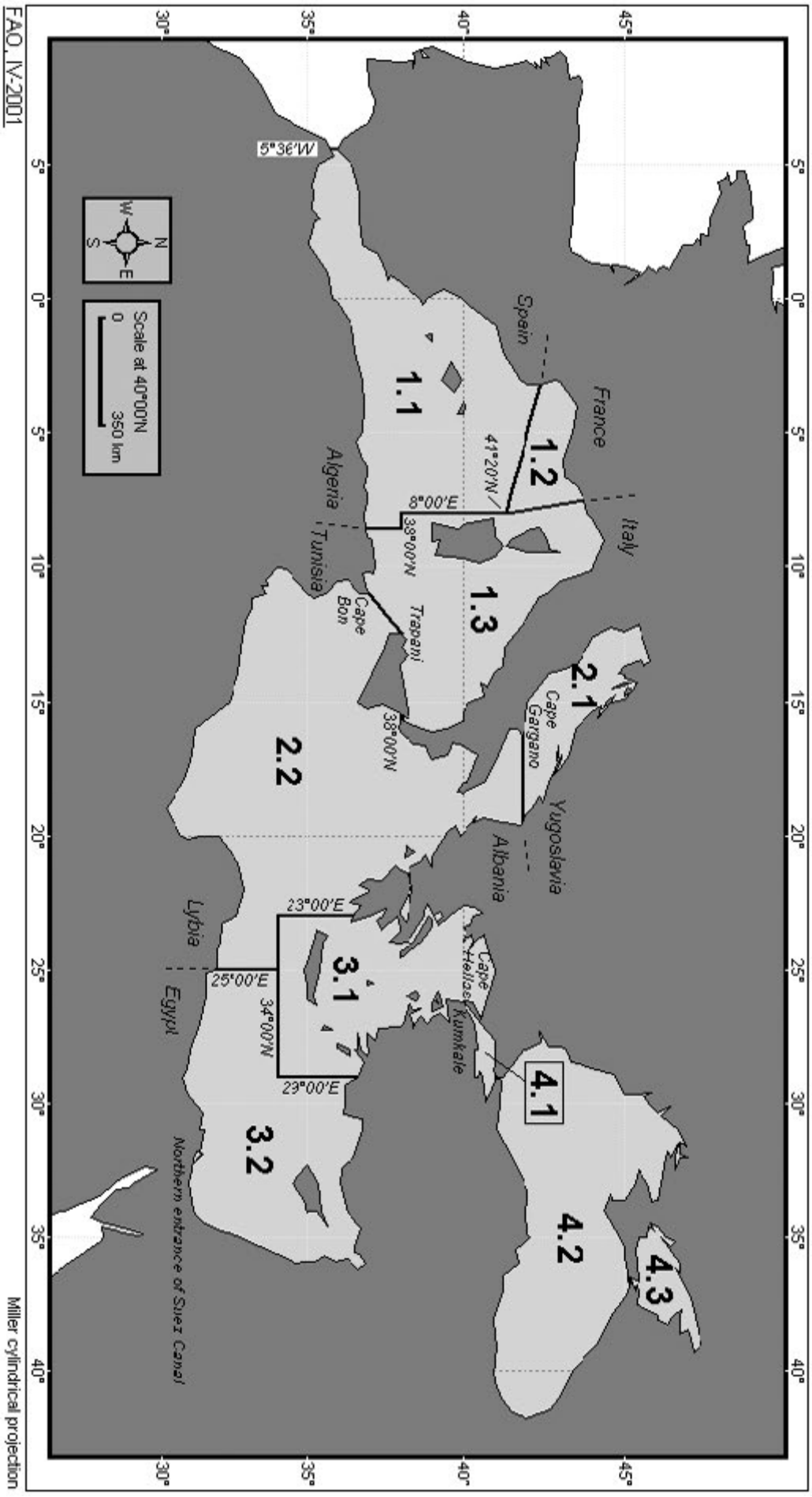
31 ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL



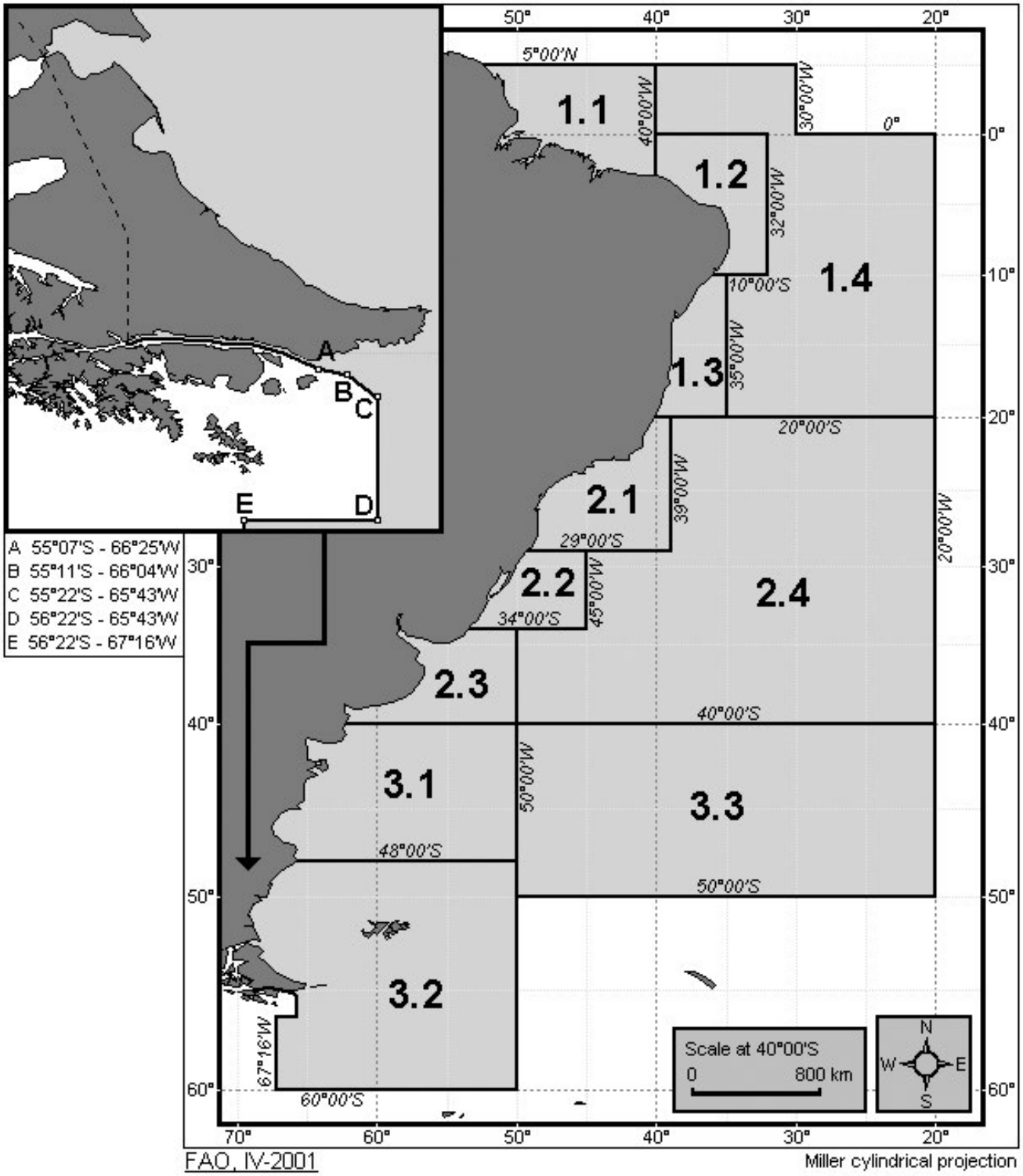
34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)



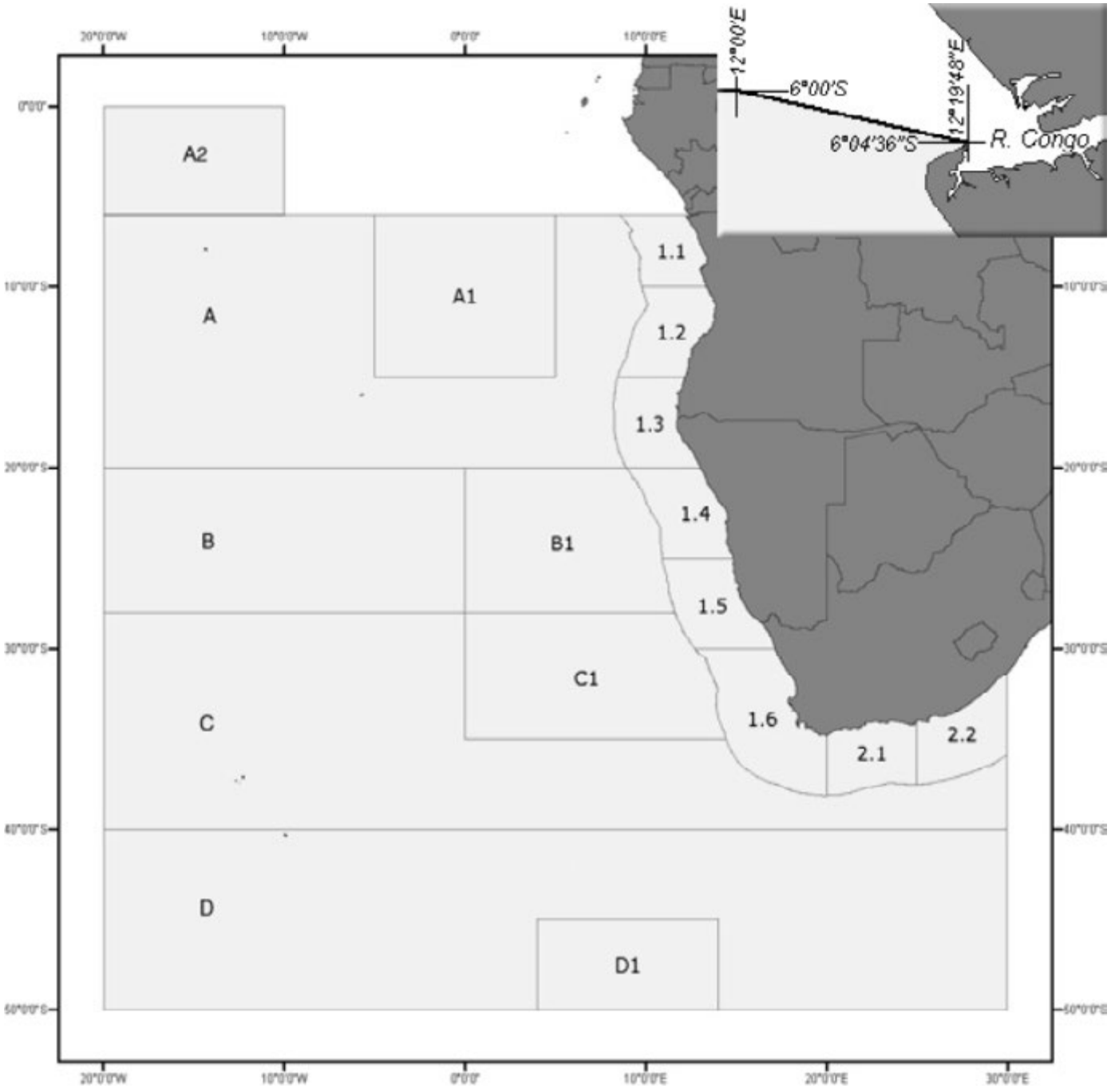
37 MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO



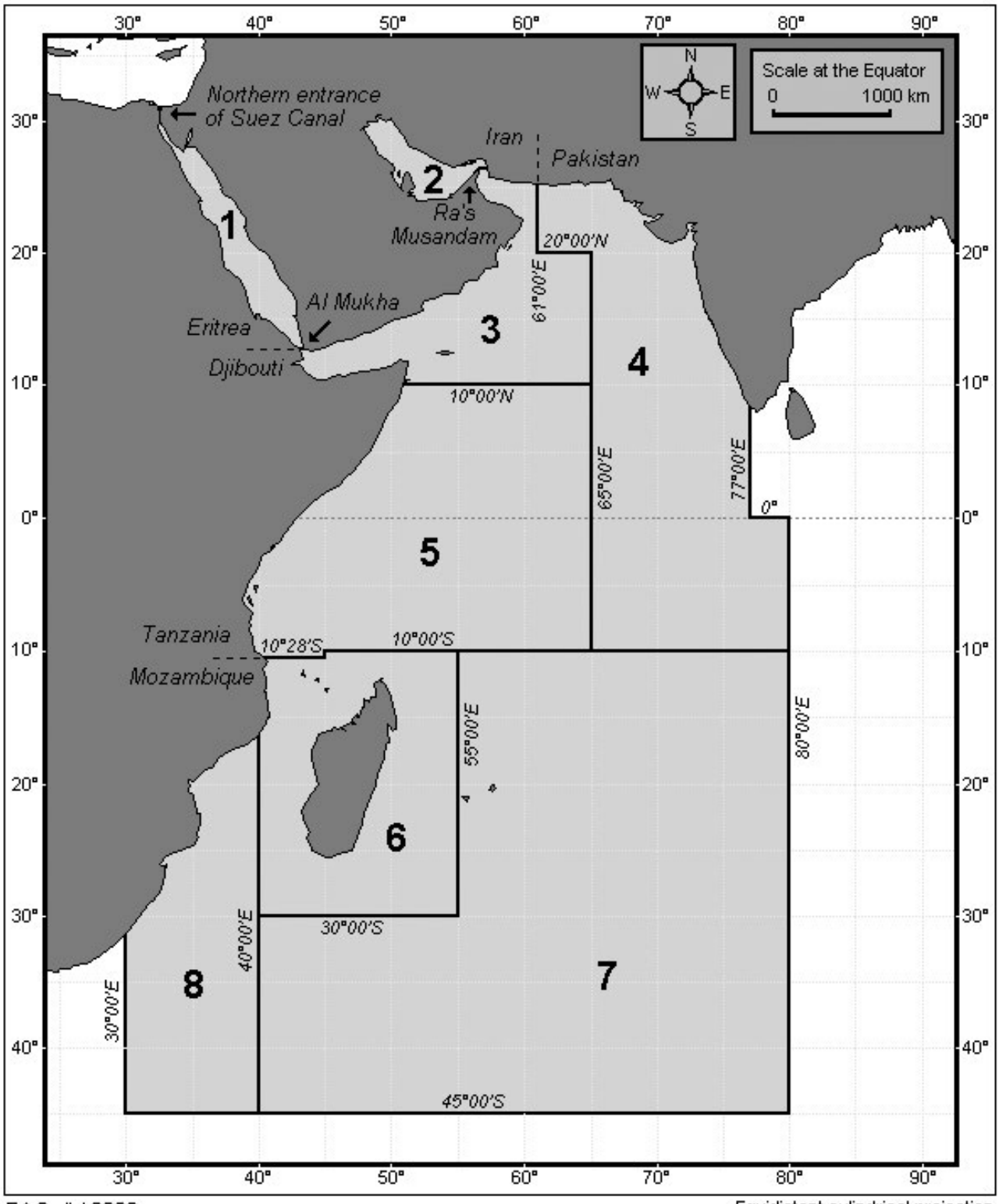
41 ATLÂNTICO SUDOESTE



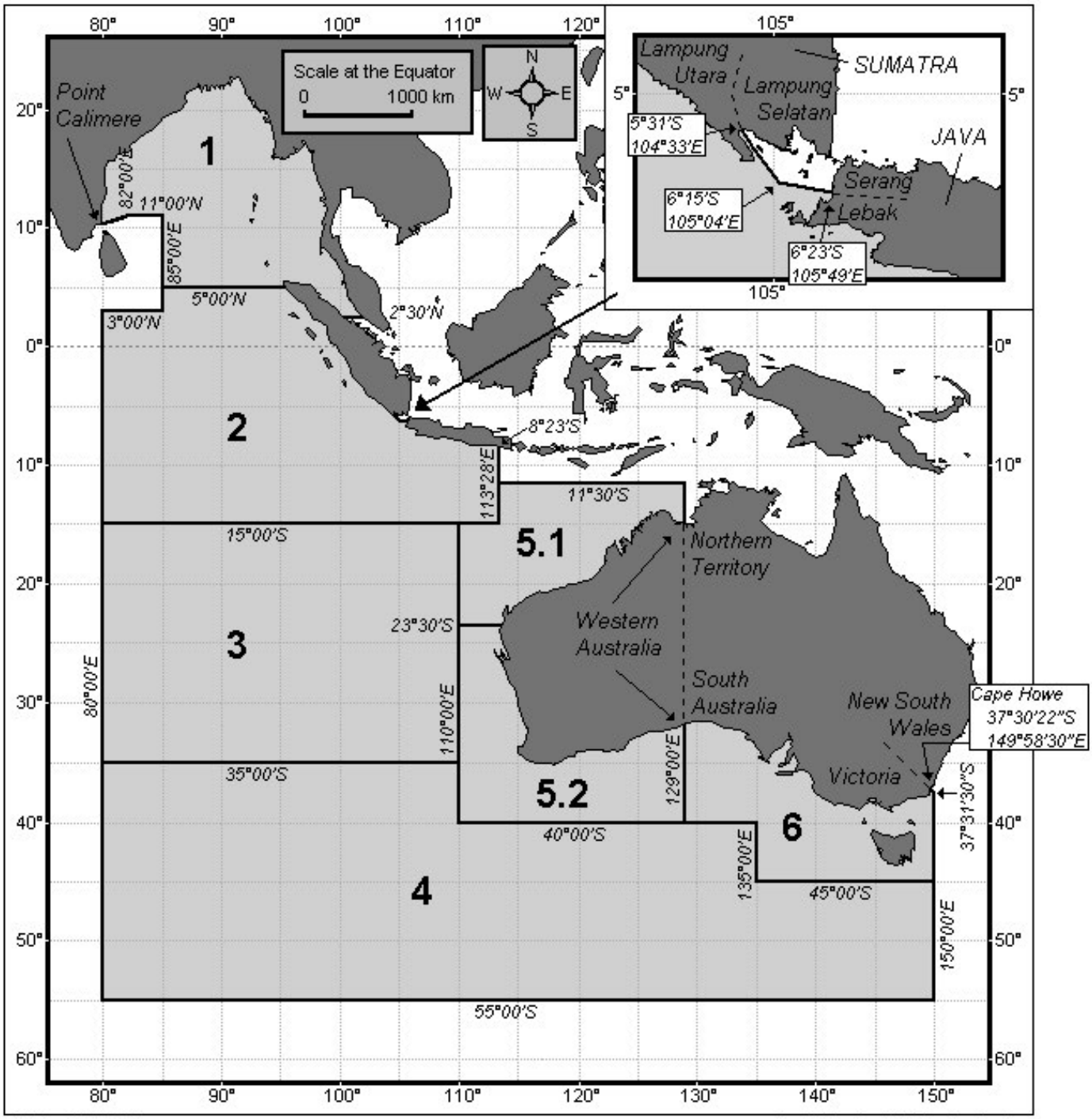
47 ATLÂNTICO SUDESTE



51 OCEANO ÍNDICO OESTE



57 OCEANO ÍNDICO ESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

www.ine.pt